FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

QUINTA-FEIRA, 21 DE JANEIRO DE 1965

ANO 44.º — NÚMERO 15 122

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: DIBOA — TELEX: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Foi ferido a tiro num atentado o primeiro-ministro da Pérsia

* A Polícia prendeu, logo a seguir, o agressor

TEHERÃO, 21 — (A. N. I.) — O primeiro-ministro Hassan Ali Mansur, da Pérsia, foi, esta manhã, alvejado a tiro, em frente do Parlamento, tendo ficado sèriamente ferido.

Foi imediatamente transportado para o hospital, onde se diz ser grave o seu estado.

O autor do atentado, um jovem, foi preso e levado para a sede da Polícia, onde está a ser interrogado.

OUVIRAM-SE CINCO TIROS

O atentado registou-se precisamente no momento em que Hassan Ali Mansur saía do automóvel, á porta do Parlamento. Ia ali apresentar os novos acordos estabelecidos pela Companhia Nacional Iraniana de petróleos com cinco grandes firmas norte-americanas e outras, para explorações ao largo da costa, no golfo pérsico. Estas companhias dão á Pérsia um bónus de 185 milhões de dólares (cinco milhões e meio de contos).

Cinco pessoas aproximaram-se do primeiro-ministro, a quem entregaram uma petição. Mal Ali Mansur agarrou o documento, ouviram-se cinco tiros. Mansur ainda teve tempo de dizer aos seus colaboradores «fui ferido» e, depois, caiu por terra. Foi imediatamente metido no automóvel e conduzido ao hospital.

Entretanto, o jovem autor do atentado, que não estava a mais de dois metros do primeiro-ministro, pôs-se em fuga, perseguido pela Polícia. Ouviram-se tiros em ou-

(Continua na ultima página)

O chanceler Ludwig Erhard e o general de Gaulle sorriem, ao serem apanhados pela objectiva de um fotógrafo, em Rambouillet. As conversações entre os dois estadistas terminaram ontem. Entretanto, uma personalidade do mundo comunista assevera que a Alemanha Ocidental está apta a fabricar armas atómicas.

(Ler na pág. 13)

Começou em Roma

o julgamento do casal egípcio acusado de assassínio

ROMA, 21. — (F. P.). — O drama passional que, durante um ano, tanto deu que fazer aos cronistas judiciários, ás Polícias italiana, suíça, grega e libanesa, e tanto excitou a «dolce vita» romana, começou a ser julgado, hoje, pelo Tribunal Colectivo desta cidade, presidido pelo conselheiro Nicola Bua.

No banco dos réus, um egípcio «atraiçoado», Yussef Bebawi, de 39 anos, e sua mulher, Claire, de 32, acusados de assassínio com premeditação, do industrial egípcio naturalizado libanês, Faruk El Churbaggii, de 27 anos, com 4 balas de revólver, em 18 de Janeiro de 1964. A primeira audiência começa com meia hora de atraso.

Escoltado por dois carabineiros, Yussef Bebawi foi o primeiro arguido a entrar na sala. Relanceou os olhos pela assistência e sentou-se. O seu rosto não tem expressão. Seguiu-se Claire, com aspecto muito digno, vestindo um casaco de peles «beige». Embora não tenha maquilhagem, impressionou pela formosura e, as 200 pessoas que se encontram no tribunal, exprimiram a sua admiração num leve murmurio.

No julgamento, como nestes ultimos meses da sua vida, o tribunal entendeu preferível separá-los. Com efeito, acusam-se mutuamente do crime, e poderia dar-se qualquer incidente desagradável se se encontrassem lado a lado no mesmo compartimento. Claire sentou-se numa cadeira entre o lugar reservado aos réus onde estava o marido, e a secretária do escrivão. Yussef procurou, baldadamente, o olhar da mulher que o ignorou deliberadamente.

Quatro mulheres e três homens fazem parte dos jurados. A audiência começou pela exaustiva chamada das testemunhas.

VISADO PELA CENSURA

Incursão chinesa no Sikkim

GANGTOK (SIKKIM), 21 — (R.) — Círculos oficiais afirmaram hoje, nesta cidade, que, a semana passada, 30 chineses armados penetraram cerca de cinco quilómetros em território do Sikkim e retiraram perante a ameaça de uma patrulha armada indiana.

Sikkim é um protectorado da fndia, tendo este ultimo país responsabilidade na sua defesa e relações exteriores.

Não se verificou alteração no estado de Churchill

—diz o último boletim médico

LONDRES, 21 — (A. N. I.) — «Não se registou qualquer alteração no estado de saude de «sir» Winston» — diz o décimo quarto boletim médico, assinado por lorde Moran e tornado publico ás 12 horas e 17 minutos.

Acrescenta que será distribuído esta noite novo boletim médico.

Lorde Moran chegara á residência do antigo primeiro-ministro, em Hyde Park Gate, precisamente 52 minutos antes da distribuição do boletim.

A noite passada, o clínico definira, abertamente, a situação em que se encontra «sir» Winston quando, a um jornalista que lhe perguntou se o estadista atingirá «o extremo da fraqueza», respondeu apenas «sim».

Ontem, lorde Moran visitou o doente três vezes e, á noite, distribuiu um boletim de entre todos o mais alarmante: «O enfraquecimento do sistema circulatório de «sir» Winston é, agora, mais flagrante. Nada mais há a anotar».

Apesar disso, porém, nenhum médico especialista foi capaz de dizer até quando o forte coração de «sir» Winston aguentará a luta.

A verdade é que, mesmo depois daquele boletim, circulou a notícia de que o doente conseguira recuperar um quase nada, que, no seu caso, é muitíssimo.

UMA «MÁ NOTICIA»

Comentando o ultimo boletim médico sobre o estado de saude de «Sir» Winston Churchill, distribuído pouco depois do meio dia, um especialista, cujo nome não poderá ser revelado, salientou que a frase «não se registou qualquer alteração» é uma «má notícia».

Por sua vez, outro informador da Associação Médica britanica disse aos jornalistas: «Nestas condições, o estado de saude de «Sir» Winston pode manter-se por diversos dias».

A ATITUDE SOVIÉTICA

Entretanto, um informador do Governo respondeu irado «isso é uma manifesta asneira», quando os jornalistas lhe pediram para comentar a notícia distribuída pela Tass, acusando o primeiro-ministro trabalhista, Harold Wilson, de estar a usar a doença de «Sir» Winston Churchill como pretexto para não se deslocar á Alemanha Oriental nesta altura.

De todos os países do Mundo

(Continua na 13.ª página)

BARCO A ENERGIA SOLAR — Este barco, de novo tipo, em que a energia utilizada é a solar, está a ser experimentado pelo Exército dos Estados Unidos. Painéis para captar a energia solar encontram-se montados á proa e a embarcação pode desenvolver de 2,6 a 4,5 milhas por hora, se houver Sol

28 PÁGINAS

HOJE

VIDA LITERÁRIA E ARTÍSTICA

SUPLEMENTO INCORPORADO NO NÚMERO DE HOJE

COMENTÁRIO INTERNACIONAL

de CARLOS FERRÃO

A ERA JOHNSON

Como os exames clínicos asseguram o completo restabelecimento dos efeitos do ataque cardíaco que Johnson teve há anos, os americanos preparam-se para um longo período de estabilidade presidencial a que chamam a era Johnson e cuja duração prevêem para nove anos e um mês, incluindo os treze meses da sua interinidade antes da eleição triunfal de Novembro. O acto solene da inauguração desse período foi assinalado com cerimónias e solenidades que correspondem á popularidade do presidente. Tratando-se de um político experimentado, sabe ele que nos Estados Unidos a lua-de-mel com o Congresso e o povo é, em geral, de curta duração. Por outro lado, não ignora que será obrigado a tomar medidas impopulares no plano externo e procura retardá-las.

O seu programa imediato consta da mensagem sobre o estado da União, na qual o seu autor resumiu os objectivos de política interna e progresso social que constituem a sua principal preocupação. Nisto se distingue dos seus antecessores imediatos — Roosevelt, Truman, Eisenhower, Kennedy —, assoberbados com as exigências da guerra e da guerra fria. Em tudo o que diz, Johnson intencionalmente afasta o fantasma das preocupações recentes para dar aos seus concidadãos a sensação tranquilizadora de um mundo que lhe permita realizar o grande designio de uma sociedade perfeita na Terra. Essa intenção é, todos os dias, desmentida pelos acontecimentos, mas Johnson pensa que o choque psicológico do seu optimismo algum efeito terá.

• • • • TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

O AGRADECIMENTO DOS SINTRENSES

No Ministério da Educação Nacional esteve ontem, ao fim da tarde, o sr. visconde de Asseca á frente de uma comissão de Sintra de cujo município é presidente. Foram todos exprimir ao titular da pasta da Educação Nacional os agradecimentos das gentes de Sintra por ter sido decidido criar naquela vila uma secção do Liceu Passos Manuel que já começou a funcionar. A Escola Técnica criada há cinco anos alcançou êxito tal que conta hoje 3200 alunos. Na audiência, o sr. visconde de Asseca agradeceu a criação da citada secção liceal e convidou simultaneamente aquele membro do Governo a visitar as respectivas instalações, em pleno funcionamento, logo que se lhe deparasse uma oportunidade de o fazer. Ao mesmo tempo, solicitou ao ministro que não deixe de olhar para o concelho de Sintra, actualmente com cerca de oitenta mil habitantes, auxiliando as suas autoridades na grande pretensão de vir ali a instituir-se com a possível brevidade um liceu. Ao manifestar aos visitantes o reconhecimento pela amabilidade de comparecerem no seu gabinete, o prof. Galvão Teles sublinhou o sintoma salutar e muito reconfortante que se consigna no desejo, cada vez mais intenso, das populações de todo o País de disporem de maior numero de escolas ao seu alcance, sendo sempre bem recebidos no seu Ministério os que em seu nome vêm pôr esse desejo, que é expressão de vitalidade, de nível e de progresso

Foguetes para o carteiro

Os de Vinhó, nas faldas da Estrela, não tinham o correio ao domicílio. Era um transtorno e grande como se calcula. Vinhó orgulha-se do seu convento de Santa Clara e da capela respectiva. Pois o caso das missivas foi solucionado e bem. Ontem o carteiro chegou, na sua farda nova em folha, o boné da ordem muito aprumado. Quando chegava á Junta de Freguesia, encheram-no de flores, que parecia um santo de altar, enquanto a banda de musica atacava acordes marciais como se houvesse romaria. E os foguetes subiram nos ares para dizer aos de Gouveia, sede do concelho, a toda a serra e ao mundo inteiro que os de Vinhó já têm correio distribuído ao domicílio. Pois que o venham a ter todas as povoações de Portugal!

AGREDIDO SEM SABER POR QUEM

O trabalhador Mário Fino Planche, de 17 anos, morador em Laveiras, apareceu em casa de sua avó paterna, muito ferido na cabeça. A avó, naturalmente aflita, procurou inteirar-se do acontecimento. Nada, porém, mais sabia o Mário senão que, na estrada de Queijas a Laveiras, quando seguia para casa, ouvira barulho, sentira uma forte pancada na cabeça e se vira com o sangue a jorrar. Foi levado para o Hospital de S. José e participado o caso ás autoridades.

A CHUVA E O DESASTRE

Na estrada, em Rio de Moinhos, circulava ontem á tarde um carro guiado pela sr.ª D. Maria do Carmo Pereira Soares, de 35 anos, professora da Escola Industrial de Abrantes. Era acompanhada por uma sua aluna, Maria de Fátima de Brites, de 11 anos. Ambas moram em Constancia. Chovia e a estrada estava escorregadia. Em dada altura o carro resvalou, os travões não o aguentaram e foi chocar de frente com uma camioneta de carga pertencente ao sr. José da Luz Correia de Nisa. Ficaram feridas ambas as ocupantes que deram entrada no hospital de Abrantes.

NA RECTA DO CABO

E' dos sítios fatídicos das estradas portuguesas essa fita lisa que vai das margens do Tejo até Porto Alto. E' a Recta do Cabo. Ainda ontem, ao fim da tarde, se encontrava ali parado, a consertar a sua motoreta, o soldador sr. Moisés Salvador Duarte, de 20 anos, morador em Retiro das Águas, Alenquer. Quando se entregava ao conserto, veio outra motoreta conduzida pelo agricultor sr. Joaquim Leonor dos Santos, de 25 anos, morador em Canha, que o atropelou e feriu. O sr. Santos ficou também ferido. Ambos vieram para o Hospital de Santa Maria.

O FIM

Em Fajarda vivia José Dias da Cruz, de 27 anos, que desde há tempo sofria de perturbações mentais. Ontem de manhã, acompanhado por um irmão e pela mulher, foi a Coruche tomar a camioneta para vir a Lisboa tratar-se. Estava na paragem e, ao ver passar um camião, atirou-se para a frente dele. Os parentes nada puderam fazer para evitar tão triste fim.

Dois magníficos exemplares de cães da «Serra da Estrela», concorrentes á 43.ª Exposição Canina Internacional, que se efectua na F. I. L., nos dias 6 e 7 de Fevereiro, com o patrocínio do «Diário de Lisboa». As inscrições continuam a ser recebidas na sede do Clube Português de Canicultura, Praça D. João da Câmara, 4, 3.º, em qualquer dia util, das 17 e 30 ás 20 horas, até sábado. Este certame é aberto aos exemplares de todas as raças e variedades oficialmente reconhecidas e conta para o Campeonato Internacional

NOVOS EXEMPLOS PROVAM SER INSÓLITA

A ATITUDE DA FIRMA DO PORTO NO CASO DA LOTARIA DOS REIS

A cronometragem efectuada pela sr.ª D. Margarida Parada Leitão, do tempo que mediou entre ouvir, no rádio de um «táxi», o pregoeiro da Santa Casa a atribuir a «taluda» ao 1324 da Lotaria dos Reis, e ver, já expostos na montra da Casa Soares, do Porto, duas fracções daquele numero — 21 segundos — deita por terra as explicações do sr. António Fernandes Pereira, contemplado, com 1000 contos, pelas quais se conclui que essas fracções se encontravam na própria Casa Soares, e que, portanto, estavam guardadas para «clientes certos». Um desses clientes, como se sabe, era o sr. João Feliciano Dias Guimarães, actualmente muito doente, mas que há 40 anos era comprador certo de uma fracção do 1324 — que sempre lhe fora reservada, mesmo depois de andar a roda. Desta vez, porém, pela primeira vez, precisamente quando o numero foi premiado com a sorte grande — aquela casa declarou que vendera a fracção, o que privou um cliente certo de quinhentos contos, que, pelo menos moralmente, lhe pertenciam.

● Dois casos de impressionante honestidade

A propósito deste impressionante incidente, envia-nos o sr. Manuel Azevedo Pereira, de Sintra, a seguinte carta:

«Há longos anos leitor do «Diário de Lisboa», tenho acompanhado, com particular interesse, a vossa reportagem acerca dos 500 contos da Lotaria dos Reis, e da mais que desagradável situação do pobre doente do Porto. A este respeito, parece oportuno contar o seguinte caso:

«Há anos, um grupo de modestos ferroviários em serviço numa estação da linha da Beira Baixa, jogava, todas as semanas, na lotaria com entradas de 10$00. Um dia, pelo Natal, a sua fracção foi premiada com a «taluda». Diante do natural regozijo, houve um dos comparticipantes que não pagara a sua quota parte, o que foi conhecido dos restantes. Um deles foi ter com o chefe do grupo e propôs a exclusão do devedor e a divisão da sua parte — uns 39 contos — pelos outros sócios que haviam pago.

«Claro que tal proposta foi repelida, como mandava a mais elementar ética, e, assim, o comparticipante recebeu a sua parte depois de deduzidos como não podia deixar de ser, os 10$00.

«O chefe do grupo, casado e com filhos, ganhava 870$00 ilíquidos. Está, felizmente, vivo e era factor de 1.ª classe — hoje aposentado — e mora no Porto, na Rua Joaquim Pereira de Sousa Grijó, n.º 37. e chama-se Giulherme Azevedo Pereira. Não se tornam necessários, creio, comentários».

Também o nosso correspondente da Figueira da Foz nos conta o seguinte caso:

«O empregado sr. Artur Pires, natural e residente na Freguesia das Alhadas, deste concelho, jogou durante 9 anos, de 1947 a 1956, com o n.º 8271, numero certo, e que ainda hoje mantém, do «Kiosque da Fortuna», que existe nesta cidade, e de que é proprietário o sr. António Fernandes.

«Aquele operário jogou todas as semanas, até que morreu, com aquele numero, que muitas vezes vinha liquidar passadas duas e três semanas. Em certa altura, adoeceu e, com a doença, atrasou-se umas 7 semanas. Porém, quando se achou melhor, veio á Figueira, com o fim de liquidar a dívida, embora sem trabalhar, lamentando a sua sorte, pois sabia já que o numero tinha sido premiado com a sorte grande: 40 contos.

«O proprietário do «Kiosque», que tinha as fracções em débito guardadas, entregou-as ao cliente, incluindo a fracção premiada com os 40 contos, visto que até ali não havia desistido e, por consequência, com direito ao prémio que recebeu.

«Uma atitude honestíssima do comerciante, em contraste com a Casa Soares de lotarias do Porto».

O director das feiras e exposições de Colónia conferenciou hoje com individualidades portuguesas

No penultimo dia da sua estada oficial em Lisboa, o sr. C. F. Von Der Heyde, director da Sociedade de Feiras e Exposições de Colónia, presidiu, ontem, no Hotel Ritz, á estreia do filme-documentário, a cores, falado em português, «Pontes para a Europa» e proferiu uma conferência intitulada «As feiras especializadas fomentam a exportação», a que se seguiu uma recepção.

Participaram nestes acontecimentos do maior interesse para a expansão das relações comerciais luso-alemãs, numerosas individualidades, oficiais e particulares, ligadas aos círculos económicos dos dois países.

O sr. Von Der Hayde, que conforme noticiámos, se deslocou a Portugal acompanhado do sr. Heinz-Jürgen Evertz, chefe da secção de Imprensa da Feira Internacional de Colónia, a fim de tratar de diversos assuntos respeitantes ao desenvolvimento da participação portuguesa nos certames especializados daquela cidade, conferenciou, esta manhã, na Camara de Comércio Alemã, com o sr. dr. Lança Coelho, chefe do departamento de Feiras do Fundo de Fomento de Exportação, após o que foi homenageado com um almoço, pelo embaixador do seu país em Lisboa.

Á tarde, o nosso visitante é recebido, na sede da TAP, pelo sr. eng. Vaz Pinto, presidente do conselho de administração daquela empresa, com quem tratará de assuntos ligados á sua missão comercial. O sr. Von Der Heyde regressa amanhã, por via aérea, e com passagem em Paris, a Colónia.

AGRADECIMENTO

Etelvina Adelaide de Carvalho Pontes vem por este meio, agradecer aos Ex.mos Srs. Prof. Dr. Carneiro de Moura, Dr. José Barbas e Dr. Vítor Hugo Magalhães, a competência, dedicação e carinho com que a trataram aquando da intervenção cirurgica a que teve de se sujeitar, no Serviço de Urologia do Hospital de Santa Maria.

Não pode deixar de englobar neste agradecimento o seu médico assistente, Sr. Dr. António Nazaré Vaz, pela dedicação sempre manifestada nas ocasiões em que teve de recorrer ao seu elevado saber.

Às enfermeiras e a todo o restante pessoal daquele Serviço, o seu muito obrigado.

Cassandra

Rua Jardim do Regedor, 15
(aos Restauradores)
Telef. 323355

- CINTAS
- SOUTIENS
- VESTIDOS
- MALHAS
- LANGERIE

SALDOS
DE BALANÇO
DESCONTOS
DE 30 A 50%
(Preços inferiores ao custo)

FOGÕES E ESQUENTADORES

UMA INDÚSTRIA NACIONAL

consulte as melhores casas da especialidade

O Regime Jurídico dos Acidentes de Trabalho e das Doenças Profisionais

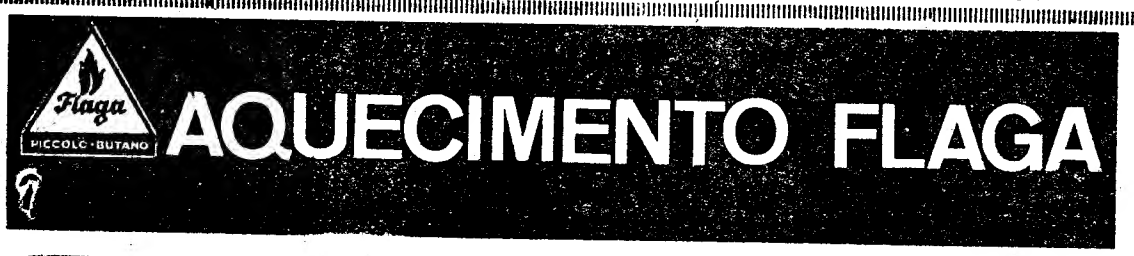
Sob a presidência do sr. dr. Luís Supico Pinto, reuniu-se a secção de Interesses de Ordem Administrativa da Câmara Corporativa (subsecções de Política e Administração Geral e Justiça), com agregados, a fim de apreciar o parecer que se está a emitir acerca do projecto de proposta de lei sobre «Regime Jurídico dos Acidentes de Trabalho e das Doenças Profissionais». E' relator do parecer o sr. conselheiro José Augusto Vaz Pinto.

O PRESIDENTE DO MUNICÍPIO recebe esta tarde a direcção da Casa da Imprensa

A direcção da Casa da Imprensa que tomou posse no princípio deste ano é recebida esta tarde pelo sr. general França Borges, presidente da Camara Municipal.

A nova direcção vai cumprimentar o sr. Presidente da Camara e manifestar-lhe todo o apreço pelo interesse que ele sempre demonstrou pela instituição, esperando que tal interesse continue com a nova gerência.

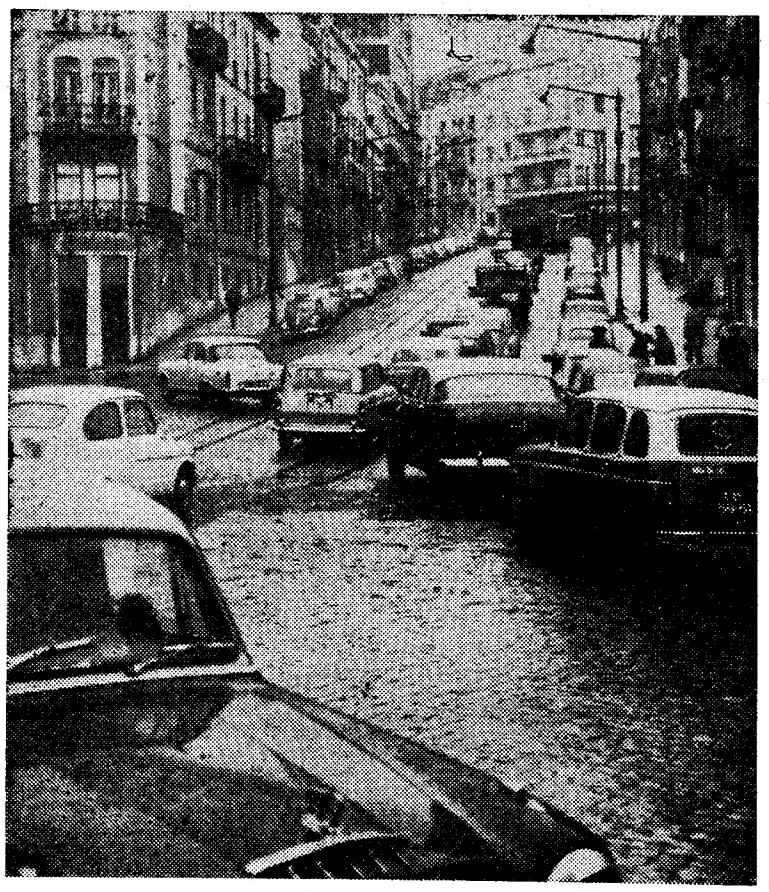
O «Diário de Lisboa», no Porto, encontra-se á venda a partir das 21 horas nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPÚBLICA e BONFIM.



COMUNICAÇÃO

A Direcção tem a honra de informar todos os seus Ex.mos Clientes de que, amanhã, 6.ª Feira, dia 22, não será viável a utilização da «COZINHA D'EL-REY» para o serviço de jantares, em virtude de estar esta sala totalmente reservada, para um «cocktail» especial.

Todavia, terão os nossos Ex.mos Clientes a possibilidade de nos honrarem com a sua preferência, no Restaurante **PANORÂMICO**, instalado no 7.º Andar do HOTEL REX, onde serão confeccionadas as refeições, como nos é peculiar e servidas à hora habitual do jantar.



As dificuldades do transito na capital são constantes, de pouco tendo valido todas as disposições reformadoras já adoptadas, embora se reconheça o esforço feito. Com o crescimento do parque automóvel, ritmo espectacular, são de prever renovadas complicações, convindo então traçar um plano que evite, a tempo, todas as consequências previsíveis. Muitas seriam as imagens que poderiam confirmar esta asserção. Por agora, limitamo-nos, porém, a dar notícia dos engarrafamentos habituais no nó de ligação da Rua Barata Salgueiro á Rua de Santa Marta, de acesso á Rua Conde de Redondo. A gravura documenta os referidos transtornos, prejudiciais não só aos automobilistas, mas, também, aos interesses da própria cidade

O prof. Teixeira Pinto visitou os locais turísticos madeirenses

FUNCHAL, 21 — (A. N. I.) — O ministro da Economia, prof. Teixeira Pinto, empreende, hoje, nova visita ao interior da ilha, estando prevista a passagem pelos locais de maior interesse turístico para estudo de todas as possibilidades de fomento da Madeira.

Depois do almoço, na Casa de Chá do Faial, o ministro regressa ao Funchal, fazendo uma paragem no Aeroporto de Santa Catarina, inaugurado, em Julho do ano passado, pelo Presidente da Republica.

No Funchal, de regresso, o prof. Teixeira Pinto, acompanhado pelos técnicos do seu Ministério e pelas principais autoridades locais, percorrerá as instalações frigoríficas polivalentes do Porto Novo.

Adidos de delegação

No Ministério dos Negócios Estrangeiros efectuaram-se, de 11 a 20 do corrente, as provas publicas de admissão para adidos de delegação.

Foram aprovados os seguintes candidatos: Jorge Alberto Lemos Godinho, José César Paulouro das Neves, Carlos de Lencastre Teixeira da Mota, Luís Martinez Pasos Alonso e Rui Manuel Goulart d'Ávila.

Ora, diga-nos...

— Seu marido costuma almoçar em casa?

● *A sr.ª D. Isaura Martins Saraiva, proprietária de um estabelecimento de venda de flores, quando lhe formulámos a nossa pergunta de hoje, sorriu e respondeu-nos pausadamente:*

— Não, o meu marido não costuma almoçar em casa, porque os seus afazeres profissionais não lho permitem. Como é empregado numa companhia de navegação, acontece que muitas vezes tem de estar a bordo, o que lhe torna impossível o almoço em casa. Se isto acontece sempre? Sim, geralmente é o que sucede. É, na verdade, muito raro eu almoçar com ele e, posso dizer-lhe, que ao jantar sucede o mesmo. Como eu, por minha vez, também trabalho e só fecho o estabelecimento ás 8 horas, só quando o meu marido me pode vir buscar, é que eu janto com ele.

● *Por uma pura coincidência, a nossa segunda interrogada também era proprietária, mas, desta vez, de uma loja de artigos eléctricos. Tratava-se da sr.ª D. Maria Julia Marques, que nos afirmou:*

— Sim, o meu marido costuma almoçar em casa todos os dias. Os horários do seu trabalho permitem-lho. Não, na verdade, não há um desencontro de horários entre mim e o meu marido, o que torna possível almoçarmos juntos.

● *A sr.ª D. Lucete Ferreira, dona de casa, comprava géneros alimentícios, quando a abordámos. Acedeu, prontamente, a responder-nos:*

— Se o meu marido costuma almoçar em casa? Sim, almoça todos os dias em casa. Tem duas horas para almoço e, por isso, o tempo é suficiente para ir a casa. Na verdade, o fechar da loja é ás duas e o estabelecimento só reabre ás quatro. Como vê tem tempo de almoçar comigo.

voe pela TAP & BEA para

LONDRES...

...centro de modas da Europa

Esta é a Burlington Arcade, que reune algumas das lojas de mais antigas tradições na Grã-Bretanha. Na sua viagem de negócios ou recreio a Londres, não perca a oportunidade de percorrer o mundo fascinante do «shopping» londrino.

VOOS DIARIOS EM JACTOS CARAVELA DA TAP OU COMET 4-B DA P

TAP & BEA

Consulte o seu Agente de Viagens

Morrison

A CIDADE

Lisboa vai ter o seu primeiro museu aberto à noite

Vai abrir á noite o Museu Nacional de Arte Antiga. A' semelhança do que se faz em muitas das principais pinacotecas do Mundo, o nosso primeiro museu, instalado no belo palácio das Janelas Verdes, debruçado sobre o Tejo, vai abrir aos visitantes durante duas noites por semana. Abrirá ao público, depois do dia 27 do corrente, ás quartas-feiras e aos sábados, das 21 e 30 ás 23 e 30. Aproveitando a oportunidade da abertura do museu á noite, vai ser visitado pelo ministro da Educação Nacional, prof. Galvão Teles, no dia 27, ás 22 horas. Nessa altura será inaugurada uma exposição temporária de Pintura Portuguesa do Século XVII.

PELOS HOSPITAIS

DESCONHECIDA MORTA POR UM COMBOIO — Foi removido para o Instituto de Medicina Legal, por ter chegado já morta ao Hospital de S. José, o corpo de uma mulher desconhecida, que aparenta 40 anos e foi colhida por um comboio na estação de Caxias.

QUEDA FATAL — Faleceu no Hospital de S. José, para onde entrara há dias, vítima de queda, a sr.ª Maria José Viana, de 74 anos, que morava na Rua da Amendoeira, 52.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um relógio de pulso para senhora; uma chave de porcas; quatro guarda-chuvas; o passaporte de Mário Rui Xavier de Sousa Dias; um anel de ouro; uma carteira de senhora; documentos referentes a avaliação de mobiliário; um sobretudo; cadernos de apontamentos; um resguardo de sombrinha; um tampão de roda de automóvel; uma luva e argolas com chaves.

Uma professora de dois ministros vai ser agraciada

D. Teresa Viegas

FARO, 21 — Por via aérea chegam, depois de amanhã, ao aeroporto de Faro, os srs. dr. Santos Junior e coronel Luz Cunha, ministros do Interior e do Exército, que vêm entregar á sua antiga professora de instrução primária, sr.ª D. Teresa de Jesus Nery Viegas, a comenda da Ordem da Instrução Publica.

Esta senhora, que vive em Faro, conta 79 anos, e começou a leccionar aos 13, ensinando as primeiras letras a crianças mais jovens.

San Sebastian pediu ao Governo de Madrid auxílio para fazer face aos estragos causados pelo violento temporal

SAN SEBASTIAN, 21 — (A. N. I.) — Na sua reunião extraordinária de ontem á noite, o Município de San Sebastian resolveu pedir ao Governo de Madrid auxílio «técnico e económico» para fazer frente aos consideráveis estragos causados pelo violento temporal que durante dois dias assolou esta costa.

Os danos registados são, pela imprensa local, calculados no equivalente a centenas de milhares de contos.

As zonas mais afectadas são as praias e portos de San Sebastian, Santurce, Ereaga, Algorta, Mermeo e Lequeito.

DIVERSÕES

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *É já na terça-feira, ás 19 e 30, que se estreia, no Teatro Villaret, com encenação de Paulo Renato, a peça «O segredo», de Michel Redgrave.*
- *A televisão suiça apresenta esta noite uma «show» internacional, no qual se inclui a actuação de Ada de Castro, interpretando oito fados.*
- *No Teatro da Trindade devem subir á cena, ainda esta temporada, interpretadas pela Companhia Nacional de Teatro, duas peças portuguesas, da autoria de Américo Durão e Augusto de Castro.*
- *Amélia Rey Colaço e Mariana Rey Monteiro interpretarão esta Temporada, no Avenida, a peça «Le roi meurt», de Ionesco, em tradução de Fernanda de Castro.*
- *Ainda não está definitivamente assente qual será a peça a subir á cena no Teatro Vasco Santana, para suceder no cartaz a «Joana da Lorena».*

NO SÃO CARLOS

A ópera «Electra», de Strauss, na récita com que esta noite se inaugura a temporada de 1965

É hoje que pelas 21 e 15, em récita que será um grande acontecimento artístico, se inaugura a Temporada de Ópera de 1965 do Teatro Nacional de S. Carlos. Á frente da Nacional o prestigiado maestro Orquestra Sinfónica da Emissora Georges Sebastian dirigirá a ópera de Strauss bem como o poema sinfónico «Morte e Transfiguração», do mesmo compositor. Um elenco de rara qualidade interpretará «Electra»: Martha Mödl (Clitemenestra), Astrid Varnay (Electra), Liane Synek (Crisotemis), James Harper (Egisto), Heinz Borst (Orestes) e ainda Álvaro Malta, Ingrid Göritz, Claudia Hellmann, Willi Brokmeier, Walter Hagner, Maria Teresa de Almeida, Alma Erbe, Natália Viana e Katharina Alder.

A parte coral está a cargo do Coro do Teatro Nacional de S. Carlos, ensaiado pelos maestros Mário Pellegrini e Carlo Pasquali e os cenários são de Alfredo Furíga. O encenador é Frank De Quell.

NO TRINDADE

O grande êxito da peça de Caragiale «O jogo das trapaças»

A Companhia Nacional de Teatro, subsidiada pelo Fundo de Teatro e dirigida por António Manuel Couto Viana, que já este ano tinha apresentado uma peça de Nicolau Gogol, debruçou-se sobre um autor romeno. Desta vez foi Ion Luca Caragiale o escolhido, o que prova o interesse da companhia de representar o teatro de maior interesse, segundo o seu critério, independentemente da origem dos autores. «O Jogo das Trapaças» constitui um documento da maior oportunidade para o conhecimento do autor e reflecte com precisão a vida política de determinada época, algures na Europa.

A propósito de Caragiale, que o publico de Lisboa ainda não conhecia, o crítico de «O Século» escreveu: «Escrita e delineada nos moldes teatrais da época em que o autor viveu, a peça é uma caricatura de tons fortes de um período de eleição para deputados, num pequeno centro provincial. Há um corolário de situações hilariantes e confusas, que revelam o espírito crítico do comediógrafo e o seu anseio de pôr a ridículo aspectos da vida dos homens e da política a que se entregam, tudo se levando, por vezes, ou a uma cega confiança na fidelidade de uma mulher ou a atitudes nem sempre de harmonia com os elementares princípios da dignidade».

Não só a crítica, de resto, mas também o publico da estreia sublinharam o grande êxito deste novo espectáculo do Trindade.

NO VARIEDADES

A comédia «A rapariga do apartamento»

Agora no Teatro Variedades, prossegue o êxito da comédia «A rapariga do apartamento», onde o publico acorre para ver esta extraordinária peça da autoria de Muriel Resnik. «A rapariga do apartamento», que já vai na 13.ª semana de representação, é magistralmente interpretada por Laura Alves e Paulo Renato, ao lado de Alma Flora e Carlos José Teixeira. Em resumo, esta comédia tem uma história cheia de graça que, ao longo das duas horas de representação, dá boa disposição e provoca verdadeiras cataratas de gargalhadas. Espectáculo para adultos.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Politeama

Título em português — «A ferro e fogo»
Título original — «Col ferro e col fuoco»
Produção — Italiana
Realização — Fernando Cherchio
Intérpretes — Jeanne Crain, Pierre Brice, Elena Zareschi, Akim Tamiroff e John Drene Barrymore
Género — Dramático
Distribuição — Filmitalus
Processo — Euroscópio e «eastmancolor»
Classificação — 12 anos

No Avis

Título em português — «Carga branca para Hong-Kong»
Título original — «White freight for Hong-Kong»
Produção — Alemã
Realização — Helmut Ashley
Intérpretes — Horst Frank, Brad Harris, Dorothee Parker e Philipe Lemaire
Género — «Suspense»
Distribuição — Exclusivos «Ocidente»
Processo — Ultrascópio e «eastmancolor»
Classificação — 12 anos

No Estúdio

Título — «Hara-kiri».
Produção — Japonesa.
Realização — Masaki Kobakashi.
Intérpretes — Tatsuya Nakadai e Shima Iwashita.
Género — Dramático.
Distribuição — Internacional Filmes.
Processo — Cinemascope.
Classificação — 17 anos.

O Chefe do Estado assiste à abertura da temporada de ópera

Com a assistência do Chefe do Estado e membros do Governo, inaugura-se esta noite, com uma récita que será um grande acontecimento artístico, a temporada de ópera de 1965, no Teatro Nacional de S. Carlos.

A récita consta da representação da ópera «Electra» e do poema sinfónico «Morte e Transfiguração», de Strauss. A Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional será dirigida pelo maestro Georges Sebastian.

O «Diario de Lisboa», do Porto, encontra-se á venda a partir das 21 horas nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUES DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPUBLICA e BONFIM

SÃO JORGE
PROGRAMAÇÃO RANK
APRESENTA EM
2.ª SEMANA
ADULTOS MAIORES DE 17 ANOS
O MAIS SENSACIONAL E "EXPLOSIVO" FILME DA ACTUALIDADE!

007

ORDEM PARA MATAR
O CÉLEBRE
FROM RUSSIA WITH LOVE
TECHNICOLOR

RANK FILMES

Com SEAN CONNERY em JAMES BOND e PEDRO ARMENDARIZ LOTTE LENYA ROBERT SHAW BERNARD LEE em "M"
Argum. de RICHARD MAIBAUM Adapt. de JOHANNA HARWOOD canções escritas por LIONEL BART
Prod. de HARRY SALTZMAN e ALBERT R. BROCCOLI Realiz. de TERENCE YOUNG
Com DANIELA BIANCHI
Música de orquestra Comp. e dirig. por JOHN BARRY
Uma prod. EON realiz. pela UNITED ARTISTS

«Mary, Mary»
estreou-se no Porto no Sá da Bandeira

PORTO, 21. — O empresário Vasco Morgado veio com a sua companhia mais uma vez, a esta cidade, perfeitamente confiado no gosto dos tripeiros, que lhe deram boa réplica. A comédia «Mary, Mary», da escritora americana Jean Kerr, pode afirmar-se ser uma excelente peça de exame, que o será evidentemente para o grupo de artistas que acompanham Eunice Muñoz e não para ela, que é indiscutívelmente professora catedrática na sua arte de bem representar.

O publico reagiu perfeitamente. Riu quando deveria rir e meditou na hora própria. Cenas cuidadíssimas, não escapando á nossa observação o desalinhamento do vestuário de Igrejas Caeiro, um divorciado que vivia entregue a si próprio, portanto, sem os cuidados femininos de uma boa dona de casa. Cenas longamente aplaudidas. — G. C.

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

■ **Charles Aznavour propôs a Anna Magnani a interpretação, a seu lado, do principal papel feminino do «Cartaz Vermelho», filme extraído da poesia de Aragon e que trata de uma página da resistência estrangeira em Paris. O autor do filme e do argumento é Armando Gatti.**

■ **A casa produtora do filme «Divórcio á Italiana», de Pietro Germi, intentou uma acção contra o «Casamento á Italiana», de Vittorio de Sica (extraído da comélia de Eduardo de Filippo, «Filumena Marturano»), por abuso de título. A «Lux-Vides-Galatea ganhou, há tempos, um processo idêntico contra a casa produtora do filme «Divórcio á Siciliana».**

■ **Guido Malatesta deu a primeira volta de manivela para a tomada de interiores do filme «Hércules Contra Golias», uma produção de Giorgio Marzelli. Intérpretes principais: Kirk Morris, Betty Maclaind, Luciano Marin, Andrea Aureli e Anne Taylor.**

■ **A artista italiana Sylva Koscina chega a Madrid dentro de dias para terminar as rodagens da película «Operação Istambul», começada há alguns meses em Madrid, sob a direcção de Antonio Isasmendi.**

Françoise Hardy no Casino Estoril

Considerada presentemente uma das mais brilhantes «estrelas» do *music-hall* francês, Françoise Hardy tem, em Portugal, numerosos admiradores, justificando-se, portanto, o movimento de interesse que está a rodear a sua apresentação entre nós, logo á noite, no Casino Estoril. A tão falada cançonetista, que actuará ali ás 23 horas, acompanhada do seu conjunto privativo, vem de avião de Paris, estando prevista a sua chegada para esta tarde.

«O Auto da Compadecida»
em S. João da Madeira

O Círculo de Teatro de Aveiro apresenta, amanhã, no Teatro Imperador, de S. João da Madeira, a comédia brasileira, «Auto da Compadecida», de Ariano Suassuna, encenada e dirigida por Rui Lebre.

Este espectáculo foi credor das melhores referências da crítica da capital, quando da sua recente apresentação no Teatro Trindade, a contar para a final do Concurso de Arte Dramática de 1964, de que saiu vencedor, obtendo os prémios Joaquim de Almeida, Araujo Pereira e Nascimento Fernandes.

O FILHO DE «CHARLOT»
E A ACTRIZ PATRÍCIA JONES CASAM-SE AMANHÃ?

O casamento de Michael Chaplin, filho de Charles Chaplin, o famoso «Charlot», com a actriz britânica Patrícia Jones, devia celebrar-se amanhã no consulado-geral da Grã-Bretanha, em Barcelona. Mas, Michael Chaplin, quase imberbe, cabeleira a pedir tesoura e trajo de verdadeiro «garoto de Charlot», tem apenas 18 ou 19 anos, e não 21, como havia declarado. Por isso, o casamento só pode celebrar-se se, entretanto, chegar uma autorização por escrito de Chaplin pai.

Patrícia Jones é seis anos mais velha do que o noivo, de modo que a aventura matrimonial do casal — que andou pela Costa Brava com um ar exótico, mas feliz — tem chamado as atenções gerais e constituído «assunto» jornalístico.

Disse-se que as relações entre Michael e o pai não são boas, mas, dada a falta de preconceitos que sempre tem mostrado ao longo da sua longa vida, é bem possível que Charles Chaplin acabe por autorizar o casamento do seu filho Michael — um «peregrino» não á procura de ouro, mas de amor.

Michael Chaplin e Patrícia Jones

TELEVISORES
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A

ELIA KAZAN
O DIRECTOR GENIAL DAS MAIORES OBRAS-PRIMAS DO CINEMA MODERNO
tem agora o seu filme máximo, numa história tão miserável como a água fétida das sarjetas, tão luminosa como as estrelas mais belas do céu!
"AMERICA AMERICA"
TRAIU... SOFREU... ROUBOU... MENTIU... AMOU...
MAS SOUBE SER SEMPRE UM HOMEM!

AMANHÃ ÀS 21.30
A GRANDE ESTREIA DO ANO
EDEN
(ADULTOS)
4 NOMEAÇÕES PARA «OSCARS» DA ACADEMIA
STATHIS GIALLELIS NUMA INTERPRETAÇÃO INESQUECÍVEL
EXCLUSIVO
ASTÓRIA FILMES

A voz de João Villaret abriu o ciclo «Música e Poesia» do São Jorge

Na continuidade das audições da passada temporada, sob o signo «A Musica e a Luz», o Cinema S. Jorge inaugurou ontem ao princípio da tarde, um novo ciclo denominado «A Musica e a Poesia». Essa inauguração foi, além disso, numa coincidência feliz, uma homenagem á memória e ao talento inesquecível de João Villaret, cuja voz está viva, na interpretação de poemas de Jorge de Lima, Kipling, Augusto Gil, Bocage, António Botto, José Régio ou Fernando Pessoa.

Durante essa hora de poesia e evocação, a assistência, numerosa, ouviu, emocionada, o declamador incomparável, num recital póstumo — quatro anos após a sua morte.

A segunda parte do recital foi inteiramente dedicada a Fernando Pessoa.

Assim, a inauguração do ciclo «Musica e Poesia», no São Jorge, constitui, por muitos motivos, um êxito artístico indiscutível e um acontecimento do maior interesse.

Rotary Clube de Lisboa-Norte

Na reunião-jantar do Rotary Clube de Lisboa-Norte, que se efectua hoje, no Hotel Flórida, com começo ás 20 e 30, a palestra está a cargo do *companheiro* sr. dr. Carlos A. Costa, que falará das impressões da sua viagem ao Canadá.

Violento temporal
fustigou a Covilhã

COVILHÃ, 21. — Esta cidade foi assolada por um violento temporal.

O vento arrancou árvores e danificou diversas moradias.

Os caminhos das freguesias vizinhas encontram-se intransitáveis.

Monsieur

A DIVERTIDA HISTÓRIA DE UM RICAÇO QUE «VIRA» MORDOMO

JEAN GABIN

REALIZAÇÃO DE

JEAN PAUL LE CHANDIS

— ADULTOS —

UM EXCLUSIVO RIVUS

LISELOTTE PULVER
MIREILLE DARC
GABY MORLAY
PHILIPPE NOIRET

Sua Exa. o Mordomo

SÃO LUIZ AMANHÃ 22 de Jan. **ALVALADE**

NOS PALCOS DO MUNDO

«Que Mali Soy» é o título de uma peça de teatro cujo principal actor será D. Jaime de Mora y Aragão, irmão da rainha Fabiola dos Belgas.

O tema desta peça, que se estreará em Fevereiro, em Madrid, é a actual vida na Espanha.

★

A actriz argentina Lola Membrives seguiu para Paris, depois de passar alguns dias em Madrid, aonde voltará em breve, antes do regresso a Buenos Aires.

«Vou a Paris ver o que se está a fazer em teatro: creio que esta é a minha quinquagésima-sexta viagem á Europa. Representarei em Buenos Aires «Os Verdes Campos do Eden», de Antonio Gala, peça que me pareceu muito interessante» — declarou a actriz.

PARA ADULTOS

«A TOCA»

DE

CARLOS RAMOS

Travessa dos Fiéis de Deus, 3a
Telef. 323443
BAIRRO ALTO

FADOS E GUITARRADAS

COM O MELHOR ELENCO FADISTA E NO MELHOR AMBIENTE DE LISBOA

FOLCLORE

ESTREIA — AMANHÃ — ESTREIA

Grupo Folclórico de «BÁRTOLO VALENÇA»

O **MAIS ANTIGO** E O **MAIS INTERNACIONAL** DOS GRUPOS TÍPICOS PORTUGUESES COM O «SHOW» MAIS VARIADO EM MOTIVOS DE FOLCLORE NACIONAL

Reservado o direito de admissão **Cozinha mais portuguesa**

PRAIA DE SANTA CRUZ

MAR-LINDO

RESTAURANTE COM LINDA VISTA PARA O MAR

APOSENTOS CONFORTÁVEIS

O MELHOR PARA BANQUETES, NOS SEUS ÓPTIMOS SALÕES OU EM QUALQUER LOCAL ONDE SE PRETENDA

UMA ORGANIZAÇÃO DA PASTELARIA HAVANESA DE TORRES VEDRAS

Descontos de 20% na diária durante os meses de Outubro a Março

Restaurante CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA

Est. da Torre—Lumiar—Tel. 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS

SERVEM-SE LANCHES DE CASAMENTOS EM SALÕES PRIVATIVOS

COZINHA ALENTEJANA

AV. DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071

Único Restaurante Provincial em Lisboa
Servem-se lanches de casamento e banquetes
ENCERRADA AS 2.as-FEIRAS

SUPERMERCADO

BÓLIDE

REFEIÇÕES EXPRESSO A BAIXO PREÇO

AV. DE ROMA, 7-A

Chicote

RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL

P. do Areeiro, 3-B — Telef. 720672
Amanhã: especialidades da culinária da saborosa cozinha do Douro e Trás-os-Montes, almoço-mesa redonda, e jantar espectáculo. (M. 12 a.)

«CHEZ FRIMAN»

TRAV. DO CORPO SANTO, 27
Telef. 322672
ESPECIALIDADES **ALEMÃS**
ESPECIALIDADES **FRANCESAS**
ENCERRADO AOS DOMINGOS

ÁTOMO

RESTAURANTE

AMANHÃ
BACALHAU NO FORNO À ÁTOMO
L. da Anunciada, 20—Telf. 366493
Aberto até ás 2 h da madrugada
AR CONDICIONADO

RESTAURANTE

Self Service

SOLAR DE AVIS

AMANHÃ entre outros pratos apresenta:
AO ALMOÇO — Bacalhau á mil diabos — Língua de vaca port-maillot — Frango grelhado com bacon
AO JANTAR — Delícias de cherne: pérola do Oceano — Escalopes de vitela garibaldi

Avenida da Liberdade, 126-134

Ar condicionado

estúdio tem a honra de apresentar

ESTREIA HOJE, Às 21,45

(ADULTOS)

o filme japonês, **PRÉMIO ESPECIAL DO JURI DO FESTIVAL DE CANNES**

HARAKIRI

A MORTE E A HONRA: TEMAS UNIVERSAIS TRATADOS COM O RIGOR E A FORÇA DE UMA TRADIÇÃO MILENÁRIA.

Um filme de **KOBAIASHI**, com **TATSUYA NAKADAI** Cinemascope
Excl. INTERNACIONAL FILMES Versão integral

*** CARTAZ DOS CINEMAS ***

Estreias de hoje — A FERRO E FOGO — Politeama
— CARGA BRANCA PARA HONG-KONG — Avis
— HARAKIRI — Estúdio

TIVOLI Telef 50598

A's 3 da tarde e 9.30 da noite (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Shirley MacLaine, Paul Newman e Robert Mitchum
na fabulosa comédia em Cinemascope — Cor de Luxe
ELA E OS SEUS MARIDOS

SÃO JORGE Telefs. 54153/54

A's 15.15, 18.15 e 21.30
(M/17 anos)
James Bond
no seu novo e explosivo filme em 2.ª SEMANA
007 ORDEM PARA MATAR
e com ele as suas novas e incríveis mulheres!
com **Sean Connery e Johanna Harwood**

ODEON Telefone 326283

A's 15.15 e 18.15 (Pr. red.) e 21.30
O PÚBLICO APLAUDIU!
EM 2.ª SEMANA
A deslumbrante e famosa zarzuela
A VERBENA DE LA PALOMA
com **Conchita e Velasco e Vicente Parra**
Canções, duetos, amores e ciumes, num delicioso ambiente de boémia
Eastmancolor Som estereofónico
(M. 17 anos)

ROMA Plateia 727778 Balcão 729192

A's 15.30 e 21.45
(Adultos)
Um extraordinário drama policial!
MORTE DE UM ASSASSINO
ROBERT HOSSEIN — MARIE FRANCE PISIER

ROYAL Telefon 865037

A's 21 horas
(Adultos)
5 HOMENS CONDENADOS
O MUNDO É UM MANICÓMIO

TERRASSE Telef 320917

A's 15 e 21 horas
(M. 12 anos)
O HOMEM DO RIO
A IMPORTÂNCIA DE SE CHAMAR ERNESTO

A VOZ DO OPERÁRIO T. 862155

A's 21 horas
(M. 12 anos)
SHERLOCK HOLMES E O COLAR DA MORTE
GANGSTERS FALHADOS
Sábado: OS AMORES DE RUTH — Adultos

IMPÉRIO Telefone 555134

A's 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
O Universo fascinante que o mundo cão não mostrou
A FANTASTICA AVENTURA DO FLYING CLIPPER
70 m/m EASTMANCOLOR 70 m/m
Atenção! O filme principia ás 15.25 e 21.40 prefixas.

estúdio

A's 21.45
ESTREIA
HARAKIRI
Prémio especial do juri no Festival de Cannes

POLITEAMA Telef 326305

HOJE, ás 21.30
ESTREIA
Um filme de rara grandiosidade espectacular
A FERRO E FOGO
com **Gordon Mitchell, John Drew Barrymore e Jeanne Crain**
A história de dois guerreiros a quem o ciume arrasta para uma revolta sanguinária.
Scope — col. (M. 12 anos)

AVIS Telefone 47163

A's 21.45
Noite de ESTREIA
(M. 12 anos)
Uma vibrante e misteriosa aventura
CARGA BRANCA PARA HONG-KONG
ULTRASCOPE — EASTMANCOLOR

CINEMA IDEAL Telefone 324194

A's 21 horas
(M. 17 anos)
O MISTÉRIO DO NAVIO ABANDONADO
A MELHOR SENTENÇA

LIS Telefone 48560

A's 21 horas
(Adultos)
Um filme excepcional
CLEÓPATRA
com **Elizabeth Taylor e Richard Burton**

CASINO ESTORIL

A's 17 e ás 21.30 h.
(M. 12 anos)
TOTÓ CONTRA MACISTE
com **Totó, Nino Taranto e Nadine Sanders**

CONDES Telefone 322523

As 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30
(Adultos)
7.ª SEMANA
Do grande filme que o publico de Lisboa já consagrou...
«A ULTRAPASSAGEM»
(Il Sorpasso)
VITTORIO GASSMAN — Catherine Spaak e Jean-Louis Trintignant
Real. de **Dino Risi**

SÃO LUIZ Telefone 327172

As 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
(Adultos)
Um grande filme em 2.ª SEMANA
A NOITE DE IGUANA
interpretações extraordinárias de **Richard Burton e Ava Gardner**

MONUMENTAL Telefone 55131

A's 15 e 21.30
(M 12 anos)
O melhor filme do ano de 1964
em 7.ª SEMANA
MY FAIR LADY
com Audrey Hepburn, Rex Harrison e Stanley Holloway
Atenção! O filme «My Fair Lady» começa a ser exibido impreterivelmente ás 15.10 e 21.40 horas.

EDEN Telefone 320768

A's 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 17 anos)
Últimos espectáculos
em 2.ª SEMANA
20 QUILOS DE SARILHOS
com **Tony Curtis e Suzanne Pleshette**
Amanhã, ás 21.30 — ESTREIA — **AMÉRICA, AMÉRICA** — um filme de ELIA KAZAN (M. 17 anos).

ALVALADE Telefone 763080

A's 15.45 (p. red.) e 21.45
(Adultos)
Um grande filme de **John Huston**
em 2.ª SEMANA
A NOITE DE IGUANA
com **Richard Burton — Ava Gardner**

RESTELO Telefone 510478

A's 21.15
(Adultos)
Um filme verdadeiramente excepcional
CLEÓPATRA
com **Elizabeth Taylor e Richard Burton**

FINALMENTE! HOJE no **AVIS**

ALVOROÇO PARA OS AMANTES DE SENSAÇÕES FORTES!

ACÇÃO INTENSA!

AMBIENTE DE MISTÉRIO!
LANCES ESPECTACULARES!

EM DOSES REDOBRADAS, TUDO QUANTO O PÚBLICO APRECIOU EM «ESPIONAGEM EM HONG-KONG» E NA FAMOSA SÉRIE DA T. V.!

CARGA BRANCA

PARA

HONG-KONG

BRAD HARRIS — HORST FRANK — PASCALE ROBERTS — DOROTHEE PARKER

Excl. «OCIDENTE»

Realização de HELMUT ASHLEY
(Maiores de 12 anos)

ULTRASCOPE
Eastmancolor

Distribuição FILMITALUS

A FERRO E FOGO

Jeanne Crain
Pierre Brice
John Drew Barrymore
Akim Tamiroff

Eastmancolor *Euroscope*

UMA DAS MAIS GLORIOSAS PÁGINAS DA HISTÓRIA POLACA DO SÉC. XVII!

A VIBRANTE HISTÓRIA DE DOIS HOMENS DESTEMIDOS QUE É TAMBÉM A EPOPEIA DUMA NAÇÃO, FILMADA COM GRANDIOSIDADE ESPECTACULAR

UM FILME EXTRAÍDO DA CONHECIDA OBRA DO ESCRITOR POLACO ENRYKS SIENKIWSZ

PARA 12 ANOS

HOJE às 21.30

GRANDIOSA ESTREIA NO **POLITEAMA**

RIR ATÉ NÃO PODER MAIS!
NO
VARIEDADES
Às 21,45 h. (Adultos) T. 326037
13.ª SEMANA
EM PLENO TRIUNFO!

LAURA ALVES

MAIS atrevida, maliciosa extraordinária do que NUNCA!!!

A RAPARIGA DO APARTAMENTO

NO ELENCO
PAULO RENATO
ALMA FLORA
CARLOS JOSÉ TEIXEIRA
PREÇOS POPULARES
Plateia desde 12$50
GERAL a 5$00
SÓ ALGUNS DIAS

Brevemente, num Teatro de Lisboa
EUNICE e CAEIRO
em
«MARY-MARY»
(ADULTOS)

GRILL FLÓRIDA

ALMOÇOS, JANTARES E CEIAS
ESPECIALIDADE EM COZINHA PORTUGUESA
TODAS AS NOITES (EXCEPTO 2.ªs-FEIRAS), DAS 21,30 ÀS 3,30
MÚSICA DE DANÇA PELO CONJUNTO Engelmann Malanza
(Maiores de 15 anos)
HOTEL FLÓRIDA Telef. 5 41 71

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds
Hoje, às 21.30
(Maiores de 12 anos)
1.ª Companhia de Circo de 1965
AS MAIORES ATRACÇÕES
Com MARISE BEGARY
e os ferozes leões de IVANOFF

EMIGRANTES

A C. P. comunica-nos que assegura o regresso dos Srs. Emigrantes com destino a França e além, pondo á sua disposição, não só o «Sud-Express» de lotação limitada, mas ainda carruagens directas a Hendaia que circulam diàriamente no comboio rápido que parte de Lisboa (Santa Apolónia) ás 8 e 20 horas.

Para estes comboios podem ser já feitas marcações nas estações de Lisboa (Santa Apolónia), Porto (S. Bento), Pombal, Albergaria, Fátima, Entroncamento e Santarém.

Além disso, a C. P. encara a circulação de comboios especiais directos a Hendaia ás 3.ª e 6.ª-feiras se a afluência dos passageiros o justificar.

TIVOLI

Amanhã, ás 18,30 horas ● Atendendo ao enorme êxito obtido com o Festival de Sexta-feira finda, anuncia a realização do

II OURO NEGRO SHOW

com a colaboração do **CONJUNTO MISTÉRIO**

50 % de Desconto aos Estudantes, mediante apresentação do cartão
Bilhetes á venda (Maiores de 6 anos)

TRINDADE

(F. N. A. T.)
Às 21.45 — (Maiores de 17 anos)
A ENGRAÇADA COMÉDIA
O Jogo das Trapaças
de CARAGIALE
com ALVES DA COSTA
em «Tranaque», o Presidente prestigioso e marido ingénuo
AO LADO DE MAGNÍFICO ELENCO

Espectáculos subsidiados pelo FUNDO DE TEATRO e dedicados aos beneficiários da F. N. A. T. e sócios dos C. A. T., C. R. P. e Sindicatos Nacionais.

SÁBADO, À TARDE, às 17 horas

VASCO MORGADO
APRESENTA
A FARSA de
GEORGES FEYDEAU
e MAURICE DESVALLIÈRES
ADAPTAÇÃO
de JORGE DO VALE

PARIS HOTEL

ESTA SEMANA **ESTREIA**

2 SESSÕES 20.45 e 23 H.
(Adultos)

DIR. E ENCENAÇÃO DE
HENRIQUE SANTANA

DESEMPENHO DA

COMPANHIA TEATRO ALEGRE

com HENRIQUE SANTANA no protagonista ☆ IRENE ISIDRO ☆ COSTINHA ☆ MARIA HELENA ☆ HENRIQUE SANTOS
AS REVELAÇÕES IRENE CRUZ ☆ JOÃO LOURENÇO ☆ NICOLAU BREYNER
e ainda HELENA VIEIRA * LUÍS HORTA * LYNNE MOTTA * HENRIQUE VIANA * MARIA CANDAL * ANTÓNIO MARQUES * ALDA PINTO * LIA GAMA * VERA MARIA * DELFINA CRUZ * JOSÉ MORGADO * GINA * VIRGÍNIA * GUIDA * ANTÓNIA * MORENA * ALEXANDRA * os bailarinos: CONSTANT * VEIGA * RODRIGUES e ISASCA
Coreografia de CHARLES Dir. musical de FERNANDO CARVALHO

O PORTO PELO TELEFONE

Condenado por agressão

PORTO, 21 — No primeiro Juízo Criminal, e em tribunal colectivo, foi julgado o sr. José Candido da Silva, de 29 anos, solteiro, ajudante de motorista, residente na Rua Capitão Eduardo Romero, 5. O réu era acusado de ter agredido e provocado ferimentos, com uma faca, no sr. Carlos Correia Teixeira, depois de se envolverem em desordem por questões de ciumes. Foi condenado em oito meses de prisão, 40 dias de multa a dez escudos diários, quatrocentos de imposto de justiça e seiscentos escudos de indemnização ao ofendido.

14 meses de prisão para um condutor que atropelou um homem e se pôs em fuga

No Segundo Juízo Correccional foram julgados Francisco dos Santos Torres, de 23 anos, solteiro, comerciante, e sua irmã, Maria Amélia dos Santos Torres, de 25 anos, casada, ambos residentes na Póvoa de Varzim.

O primeiro conduzia, na noite de 9 de Setembro do ano passado, um automóvel e, nos Carvalhos, por excesso de velocidade e falta de atenção, colheu mortalmente o sr. Adriano da Silva, de 39 anos, casado, trabalhador agrícola, que residia em Gaia. O réu abandonou a vítima na estrada, e fugiu, sendo preso mais tarde pela P. V. T. Foi condenado a 14 meses de prisão, remíveis a vinte escudos diários, 15 dias de multa a 15 escudos por dia, duzentos escudos pela transgressão, mil escudos de imposto de justiça e inibido de conduzir por 60 dias. A irmã foi absolvida.

A família da vítima já tinha sido indemnizada.

Acidente no trabalho

Nas obras do futuro Palácio dos Correios foi colhido, por uma betoneira o cimenteiro, sr. António da Luz Pereira, de 33 anos, casado, residente em S. Pedro da Cova (Gondomar), que sofreu fractura dos ossos da perna esquerda e ferimentos pelo corpo, ficando internado no Hospital de Santo António.

«O urbanismo do Porto no século XVIII

Na salão nobre do Clube Fenianos Portuenses, o sr. dr. J. A. Pinto Ferreira, director do Gabinete de História da Cidade do Porto e da Casa-Museu Guerra Junqueiro, profere esta noite, ás 21 e 30, uma conferência subordinada ao tema «O urbanismo do Porto no século XVIII e os seus reflexos no plano económico social».

Centenário vicentino

Os pintores Julio Resende e Artur Bual figuram no numero dos artistas plásticos já convidados pelo Círculo de Cultura Teatral, para darem a sua colaboração ao espectáculo comemorativo do centenário de Gil Vicente, constituído por uma série de peças da autoria do criador do teatro português e que o Teatro Experimental do Porto apresentará brevemente.

Ambos têm a seu cargo a cenografia e figurinos de duas das três representações que constituem aquele Festival de Teatro Vicentino.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — A's 21 e 45: «A carta perdida» (17 anos).
RIVOLI — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Os pássaros» (17 anos).
COLISEU — Ás 21 e 30: «Lancelote e a sua dama» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e ás 21 e 15: «Ao sul de Argel» e «Horizontes desconhecidos» (12 anos).
TRINDADE — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «A ultrapassagem» (17 anos).
OLIMPIA — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «O caso da cobra maldita» (12 anos).
S. JOÃO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Expresso-Bongo» (17 anos).
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Nick Carter» (12 anos).
BATALHA — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «A velha investiga» (12 anos).
VALE FORMOSO — A's 21 e 30: «A voz das montanhas» (17 anos).
SÁ DA BANDEIRA — A's 21 e 45: «Mary, Mary» (17 anos).

Dizem os leitores...

Da necessidade da criação da Escola Superior de Enologia

A propósito da criação, entre nós, da Universidade Católica, escreve-nos o sr. N. Veiga, residente em Lisboa, que aponta a necessidade de haver no nosso País, «essencialmente vinícola, uma Escola Superior de Enologia», sugestão que se põe ás entidades competentes:

«*Sr. director* — Na secção «De ontem para hoje» do vosso jornal veio referência á criação da Universidade Católica de Lisboa, a ampliação da Pontifícia Faculdade de Filosofia, de Braga, e á fundação dos Estudos Superiores em Evora. Da notícia destacamos a seguinte passagem:

«*Dizem ainda os bispos que, «ao dado das Universidades civis, quer ser irmã, respeitadora e admiradora do seu meritório labor, prolongando-o, aprofundando-o, ou completando-o com reflexão cristã, mais complementar que rival, mais confiante que polémica, mais interessada que receosa, e, ao mesmo tempo, mais livre, mais dinâmica, mais flexível*».

«Para a criação desta Universidade, invocaram os bispos, uma decisão do Concílio Plenário Português, em 1930, sobre a criação de «uma Escola Superior Católica ou Instituto Católico». Também lemos na Comunicação do Episcopado que «*Portugal é o unico País que ainda se vê na necessidade de enviar para as Universidades estrangeiras os seus estudantes mais bem dotados ou mais ansiosos de aprofundar os problemas do homem á luz da revelação*».

«Pois não é apenas no campo da Teologia ou da Filosofia que Portugal tem necessidade de mandar para as Universidades estrangeiras, todos aqueles que desejam aprofundar os seus conhecimentos. Também no âmbito da Enologia e da Ampelologia, muitos portugueses se têm visto forçados a recorrer aos estudos das Faculdades de Ciências da França, por não disporem no seu país de estudos semelhantes. Actualmente, lá se encontram alguns nossos compatriotas, citando-se para exemplo o eng.º agrónomo Abílio Reya, funcionário da Junta Nacional do Vinho. Somos um país essencialmente vinícola e, como tal, apelamos para o Governo da Nação, especialmente para o sr. ministro prof. Galvão Teles, para que entre nós se crie uma Escola Superior de Enologia. Na Faculdade de Ciências da Universidade de Bordeus existe um Instituto Superior de Enologia, dirigido pelo eminente prof. Ribéreau-Gayon, doutor «honoris causa» pela Universidade Técnica de Lisboa. Na Escola Superior de Agronomia de Montpellier acaba de ser criada uma Escola Superior de Enologia. Institua-se um curso e regulamente-se a profissão de enólogo, para que nos dignifiquemos como nação vitícola».

Vantagen e inconvenientes das passagens subterrâneas

Do sr. dr. Saraiva Lima recebemos a seguinte carta cuja publicação nos é pedida:

«Uma vez por outra aparecem na Imprensa referências menos amáveis áqueles pobres peões — a cujo numero eu pertenço — que não utilizam as passagens subterraneas, nomeadamente a que existe ao princípio da Rua Primeiro de Dezembro. Ainda ontem o nosso «Diário de Lisboa» atribuía essa atitude da população a «feitios»...

Quero levantar a luva, em defesa dos acusados!... Por mim, não utilizo, e jamais utilizarei aquela passagem. Quando ela começou a funcionar fui lá ver como era. E descobri que tinha de descer 26 degraus para, depois de dar várias voltas lá por dentro, subir outros tantos.

Assim, prefiro esperar cá em cima ao sol, á chuva, e até á neve, para atravessar alguns metros, em vez de andar quatro ou cinco vezes mais a mesma distancia e, ainda por cima, ter de suportar aquelas duas escadarias, pois a passagem foi feita lá muito no fundo...

Nem eu, nem os pobres peões da minha condição, temos culpa de que, em Lisboa, para se fazer uma passagem subterranea se tenha que ir buscar chão firme a tal profundidade...

Depois daquela minha desilusão, aconteceu ter visitado um parque de estacionamento de automóveis, construído na «Calle Sevilla» de Madrid, também subterraneo, e cujo tecto fica apenas a meio metro do leito da rua...

Ora, não basta fazer passagens subterraneas! Há que contar com os interesses do povo e não obrigar as pessoas a percorrer uma larga distancia, e, ainda por cima, a subir e a descer meia centena de degraus, em vez de andar uns escassos metros. Deve ser essa — e não o feitio de cada um — a explicação da ausência dos transeuntes. Daí, este meu desabafo, em defesa dos oprimidos... De V., etc. — *Saraiva Lima.*»

Não há luz eléctrica na estação ferroviária de Albufeira

Escreve-nos o sr. Vítor Miguel Vieira de Sousa, de Albufeira, a seguinte carta, que remetemos á atenção das entidades competentes, pois se trata de um assunto de interesse colectivo, para mais numa das mais importantes zonas turísticas do Algarve:

«Acontece que na estação de caminho de ferro de Albufeira, uma terra da qual se está a fazer intensa propaganda turística e que tem atraído milhares de turistas, nacionais e estrangeiros e dispondo de um plano que visa um maior desenvolvimento neste capítulo, se verificam falhas que não são, de modo algum, admissíveis. Nem mesmo se encontra justificação para tal. A estação de Albufeira não tem luz eléctrica; só quem desce na estação, á noite, sabe quanto transtorno isso causa. E acontece, quando se cruzam comboios nesta estação, que os passageiros se vêem obrigados a andar sobre pedra solta, por falta de condições e de luz. É a unica estação de caminho de ferro no Algarve com esta falha, e o maior contra-senso é que no próprio edifício estão montados postos de iluminação publica que dão para o Largo da Estação e não para a *gare*».

Falta de aquecimento nos comboios da linha de Cascais

Recebemos do nosso leitor, sr. J. E. Magalhães, a seguinte carta que levamos ao conhecimento da entidade respectiva, para a rápida solução da anomalia apontada:

«Moro na linha de Cascais e, por isso, sou forçado a utilizar os serviços de transportes da Sociedade Estoril. As carruagens desta empresa têm dispositivo de aquecimento, mas, infelizmente, este nunca é posto a funcionar, apesar do frio que tem feito nestes ultimos dias.

«Pergunto:—Por que razão a Sociedade Estoril teima em manter as suas carruagens geladas? Será para fazer crer que na Costa do Sul não há frio? Não significará isto uma falta de consideração para com os passageiros?»

MAIORES DE 17 ANOS

TEBO TEATROS DE BOLSO, LDA.

TEATRO VILLARET

AV. F. P. DE MELO, 30-A - TEL: BILHET. 53 85 86

LISBOA TEM NO SEU NOVO TEATRO UM GRANDE ÊXITO POPULAR

A COMÉDIA MUSICADA

«O IMPOSTOR GERAL»

COM

RAUL SOLNADO

E A SUA COMPANHIA

TODAS as NOITES 2 SESSÕES às 20.45 e 23 horas

E TAMBÉM ÀS 18,30 HORAS

A PARTIR DO DIA 26 DE JANEIRO

A COMPANHIA DO T. N. T.

(EMPRESA JACINTO RAMOS)

na peça em 3 actos de Michael Redgrave

ENCENADA POR PAULO RENATO

«O SEGREDO»

EM QUE REAPARECE

MARIA BARROSO

AO LADO DE

JACINTO RAMOS
DALILA ROCHA
ISABEL DE CASTRO
FERNANDA COIMBRA
OCTÁVIO BORGES

BILHETES À VENDA

Devendo os Srs. Assinantes levantar os seus bilhetes até ao dia 23

MAIORES DE 17 ANOS

TERMINOU A CONFERÊNCIA COMUNISTA EM VARSÓVIA

VARSÓVIA, 21 — (R.) — Os governantes de sete países comunistas da Europa Oriental terminaram, na noite passada, a sua reunião do pacto de Varsóvia manifestando, segundo revela um comunicado oficial, «unanimidade de opiniões sobre todos os assuntos discutidos».

A comunicação, assinalando o fim das discussões de dois dias por chefes governamentais e de partidos sob a orientação de Leonid Brejnev, o chefe do Partido Comunista soviético, e de Alexei Kosyguine, o primeiro-ministro russo, não revelava quais os assuntos que foram debatidos.

Observadores julgam, porém, que as conversações entre delegados da Russia, Polónia, Hungria, Alemanha Oriental, Checoslováquia, Bulgária e Roménia, incluiram questões ideológicas. O desejo russo de mais sólido apoio ideológico dos membros do pacto poderia ter sido reforçado por uma referência discreta ás forças armadas da União Soviética como a defesa final contra alegadas ambições de rearmamento da Alemanha Ocidental.

Moscovo convocou para 4 de Março uma conferência internacional comunista para principiar a discutir o problema da disputa sino-soviética, mas, até agora, sómente alguns partidos comunistas concordaram publicamente em assistir.

CONFERÊNCIA

no Colégio Pio XII

Amanhã, ás 18 e 30, no Colégio Pio XII, o sr. dr. Manuel Serra e Costa profere uma conferência subordinada ao tema: «Novos aspectos da cirurgia da mão».

Dada a categoria do orador, especializado em Oxford, autor de trabalhos científicos apresentados em reuniões internacionais, e com larga experiência havida na colaboração com o prof. Pulvertaft, de Durbin, e o prof. Donald Kroolss, do Royal National de Londres, a conferência é aguardada com o maior interesse.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO — Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — Às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — Às 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e Electrocardiografia — Às 5.as-feiras, às 15 h.
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — Às 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — Às 16 horas

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

«O DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda em PEDRAS RUBRAS a partir das 20 horas na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto e a partir das 21 horas nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas.

MIRAFLORES — UM FACTO IMPAR EM URBANIZAÇÃO E TURISMO

Constitui um êxito sem precedentes a exposição do Parque Residencial MIRAFLORES, inaugurada na Avenida da República, 42-C no passado dia 15. De então para cá, contam-se por milhares as pessoas que ali têm acorrido, podendo assim verificar-se que se trata de uma obra arrojada e gigantesca, que ultrapassa todas as concepções urbanísticas a que o nosso meio está habituado. Todas as pessoas, sem excepções, depois da visita, não conseguem achar palavras para descrever exactamente o que os seus olhos viram e muitos são os que empregam o superlativo em todos os adjectivos, numa tentativa, mesmo assim ás vezes frustrada, de fazer a merecida justiça a tudo aquilo que se projectou no Vale de Algés, a 4 minutos do Marquês de Pombal, coroado pelo pinhal de Monsanto e com vistas dominantes sobre o estuário do Tejo.

Durante a visita da vereação municipal de Oeiras á Exposição HABITAT, na Avenida da República, 42. A' direita, o Presidente do Município de Oeiras, sr. Arq.º António Gerardo da Costa Cabral de Macedo, com o sr. Joaquim Peña Mechó, Presidente do Conselho de Administração de HABITAT

BENEFÍCIOS SOCIAIS

A ideia do aproveitamento deste maravilhoso vale nasceu há sete anos. Inicialmente surgiram dificuldades devido à existência de algumas barracas de habitação, que há mais de 20 anos ocupavam uma certa área desse vale.

Não havia possibilidade de urbanizar uma área residencial de luxo sem primeiro resolver o problema habitacional dos ocupantes dessas barracas.

Da generosidade invulgar do homem que dirige a sociedade HABITAT, Empreendimentos Imobiliários, S. A. R. L. surgiu a solução rápida e grandiosa de se oferecer para mandar construir uma casa, um lar decente e humano, para cada uma dessas pobres famílias.

O gesto não se limitava apenas à doação de uns milhares de contos para obter uma contrapartida melhor: era mais do que isso. Era responsabilizar-se pela entrega de 32 500 contos em dinheiro e dar os terrenos para a construção de 500 casas para pobres, os quais irão desfrutar uma vida nova, alegre e digna.

Por esta razão, foi instituída a Fundação Santa Isabel a fim de se poder realizar esta obra social, a qual já recebeu 10 000 contos do fundador, e passará a receber sucessivamente da Habitat as verbas remanescentes, conforme os compromissos assumidos.

E assim se encontrou a solução humana de também os desamparados beneficiarem do empreendimento e ao mesmo tempo sanear uma zona turística, habitada por uma classe social de baixo nível de vida e portanto de escassas possibilidades.

OUTROS BENEFÍCIOS

A HABITAT ficou responsável pelas obras de urbanização, esgotos, águas pluviais e domésticas e ainda realizar a construção de dois grandes grupos escolares e uma importante igreja e centro paroquial, tudo orçamentado em 100 000 contos.

Com estas obrigações chegou-se à aprovação pelas autoridades competentes, de tão grandioso plano que assim irá transformar o Vale de Algés no majestoso Parque Residencial e Turístico MIRAFLORES. Unidade que ocupará o primeiro lugar no cartaz turístico do nosso país e será, ao mesmo tempo, uma réplica ao juizo errado daqueles que julgam que a época das grandes realizações portuguesas iá terminou.

Os próprios nacionais que residem no estrangeiro, sentirão ao visitar-nos, o orgulho de que a Mãe-Pátria não dorme e trabalha incansàvelmente para elevar o seu nível, a passos gigantescos, através de realizações como esta, invulgares até em muitos países dos mais evoluídos.

— Tem o País nível de vida para absorver quatro mil habitações de luxo, em oito anos?

A Administração de Habitat prontamente respondeu, com absoluto á-vontade, à nossa pergunta de jornalistas, impressionados por tão gigantesca obra.

E' um facto bem conhecido, que as rendas estão acima do nível de vida e que o pagamento das mesmas constitui um pesadelo até para muitas famílias das classes mais evoluídas, visto que lhes absorve 40 a 50% dos seus rendimentos mensais. Por outro lado, se tomarmos como exemplo as rendas de casa que se pagavam em 1945/1950, verifica-se que as mesmas aumentaram de 140%, sem contudo se ter observado o mesmo valor ascensional em relação aos rendimentos.

Ora, é do conhecimento geral, que existem milhares de famílias evoluídas que anseiam por se tornarem proprietários de um lar adequado ao seu nível de vida e à sua representação social. Isto porém não passa de um sonho para muitos, uma vez que as estruturas financeiras do país não estão ainda preparadas para resolver este problema, através de financiamentos a longo prazo e a um juro baixo, de modo a que as empresas de construção possam dar facilidades de pagamento aos compradores.

Foi pensando nisto, que Habitat, apesar de estar ciente do risco que abraçou, vai facultar o pagamento a longo prazo, sabendo mesmo que além da quebra normal da moeda quanto ao poder aquisitivo, os próximos anos serão de grande desenvolvimento industrial e consequente elevação de nível de vida, o que fará com que o financiamento que vai fazer aos compradores de hoje, não será o mesmo quando o venha a receber.

O comprador de Habitat é que irá usufruir regalias com os riscos que a empresa correr, visto que pagando durante 96 meses mensalidades até 55%, compra a sua casa a pequeno desembolso inicial vão realizar o sonho de uma vida.

Só por isto mereceria Habitat todo o reconhecimento da nação, mas a sua obra vai mais longe e abrange outros aspectos de interesse nacional.

Através da exposição, verificámos tudo o que se pode ambicionar para uma vida distinta e um nível social incomparáveis.

Vinte e dois parques infantis divididos entre as idades pré-primária e primária, devidamente vigiados por pessoal especializado, onde os pais poderão, com completa segurança, deixar os seus filhos brincar ao ar livre oxigenado pelo pinhal da Serra de Monsanto e a brisa marítima do Atlântico, ou ainda, em zonas cobertas, em certos prédios, onde as crianças poderão expandir-se ao abrigo do tempo desfavorável.

Escolas modernissimas de ensino primário com capacidade suficiente para toda a população escolar de ambos os sexos. Escolas de ensino secundário, escolas religiosas de várias ordens, com internato, externato e semi-internato para ambos os sexos.

O equipamento escolar é tão completo e de tanto nível que MIRAFLORES possuirá o melhor conjunto educacional do país.

No aspecto desportivo, tudo foi previsto: campo de futebol, de voleibol e de basquetebol.

No «Country-Club», haverá ténis, golfinho, esgrima, tiro aos pombos, equitação, 14 pistas de «bowling», frontão para pelota basca, várias piscinas de Verão, e uma enorme piscina de Inverno com água corrente a 25°. Terá também um salão de exposições e uma escola de «ballet». Um grande salão de leitura e vários salões de convivio social. Um restaurante e bôite privativos dos sócios, e um grande hotel de luxo de grande capacidade.

Enfim, este «Country-Club» será mais um associado dos «Countries» de renome mundial.

No aspecto comercial não faltará o mínimo detalhe. No seu grandioso centro comercial existirão grandes armazéns e super-mercados, nos quais se poderá adquirir, desde o pronto a vestir, até aos mais requintados perfumes e modelos de Paris.

Haverá também um monumental cinema-teatro, onde se exibirão os melhores programas.

No centro comercial, composto por uma dezena de edifícios de grande porte e valor arquitectónico, não haverá circulação de veículos, tendo sido previsto grandes parques de estacionamento junto dos mesmos.

O abastecimento ao comércio será feito por entradas e saídas subterrâneas, sendo um alarde de concepção e de engenharia ao serviço e comodidade do público, para quando efectue as suas compras, para ir assistir aos serviços religiosos e aos espectáculos.

Junto ao centro comercial nascerá um jardim maravilhoso atravessado por uma ribeira, a qual será marginada com frondosas árvores e embelezada por um encantador roseiral, dando ao ambiente um requintado sabor de beleza e poesia.

Os edifícios serão rodeados por zonas verdes e jardins, e dos terraços de todas as construções, desfrutar-se-á um panorama ímpar de paisagem, sossego e alegria de viver.

É verdade, como dizia um nosso colega da manhã, MIRAFLORES tem tanto requinte, tão bom gosto, tanto nível, que será a cidade das Mil e Uma Noites; dando os parabéns a esses génios de Habitat que tudo idealizaram para honra e benefício de Portugal e nós damos também os parabéns aos felizardos que consigam um lar em tão majestoso conjunto.

A ALDEIA PORTUGUESA

Não queremos terminar esta reportagem, sem nos referirmos a esta grandiosa concepção, fruto da inteligência e esforço daqueles que administram Habitat — A ALDEIA PORTUGUESA.

É evidente que Portugal, pelo seu sol, clima temperado e praias excepcionais, virá a ser invadido pelo turismo, muito mais ràpidamente, do que nós lhes poderemos dar acolhimento adequado.

Em poucos anos, deveremos ser visitados por 2 a 3 000 000 de turistas e o que se poderá construir neste curto espaço de tempo, será pouco para satisfazer as necessidades turísticas.

Muitos desses visitantes entrarão por Vila Real de Santo Antónioa e uma vez construída a Ponte sobre o Tejo, e querendo completar o circuito peninsular, fàcilmente atingirão Lisboa, cidade de belas perspectivas e históricas tradições.

Em Lisboa, depois de atravessar a Ponte sobre o Tejo e visitar a Torre de Belém, os Jerónimos, o Castelo de São Jorge, a Estufa Fria e mais algum outro monumento, o turista pouco mais tem a conhecer além do circuito Sintra/Estoril/Cascais. Que atractivos damos a estes milhares de turistas para que fiquem mais algum tempo e gastem mais algum dinheiro entre nós?

A Habitat dentro da área que delimita MIRAFLORES oferecerá ainda a harmoniosa aliança da Tradição com a Actualidade através da «ALDEIA PORTUGUESA», a qual formará um conjunto maravilhoso do que de mais típico e autêntico existe na maneira de ser do povo português. Para o habitante, para o turista e mesmo para o simples passeante ou visitante, MIRAFLORES oferecerá ainda o espectáculo inolvidável das maravilhas da vida e do sentimento artístico da alma portuguesa. Para isto construir-se-á uma «ALDEIA PORTUGUESA» na verdadeira acepção da palavra, com as suas casas solarengas e lares aldeãos, com o tipismo dos costumes e trajes ancestrais e ainda com todo o encanto e intimidade dos seus arruamentos e recantos, dando ao visitante o testemunho autêntico do riquíssimo folclore nacional com as suas danças e cantares, pretendendo obter-se assim, como que um mundo miniatura o qual dará a todas as almas sequiosas de Beleza e a todos os olhares ávidos de inéditismo, uma visão invulgar e única, constituindo ao mesmo tempo um espectáculo cheio de atracção e grandiosidade.

À noite todo este conjunto se transformará. De todos os seus recantos, a luz cairá em catadupas e nascerá uma vida nocturna plena de atracções da maior categoria internacional em que se poderão apreciar os conjuntos cosmopolitas mais famosos.

Ali estarão também representadas as mais famosas cozinhas do mundo alternando com os típicos cozinhados portugueses, enfim os motivos de maior interesse turístico e co-

(Continua na 12.ª página)

O sr. Presidente da Câmara Municipal de Oeiras, Arq.º António Bernardo da Costa Cabral de Macedo, acompanhado de toda a vereação, dá entrada na Exposição HABITAT, na Av. da República, 42

A importância da visita

do dr. Azeredo Perdigão a Cabo Verde e os problemas do arquipélago foram hoje abordados na Assembleia Nacional

Continuaram esta tarde, sob a presidência do sr. prof. Mário de Figueiredo, secretariado pelos srs. drs. Cid Proença e Folhadela de Oliveira, os trabalhos da Assembleia Nacional, que começou a discutir a proposta de lei sobre a propriedade da farmácia.

No período de antes da ordem, o sr. dr. Bento Levy referiu-se á próxima visita do sr. dr. Azeredo Perdigão, presidente da Fundação Gulbenkian, ao arquipélago de Cabo Verde, para onde segue no dia 26, dizendo que a iniciativa vem concretizar o pensamento de todos os que de algum modo se acham ligados áquela província ultramarina.

E acrescentou:

«Convivendo com os seus poetas e prosadores, com os seus musicos e artistas, com o seu escol de médicos, advogados, magistrados, professores, oficiais das Forças Armadas, a servirem a terra ingrata onde se enraizaram, o dr. Azeredo Perdigão, saindo do Portugal europeu, continuará no Atlantico a sentir Portugal, na sua cultura, nos seus hábitos, nos seus costumes. A cor da pele será a unica diferença, mas essa não a sentem os portugueses.

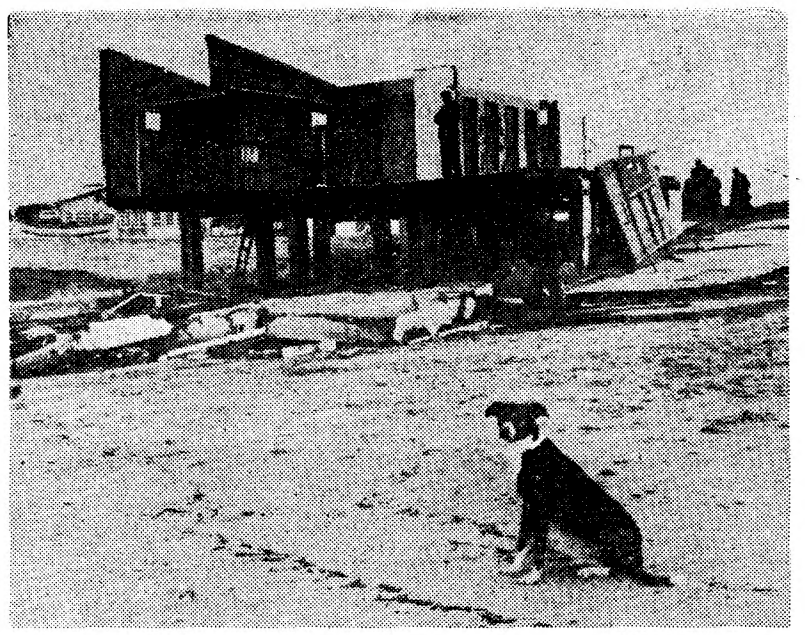
«O ilustre visitante sentirá, sim, as grandes necessidades de uma terra materialmente pobre, adusta, ingrata, e a visita vai proporcionar-lhe o estudo local das possibilidades de ajuda e auxílio que a Fundação lhe consente proporcionar ás instituições existentes e, porventura, incentivar a criação de outras cujos fins obedeçam aos condicionalismos necessários para que a benéfica acção da Gulbenkian possa também estender-se e desenvolver-se em Cabo Verde».

As necessidades do arquipelago

Prosseguindo, o sr. dr. Bento Levy referiu as necessidades do arquipélago e o interesse que merecerão ao sr. dr. Azeredo Perdigão, acentuando:

«São, com efeito, muitas as necessidades do arquipélago e não é, evidentemente, á Fundação que compete satisfazer todos os encargos atinentes. Mas, o seu ilustre presidente, deslocando-se ás ilhas, vai conviver com o cabo-verdiano, vai cruzar-se com os cabo-verdia-

(Continua na 16.ª página)



O cão dos banheiros parece impressionado com o desastre que aconteceu aos donos...

O mar destruiu na Caparica mais um estabelecimento de banhos

e ameaça o posto de socorros dos bombeiros e a própria povoação

A praia da Costa da Caparica está a ser, novamente, prejudicada pela furia do mar. As ondas impetuosas tornam cada vez mais estreita a sua extensa faixa de areia.

O ano passado foi destruído o estabelecimento de banhos da sr.ª Carolina do Aires, e outros tiveram de ser transferidos para mais perto da povoação.

Hoje, com as marés vivas, novas destruições se verificaram, na preia-mar das 5 horas: foi levada metade do estabelecimento dos herdeiros de Evandro Joaquim Ribeiro — o banheiro mais antigo da Costa da Caparica.

— E lembrar-se a gente — dizia-nos uma pessoa da sua família — que, há 40 anos, os empregados lastimavam que ele o tivesse construído tão longe do mar, obrigando-os a carregar as cadeiras e os bancos num percurso de dezenas de metros...

A parte destruída foi a do terraço, que dava acesso aos vestiários; antes que o mar leve o resto, procedeu-se hoje ao salvamento do material que escapou e ao desmanchar da parte traseira, para serem aproveitadas as madeiras em nova construção noutro local.

Com o referido estabelecimento — que devia valer uma centena de contos — haviam sido gastos, na ultima temporada, mais de vinte; e está projectado um maior, já autorizado pela Hidráulica, que deve custar 200 contos.

Mas o desastre de hoje coloca os proprietários em sérias dificuldades, justificando-se, por isso, qualquer auxílio oficial.

Maior perigo para a tarde

Teme-se que, na preia-mar das 17 horas, sejam, também, danificados, ou mesmo destruídos, o estabelecimento do banheiro Tarquinio e o posto de socorros dos Bombeiros Voluntários, instalado na praia.

Na preia-mar da manhã, as águas avançaram até mais de 100 metros do estabelecimento destruído, chegando aos restaurantes «Porto de Abrigo» e «Mascotte» e a uma barraca de gelados; e provocaram um choque entre os barcos de pesca «Deus não dorme» e «Santo António», que sofreram danos. O cabo-de-mar, sr. João da Luz Miguel, tomou as providências que o caso indicava.

O maior perigo, porém, e apesar das providências tomadas pela Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, que continua a construir o paredão e a reforçar as defesas, está na parte Norte, relativamente baixa, pois teme-se que as águas invadiram ainda hoje algumas casas da povoação.

O estabelecimento de banhos Evandro ficou neste estado, após a acção do mar verificada esta manhã. Procura-se salvar o que ainda há de aproveitável

VIDA POLÍTICA

● Ministro do Interior

O titular da pasta do Interior recebeu, hoje, a sr.ª D. Cecília Supico Pinto, presidente da comissão central do Movimento Nacional Feminino.

● Ministro da Educação

O sr. prof. Galvão Teles recebeu, esta tarde, em audiências separadas, os finalistas das Faculdades de Medicina e de Economia da Universidade do Porto.

● Ministro das Corporações

O ministro das Corporações recebeu, esta tarde, as dirigentes da Secção Auxiliar Feminina da Cruz Vermelha Portuguesa e o sr. eng. Rodrigo de Carvalho, presidente do Grémio da Industria Têxtil.

● Subsecretário de Estado da Juventude e Desportos

O subsecretário de Estado da Juventude e Desportos, acompanhado do comissário nacional e do delegado distrital da M. P. visitou, esta manhã, as instalações da Casa da Mocidade, que funcionam junto do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras.

Mais de 192 milhões de litros foram ex... para o Ultramar

A sobreprodução que se tem verificado no sector vinicola, nas ultimas colheitas, tem suscitado, conforme o «Diário de Lisboa» largamente referiu, diversos problemas, mais ou menos graves, que afectam não só a lavoura, mas também todo o circuito produção-consumo — tudo isto a reflectir-se nas estruturas sócio-económicas do País. Com efeito, nos anos de 1962 e 1963 produzimos, respectivamente, quinze e treze milhões de hectolitros, o que representa, de longe, a mais volumosa sucessão de colheitas de todos os tempos. Daqui resultou — e do facto já fizemos a devida notícia — que a Junta Nacional do Vinho, para assegurar o preço na produção (o que conseguiu de modo total em relação á colheita de 1962) adquiriu á vinicultura, dentro do regime normal de intervenção, mais de 950 mil pipas de vinho, o que representou um encargo superior a um milhão de contos, cuja maior parte (cerca de 800 mil contos) ainda não teve escoamento.

As vindimas de 1964, entretanto, revelaram não ter cessado ainda o período de altas produções, pelo que obrigou aquele organismo coordenador — para manter os preços no mercado — a nova e volumosa intervenção por compra. Nestes termos, e além das discutidas disposições já tornadas publicas, da cobrança de um diferencial e da circulação do produto com guias de transito, avulta o interesse de fomentarmos uma política de exportação que já está a dar os seus frutos, a p... vas em es... tos oficiais, ... do actual r... to do plan... medida res... cente da p...

Os m... geiros ... duran... ano, ... tros ... muns...

mento da ... ridade das ... dustrial e ...

Evolu...

Porque ... nidades, w... principais ... mos agora ... de atenção ... dor, dado ... apurament... pela Junt... primeira ... esforço na ... viços. O m...

CASINO EST...

APRESENTA HOJE, ÀS 23 HORAS, E... ÚNICO E EXTRAORDIN...

FRANÇOISE

COM O SEU CONJUNTO

E AINDA:

SILVANA BLASI • THE K...

PAULA RIBAS • LES BA...

Preço para este espectáculo — 120$00, com dir...
Preço do jantar — 80$00. (Taxas e impo...

(MAIORES DE 17 AN...

A TRADIÇÃO DA OURIVESARIA NACIONAL É DE PROBIDADE E DE COMPETÊNCIA

A **GUIA**

FUNDADA EM 1875

EM QUASE 100 ANOS DE EXISTÊNCIA AJUDOU A CONSTRUIR E A MANTER ESTA TRADIÇÃO.

OURIVESARIA DA GUIA

RUA DE D. DUARTE, 4-B
(EDIFÍCIO DO HOTEL MUNDIAL)

MORREU O AUTOR DO HOMICÍDIO na Ilha de Luanda

LUANDA, 21 — (L.) — Morreu na sala de observações do Hospital Maria Pia, onde se encontrava em estado de coma, desde quinta-feira, o autor do crime ocorrido numa das residências da ilha, Daniel Lopes Barriga, de 33 anos, funcionário dos Serviços de Agricultura e Florestas, natural do Rio de Janeiro.

Conforme noticiámos, o criminoso, depois de ter ferido a sua ex-amante e assassinado Luís Lopes Rosa, desfechou um tiro na cabeça.

192 milhões de litros de vinho foram exportados no ano findo Ultramar e estrangeiro

**e tem ve-
, nas ulti-
tado, con-
oa» larga-
problemas,
ue afectam
mbém todo
no — tudo
ruturas só-
Com efeito,
produzimos
treze mi-
que repre-
lumosa su-
os os tem-
e do facto
cia — que
inho, para
rodução (o
otal em re-
) adquiriu
egime nor-
de 950 mil
epresentou
um milhão
arte (cerca
não teve**

entretanto,
ado ainda
ções, pelo
ismo coor-
os preços
e volumosa
Nestes ter-
idas dispo-
cas, da co-
l e da cir-
n guias de
esse de fo-
de expor-
r os seus

frutos, a par com outras iniciativas em estudo pelos departamentos oficiais, tais como a suspensão do actual regime de condicionamento do plantio da vinha, em certa medida responsável pela linha crescente da produção, e o estabelecimento da necessária complementaridade das economias do álcool industrial e do vinho.

Os mercados estrangeiros adquiriram, durante o último ano, 59 973 824 litros de vinhos comuns portugueses

Evolução do movimento exportador

Porque fizemos, noutras oportunidades, uma completa resenha dos principais assuntos enunciados, vamos agora dedicar um pouco mais de atenção ao movimento exportador, dado que dispomos dos ultimos apuramentos numéricos eleborados pela Junta Nacional do Vinho, na primeira quinzena deste mês, num esforço notável dos respectivos serviços. O mapa estatístico que temos presente, de 1959 a 1964, apresenta-nos algumas informações do maior interesse. Assim, por exemplo, naquele primeiro ano, a exportação de vinhos comuns para o Ultramar (106 278 409) e estrangeiro (22 398 068) atingiu 128 676 477 litros, verificando-se que os principais compradores foram as província de Angola (69 467 470) e Moçambique (31 899 178), a Suiça (4 539 655), Republica do Congo (3 432 889), Bélgica/Luxemburgo (2 925 994) e Suécia (2 702 632).

Um sexénio depois, o total da exportação atingiu já 192 078 521 litros, com acréscimos animadores, quer para o Ultramar (132 104 697), quer para o estrangeiro (59 973 824), muito em especial para os mercados não portugueses. Sem entrarmos em grandes considerações de índole estatística, havemos, no entanto, de apontar que, quanto ás províncias ultramarinas, os principais compradores continuaram a ser Angola (83 818 805) e Moçambique (41 048 805), tendo, nos restantes mercados, a Suiça (9 622 613) sido ultrapassada pela Alemanha Ocidental (21 200 898) e pela Bélgica/Luxemburgo (12 128 890), e mantendo-se a subida de compra por parte da Suécia (5 418 119). Também os mercados inglês e norte-americano (Estados Unidos e Canadá) passaram a ocupar uma posição de relevo, por intermédio, respectivamente, dos seguintes numeros: 2 640 961, 2 537 486 e 1 327 735.

Vinhos de marca

Saliente-se, por outro lado, a circunstancia de, ao contrário do que sucede com a maioria dos nossos compradores de vinhos comuns, os mercados da Inglaterra, dos Estados Unidos e do Canadá consumirem vinhos de marca numa escala cada vez maior, enquanto os outros têm dado preferência aos embarques a granel. Aponte-se, ainda, o facto de o mercado sueco ter tido um incremento substancial para os dois tipos de vinho, passando, conforme já se disse, de 2 702 632 litros em 1959, para 5 418 119 no ano findo, devido a um novo acordo estabelecido em Março de 1964. Atendendo á prospecção constante destes e de novos mercados, é de admitir a provável expansão das nossas exportações de vinhos comuns, principalmente engarrafados, de maior relevancia na nossa economia, visto que agrupam maior soma de trabalho nacional, desde a industria vidreira até á caixotaria e outras formas de embalagem.

Um dos componentes do corpo activo da corporação brinca com o corpulento «pastor alemão»

O «pastor alemão» dos Voluntários da Ajuda já se encontra no quartel

Os Bombeiros Voluntários da Ajuda contam novamente no seu efectivo com «Nice», o pastor alemão que desaparecera da corporação há uns vinte dias.

O animal foi encontrado numa quinta da Póvoa de Santo Adrião. Mal ouviu a voz dos seus amigos, esgarçou a corda que o prendia e logo «abraçou» (é bastante alto...) quem o procurava.

— É um cão estupendo — disseram-nos, esta manhã, na Praça da Alegria, no quartel da corporação. — Uma vez, estava ele ali na porta, gozando o sol, quando viu uma rapariguita a lançar um embrulho no lago. «Nice» atirou-se á água e salvou um gato preto recém-nascido... Criou-o entre as suas pernas. Quando o bichano saía do quartel, abocanhava-o cuidadosamente e trazia-o para dentro. Quer saber outra história?

— Pode ser...

— Certa ocasião, um camarada nosso, em determinado incêndio, perdeu-se no meio das chamas. «Nice» buscou-o durante longos minutos. Encontrou-o, finalmente, bastante chamuscado e quase a desmaiar... Guiou-o para o exterior e assim lhe salvou a vida! Quer mais?

— Diga...

— Quando, de noite, ouve o alarme, sómente abandona a «cama» se nos vê pegar nos capacetes. Se é a ambulância que sai para transporte de um ferido ao hospital, deixa-se estar no quente... Já entende muito disto. Sabe quem o alimenta?

— Quem...?

— Alguns amigos em diversos restaurantes. É ele próprio quem os procura. À hora do almoço, vai a um restaurante; e á hora do jantar, a outro.

RECENSEAMENTO ELEITORAL

Na sede da Junta de Freguesia do Socorro, na Rua da Mouraria, encontra-se em funcionamento a respectiva Comissão Recenseadora, podendo a inscrição dos paroquianos não inscritos nos cadernos eleitorais fazer-se todos os dias úteis, das 10 ás 13 e das 15 ás 18 horas (ás terças e sextas-feiras, também se poderão inscrever das 20 ás 21 horas), até 15 de Março.

O Governo foi autorizado a contrair nos Estados Unidos um empréstimo de 20 milhões de dólares

Um decreto emanado do Ministério das Finanças e hoje publicado, estabelece:

«*A fim de financiar empreendimentos considerados no Plano Intercalar de Fomento para 1965-1967, aprovado pela lei n.º 2123, de 14 de Dezembro de 1964, e de harmonia com o disposto no Decreto-Lei n.º 46 152, de 11 de Janeiro de 1965, é autorizada a emissão de um empréstimo externo amortizável, denominado «Empréstimo externo de 5 3/4 por cento, amortizável até 1985», até ao montante de 20 milhões de dólares dos Estados Unidos da América*».

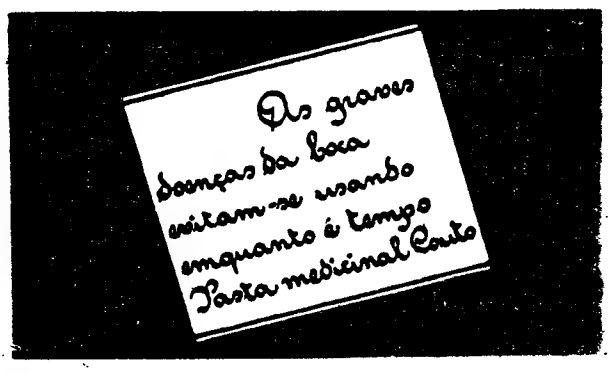
Por esse diploma, o ministro das Finanças ficou autorizado a proceder ás necessárias negociações e a celebrar os acordos necessários com os tomadores, os subscritores, o agente autenticador e o agente pagador, podendo estabelecer nesses acordos as condições que julgar convenientes.

O empréstimo, cujo serviço fica a cargo da Junta do Crédito Publico, será representado por títulos de assentamento nominativos e mistos. Estes têm o valor nominal de 1000 dólares cada um e os nominativos têm o valor nominal de 1000 dólares ou de um multiplo deste.

Os títulos nominativos podem ser revertidos, no todo ou em parte, em títulos mistos, que por seu turno podem inverter-se em títulos nominativos. O juro dos títulos será de 5 3/4 por cento ao ano, pagável aos semestres, em 1 de Fevereiro e em 1 de Agosto, devendo o primeiro pagamento verificar-se em 1 de Agosto de 1965.

Em outro diploma, também, hoje publicado, o ministro das Finanças declara que «pela presente obrigação geral, a Nação Portuguesa se constitui devedora da quantia de 20 milhões de dólares aos Estados Unidos da América, representada em títulos de assentamento mistos com o valor nominal de 1000 dólares cada um e nominativos com o valor nominal de 1000 dólares ou de um multiplo deste, que vencerão o juro de 5 3/4 por cento ao ano».

Desperdiçar não é grandeza
Coloque as sua economias em objectos que valham.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257



O paquete «France» estava transformado em «armazém de droga»

PARIS, 21 — (F. P.) — Como a Polícia dos Estupefacientes — tanto americana como francesa — suspeitava, o paquete «France» estaria transformado em «armazém de droga». Depois dos dois quilos de heroina, descobertos nos primeiros dias do mês corrente, quando o «France» chegou a Nova York, novo lote, de peso idêntico, foi encontrado ontem, a bordo, por um grumete que limpava um respiradouro. O navio encontra-se na doca seca, para limpeza. Com o achado fortuito, do criado Jacques Fidament, em 4 deste mês, tornou-se certamente impossível fazer a entrega de toda a mercadoria, e esta deve ter regressado ao ponto de partida.

Recorda-se que, na viagem de regresso, quando o «France» tocou em Southampton, no dia 10, encontrou-se a bordo, enforcado, o lubrificador Claude Bailleul, companheiro de camarata de Fidament, que deixou uma carta cujo texto não foi revelado, completamente. Outro marítimo, Pierre Lepivcard, que dormia na mesma camarata, foi preso. Fidament esteve retido, alguns dias, pela Polícia, oficialmente, como protecção contra uma vingança eventual.

GEOFFREY STOW

UM AMIGO DE PORTUGAL

Na bela residência do embaixador britânico em Lisboa, ofereceram ontem á tarde «sir» Archibald Ross e «lady» Ross uma recepção a algumas centenas de convidados por motivo da partida do primeiro secretário da Embaixada, sr. Geoffrey Stow, para Londres, onde vai ocupar o lugar de subdirector do Protocolo no Foreign Office.

A recepção teve a presença de muitos amigos pessoais do homenageado que, durante os anos que viveu em Portugal, se integrou na vida portuguesa e conquistou inumeras amizades entre escritores, jornalistas, diplomatas, homens de negócios e políticos. Foi ele quem estruturou os serviços de Imprensa da Embaixada e iniciou a publicação do actual «Boletim Informativo» para a Imprensa. Nos arrabaldes de Lisboa adquiriu até uma casa — a sua «Azenha» — onde conta vir passar as férias de Verão. Na recepção de ontem via-se um autêntico reflexo de todas essas relações e amizades, como directores de jornais e de agências noticiosas, muitos jornalistas e escritores, embaixadores de países amigos da Inglaterra, adidos de Imprensa ás mesmas embaixadas, os correspondentes dos jornais ingleses em Lisboa, membros da Assembleia Nacional e da Câmara Corporativa, entre outros o presidente desta, sr. dr. Supico Pinto.

A recepção assistiu o sr. Keith Welbore-Ker, que ontem chegara a Lisboa para ocupar as funções do sr. Stow, tendo sido apresentado aos convidados por «sir» Archibald Ross.

NO ESTORIL

**JE, ÀS 23 HORAS, EM ESPECTÁCULO
CO E EXTRAORDINÁRIO**

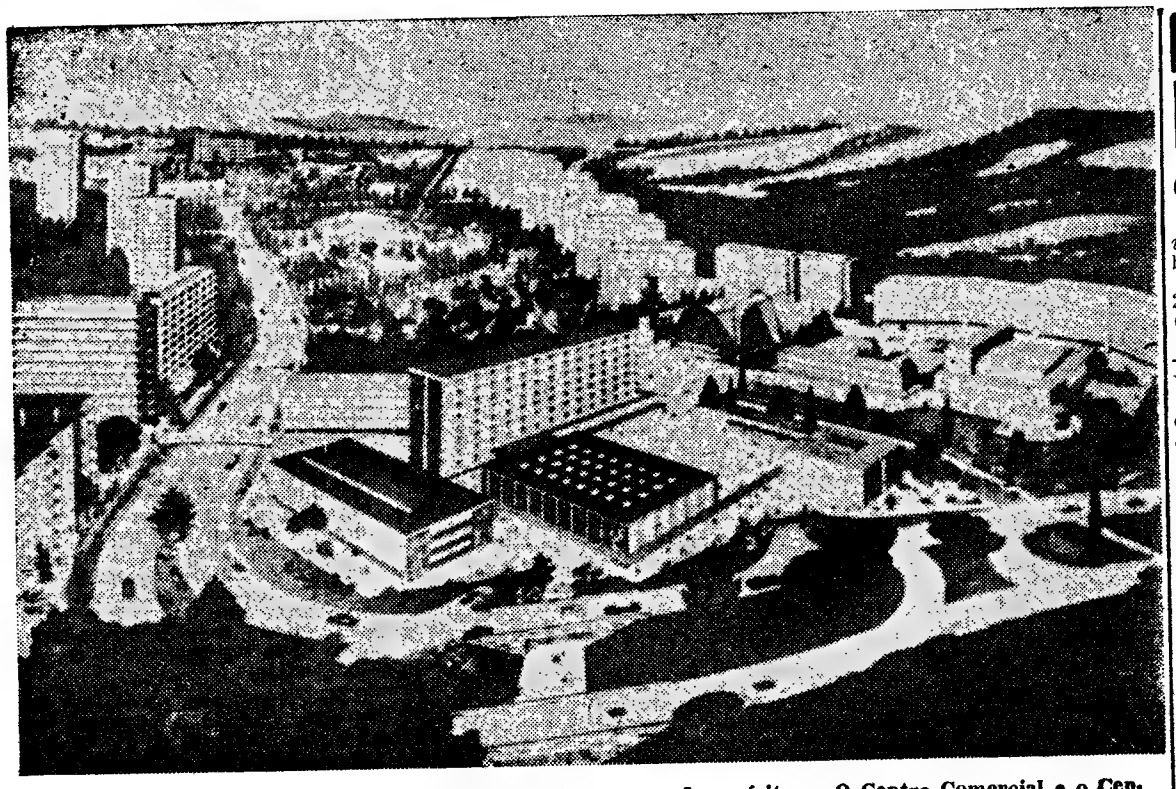
COISE HARDY

CONJUNTO PRIVATIVO

I • THE KEYNDALL'S
S • LES BALLETS DE PARIS

**ulo — 120$00, com direito a 40$00 de consumo.
— 80$00. (Taxas e impostos não incluídos)**

MAIORES DE 17 ANOS)



No coração de MIRAFLORES, as preocupações do corpo e do espírito — O Centro Comercial e o Centro Paroquial

MIRAFLORES

—UM FACTO IMPAR EM URBANIZAÇÃO E TURISMO

(Continuação da 9.ª página)

mercial evitando portanto os incómodos de percorrer longos quilómetros para conhecer as nossas ricas e históricas tradições.

O turista estrangeiro, tal como o português de craveira social evoluída, terá na aldeia portuguesa uma selecção de atractivos que o fará esquecer as preocupações que o absorvem nos agitados negócios da vida moderna.

A «ALDEIA PORTUGUESA», durante o dia será uma exposição permanente do artesanato e produtos de exportação portugueses e os visitantes poderão admirar os belos trabalhos, fabricados na sua presença, das bordadoras da adeira, dos ceramistas, dos ourives, etc., etc. Poderão também apreciar os vinhos da Madeira, do oPrto, os vinhos verdes, as conservas portuguesas e tudo quanto Portugal precisa de vender e de expandir pelo mundo.

O seu poder de atracção turística será pois inigualável e para além de uma preciosa fonte de divisas a «ALDEIA PORTUGUESA» com a sua projecção no tempo virá a ser a feira extraordinária e rica em relações humanas e transacções comerciais que nacionais e estrangeiros incluirão obrigatòriamente nos seus roteiros turísticos.

Esta «ALDEIA PORTUGUESA» de Miraflores virá a preencher o vácuo existente na vida nocturna da cidade ao nível indispensável que é necessário preparar para receber dignamente as dezenas de milhares de turistas que nos visitarão.

Emocionados, como portugueses, deixámos esta exposição não sem prèviamente a administração de Habitat ter tido a gentileza de nos mostrar as suas instalações técnicas e apresentar-nos o completo e dinâmico grupo técnico que secunda e projecta as ideias grandiosas concebidas pela sua administração. Agradecimentos a Habitat, e parabéns a Portugal pela jóia que poderá apresentar brevemente com orgulho.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21 e 15: «O esquadrão branco» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — A's 21 e 15: «O mundo em chamas» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — A's 21 e 30: «A patrulha da alvorada» (12 anos).

SINTRA — *Cine-Teatro* — A's 21 e 15: «Bomba, o vingador» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — Rua Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); *Clabel* — Rua António Sardinha, lote 5 loja B (Tel. 931551).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D (Tel. 971023)

QUELUZ — *Gil* — Avenida Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); *Simões Lopes* — Avenida Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).

CACEM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)

MEM MARTINS — *Química* — Estrada Mem Martins, 285 (Tel 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel. 980456).

SINTRA — *Marrazes* — vila — L. Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155)

COLARES — *Colares* — Abreja (Telefone 299088).

PENHORES
AMADORA
P. da Igreja, 13-A — Telef. 931703

Novos corpos gerentes

«Os Josés de Portugal»

«Os Josés de Portugal» elegeram novos corpos gerentes para o biénio de 1965-1966. Presidem á assembleia geral, á direcção e ao conselho fiscal, respectivamente, os srs. dr. José Gomes Mota, José da Cruz Filipe e dr. José Paradela de Oliveira.

Caixa de Solidariedade dos Vendedores de Jornais

A Caixa de Solidariedade dos Vendedores de Jornais elegeu novos dirigentes para o ano corrente.

Os cargos ficaram assim distribuídos: Assembleia geral — Presidente, Albino Soares; 1.º, secretário, João Pereira Soares Belo; 2.º secretário, Carlos Coelho Alcantara; direcção — presidente, José de Oliveira Mendes; secretário, José da Cunha Mateus; tesoureiro, Domingos Pereira de Oliveira; vogal, Felisberto Martins Tavares; arquivista, Manuel Maria Tavares; conselho fiscal — presidente, António Maria da Silva; secretário, Manuel Gonçalves Saltão; relator, Francisco Pina Albuquerque.

BOMBEIROS

A actividade dos bombeiros de Leiria

LEIRIA, 21 — A prestimosa corporação dos bombeiros desta cidade compareceu, durante o ano findo, em 63 fogos em habitações, fábricas, pinhais, viaturas e outros sinistros vários, percorrendo 5040 quilómetros.

O serviço de ambulancias para transporte de doentes teve o seguinte movimento: para o Hospital de Leiria, 166; para Lisboa, 24; para Coimbra, 134; para outras localidades, 25. O numero de quilómetros foi de 33 480. A corporação foi, ainda, solicitada para 11 desastres de viação.

Assembleias gerais

Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro

Está convocada a assembleia geral ordinária da Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro para se reunir no dia 30, ás 21 e 30, a fim de discutir e votar o relatório e contas e eleger os novos corpos gerentes e o conselho regional. A assembleia funcionará meia hora depois com qualquer numero de sócios.

SOCIEDADE MÉDICA

dos Hospitais Civis de Lisboa

Reune-se hoje, pelas 22 horas, a Sociedade Médica dos Hospitais Civis de Lisboa para tomar conhecimento da seguinte comunicação: «Aspectos técnicos e significado da Biopsia renal. Experiência pessoal ao fim das 50 primeiras sessões», pelo dr. Adolfo Coelho.

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA
Edital N.º 12/65

Eu, António Vitorino França Borges, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa:

Faço saber que em virtude do disposto nos artigos 209.º, 212.º e 213.º da Postura de 28 de Agosto de 1930, publicada em Edital de 6 de Dezembro do mesmo ano, e da nova redacção do § 1.º do artigo 209.º daquela Postura, aprovada em 20 de Julho de 1950 e publicada em Edital de 19 de Agosto de 1950, e, ainda, de acordo com o Edital de 20 de Abril de 1954, alterado pelo Edital 141 de 12 de Julho de 1962, e com o Edital de 9 de Março de 1960 deverão sofrer as obras de beneficiação a que se referem os mencionados artigos, até 30 de Setembro do corrente ano, e sem prejuízo do período máximo de 8 anos estabelecido para essa beneficiação, os prédios situados nas freguesias de S. Sebastião da Pedreira, Nossa Senhora de Fátima, Campolide, S. Domingos de Benfica, S. João de Brito e Campo Grande, e bem assim todos os prédios que, pertencendo a outras freguesias, fiquem situados em arruamentos abrangidos, em parte, pelas áreas acima referidas.

Os trabalhos de reparação, caiação, pintura ou limpeza, conforme a natureza da construção, abrangerão as faces ou paramentos exteriores das fachadas principais, posteriores, e laterais, as empenas, telhados ou coberturas e bem assim os muros ou vedações de qualquer natureza, barracões, barracas, telheiros e outros cobertos, sejam ou não vistos da via pública.

Juntamente com as reparações e beneficiações já referidas, serão reparadas e pintadas ou caiadas, as escadas ou quaisquer passagens de serventia dos prédios, reparadas as canalizações de esgoto e as de escoamento de águas pluviais, lavadas e reparadas as cantarias, azulejos e todos os revestimentos ou motivos de ornamentação e, ainda, reparadas e pintadas as paredes dos saguões e dos pátios interiores, assim como as portas, caixilhos, persianas e gradeamentos, quer deitem ou não para a via pública, devendo igualmente ser levadas a efeito todas as obras interiores necessárias para corrigir as degradações não atribuíveis a uso anormal que afectem o bom aspecto, salubridade e segurança das habitações.

Ainda na mesma ocasião, em todos os prédios, em que nalguns dos pavimentos estejam instalados estabelecimentos comerciais ou industriais, que apresentem a parte da fachada correspondente a esses estabelecimentos guarnecida de forma apropriada ou pintada de cor diferente da do resto da fachada do prédio, o inquilino respectivo, logo após a limpeza feita pelo senhorio, quando desejar manter as condições anteriores, mandará executar a competente reparação, pintura ou limpeza, a não ser que, por contrato entre o senhorio e o inquilino, aquele tenha tomado o encargo dessas obras.

Juntamente com a execução das obras indicadas serão também reparadas, beneficiadas e pintadas as armações exteriores, montras, tabuletas e alpendres.

São atingidos por estas disposições os pavilhões, quiosques, mesas de refrescos ou outras instalações colocadas na via pública na área indicada.

Findo o prazo indicado neste Edital serão intimados os proprietários e os locatários dos estabelecimentos abrangidos pelo § 2.º do art.º 209.º, que forem encontrados em transgressão, a proceder às necessárias obras no prazo de 15 dias, findo o qual, não cumprindo, serão autuados com a multa de 500$00, de acordo com o que preceitua o art.º 214.º da Postura de 28 de Agosto de 1930 (com a redacção aprovada em 20 de Julho de 1950 e publicada pelo Edital de 19 de Agosto de 1950) e o Edital de 20 de Abril de 1954, alterado pelo Edital 141 de 12 de Julho de 1962.

Poderão ser isentas da obrigatoriedade das obras mencionadas neste Edital as construções concluídas há menos de oito anos e situadas nas áreas indicadas ou que, sendo mais antigas, tenham sofrido dentro deste prazo as beneficiações que este Edital determina, umas e outras quando o seu estado de conservação e limpeza não afecte o bom aspecto da Cidade.

Esta isenção deverá ser requerida pelos respectivos proprietários.

E, para geral conhecimento, se publica o presente Edital.

Lisboa e Paços do Concelho, em 18 de Janeiro de 1965.

O PRESIDENTE.
António Vitorino França Borges

S. R.

JUNTA DE FREGUESIA DO ALTO DO PINA

RECENSEAMENTO ELEITORAL DOS CHEFES DE FAMILIA

EDITAL

DANIEL RODRIGUES MADEIRA, Presidente da Junta de Freguesia do Alto do Pina, do 4. Bairro Administrativo de Lisboa.

Faz público nos termos e para os efeitos do disposto no Art.º 212.º do Código Administrativo que a partir do dia 1 de Fevereiro e até ao dia 15 de Março do corrente ano, poderão os chefes de família requerer a sua própria inscrição ou a de terceiros no recenseamento eleitoral desta freguesia se uns e outros, reunindo as condições de capacidade eleitoral, não estiverem ainda inscritos.

Têm capacidade eleitoral e como tal podem ser inscritos no recenseamento:

1.º — O cidadão português com família legìtimamente constituída que com ele viva em comunhão de mesa e habitação e sob a sua autoridade;

2.º — A mulher portuguesa, viúva, divorciada ou judicialmente separada de pessoas e bens, ou solteira, maior ou emancipada, quando de reconhecida idoneidade moral que viva inteiramente sobre si e tenha a seu cargo ascendentes, descendentes ou colaterais;

3.º — O cidadão português, maior ou emancipado com mesa, habitação e lar próprios.

Para constar se passou este e outros de igual teor que serão afixados nos lugares do estilo.

Lisboa e Junta de Freguesia do Alto do Pina, aos 20 de Janeiro de 1965.

O PRESIDENTE
Daniel Rodrigues Madeira

Halina 150 AUTOMATIC

O PROJECTOR DE «SLIDES» AUTOMATICO QUE CUSTA APENAS

990$00

INCLUINDO LÂMPADA DE 150 W. E UM CARREGADOR PARA «SLIDES». CADA CARREGADOR SUPLEMENTAR PARA 40 «SLIDES» CUSTA APENAS ESC. 30$00

À VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR. S.A.R.L.

RUA DA CONCEIÇÃO, 46-1.º — TELEF. 361545 — LISBOA-2

O Governo de Bonn projecta numerar todos os cidadãos

BONN, 21. — (R.) — O ministro do Interior, Hermann Hoecherl, declarou, a noite passada, no Parlamento, respondendo a uma pergunta, que o Governo federal alemão, a fim de manter o ritmo com o crescente automatismo na administração do país, está a estudar a possibilidade de dar um numero oficial a cada cidadão da Alemanha Ocidental.

● **ANTIGO S. S. MUITO BEM RELACIONADO**

BRUNSWICK, 21. — (F. P.) — O segundo dia do julgamento do antigo oficial das S. S. Hans Walter Zech-Nenntwich, no tribunal de Brunswick, revelou que o arguido gozava de liberdades excepcionais na prisão.

Zech-Nenntwich, que volta agora a responder, por se haver evadido da prisão de Brunswick, onde estava a cumprir a pena de quatro anos de cadeia, a que fora condenado pela sua participação na chacina de 5200 judeus, na Polónia, nunca estava na cela e fazia constantes visitas e muitos telefonemas, afirmando aos funcionários da prisão que tinha «excelentes relações com o então chanceler Adenauer e com o secretário particular deste, Hans Globke, assim como a figura central do grupo Krupp, Berthold Beitz».

Constou haver recuperação no estado de Churchill

(Continuação da 1.ª página)

que mantêm relações com a Inglaterra, foi a União Soviética o unico que não felicitou Churchill quando a 30 de Novembro completou 90 anos. Ontem, o «Estrela Vermelha», órgão do Exército soviético, atacava violentamente, o antigo primeiro-ministro, a quem definiu como «o pai eterno da guerra fria».

Os russos jamais perdoaram a Churchill — nem mesmo agora, na hora da sua morte — que tivesse, publicamente, desmascarado a viragem da política do Kremlin no final da guerra, ao dizer em Fulton, nos Estados Unidos, que «uma cortina de ferro caiu, dividindo a Europa».

Este homem é lorde Moran, ● médico de «sir» Winston Churchill, que tem dado a conhecer ao Mundo o estado de saúde do velho estadista. Lorde Moran, que os londrinos vêem duas vezes por dia sob as luzes dos projectores e relampagos dos «flashes», é o protótipo do velho médico de família. Tem 81 anos, é um grande amigo de Churchill e, como base desta amizade há um factor comum: coragem. Em Agosto de 1914, Charles Mac Moran era médico militar em França, no primeiro batalhão dos «Royal Fusiliers». Passou três anos nas linhas de combate e, depois, foi-lhe confiada a direcção do hospital militar de Bologne, até ao fim da primeira guerra mundial, que terminou com a patente de major, tendo-lhe sido conferida a Cruz Militar Britanica. No começo da segunda guerra mundial era já há longa data médico pessoal de Churchill. Não mais deixou de o acompanhar, percorrendo com ele mais de 250 mil quilómetros. Em 1943, quando Winston Churchill teve uma pneumonia, lorde Moran salvou-lhe a vida. Lorde Moran é autor de um livro, cujo inspirador é Churchill e que se denomina «A anatomia da coragem»

A Grã-Bretanha ordenará acções de represália à Indonésia no caso de esta atacar a Malásia

LONDRES, 21 — (A. N. I.) — A fim de deter a agressão contra a Malásia, a Grã-Bretanha deu ordens para que sejam lançados ataques de represália contra a rede de comunicações e as bases indonésias, no caso de a Indonésia tentar ofensivas em grande escala— afirmam círculos autorizados.

As forças britânicas no Sueste Asiático têm, desde há algum tempo, estado alerta para o caso de ser necessário tomar disposições de retaliação contra a Indonésia, mas até aqui têm recebido ordens formais para não atacar.

Espera-se que a Indonésia ataque em qualquer altura o Sarawak ou o Sabah

A Alemanha Ocidental está apta a produzir armas atómicas

— assevera o prof. Vassily Emelianov

MOSCOVO, 21. — (F. P.). — «A Republica Federal Alemã possui já tudo o que é preciso para começar a produção de armas atómicas» — assevera na revista «Novos Tempos» o prof. Vassily S. Emelianov, presidente da comissão permanente do C. O. M. E. C. O. N. para a utilização da energia atómica.

A apoiar esta afirmação, o professor cita os seguintes factos:

1 — A existência na Alemanha Ocidental de umas 330 firmas industriais importantes que se dedicam á produção de equipamento para a industria atómica ou a investigações atómicas.

2 — A partir do corrente ano, a Alemanha Ocidental terá uma produção de plutónio suficiente para preparar 20 a 35 bombas atómicas.

TERMINARAM ONTEM AS CONVERSAÇÕES ENTRE DE GAULE e ERHARD

PARIS, 21. — (F. P. e R.). — Espera-se que o presidente de Gaulle informe hoje o Gabinete francês sobre os resultados das suas conversações de dois dias com o chanceler Ludwig Erhard.

As conversações, que terminaram ontem, efectuaram-se no Castelo de Rambouillet, perto de Paris.

Entretanto, a maior parte da Imprensa francesa aclama hoje as conversações de Gaulle-Erhard, classificando-as como um êxito.

O conservador «Combat» comenta, porém: «De momento, as conversações parece que nem foram um malogro total, nem um êxito completo para qualquer das partes».

Do lado alemão, «Die Welt» (independente) diz que o encontro trouxe resultados positivos, dando a possibilidade de sair-se do zero em que estavam as relações políticas entre os dois países. Todavia, na opinião do mesmo jornal, o assentimento do general de Gaulle a novas iniciativas nas questões alemãs é platónico.

Quanto ao «Neue Ruhr Zeitung» (social-democrata) a questão da unificação alemã, como foi tratada, representa apenas um troféu para Erhard mostrar ao eleitorado alemão.

Três navios bombardearam uma aldeia do Vietnam do Norte

HANOI, 21. — (F. P.). — Três navios de guerra pertencentes aos Estados Unidos e aos «seus lacaios sul-vietnamianos» bombardearam, esta manhã, a aldeia de In Tai, próximo da cidade de Vin Lin, nas imediações da zona desmilitarizada — anuncia a agência de Informação norte-vietnamiana.

Acrescenta a agência que a missão de «contrôle» do alto comando do Exército do Vietnam do Norte, numa mensagem enviada á Comissão Internacional de «Contrôle», pediu disposições imediatas «para pôr termo ás provocações dos Estados Unidos contra a Republica Democrática do Vietnam e fazer respeitar os acordos de Genebra de 1954.

PODEM ESTAR PARA BREVE OS SACRIFICIOS DOS BUDISTAS PELO ÊXITO DAS REIVINDICAÇÕES

SAIGÃO, 21. — (F. P.). — Cinco budistas (três bonzos e dois leigos) estão prontos a sacrificar a vida pelo êxito das reivindicações quanto á demissão do Governo presidido por Tran Van Huong — informam no Instituto Budista.

De momento, as entidades competentes não indicam os nomes dos autores da iniciativa, dando simplesmente a entender que os sacrifícios poderiam verificar-se brevemente. Ignora-se, portanto, se faz parte dos candidatos ao suicídio o bonzo Buu-Huong, que anunciou ontem que poria termo á vida se á greve ilimitada da fome dos cinco dirigentes budistas não bastasse para provocar a queda do Governo.

Os cinco dirigentes, que prosseguem a greve da fome encontram-se instalados no pagode nacional, dentro do Instituto Budista: deitados em cinco colchões, sob mosquiteiros brancos, a dois passos do altar de Buda, de vez em quando, levantam uma ponta do mosquiteiro, para se dirigirem a um fiel.

No exterior do edifício, ainda há bandeirolas com dizeres antigovernamentais e, na porta principal do pagode, um dístico lembra os motivos que levaram os bonzos superiores a fazerem a greve da fome. Esta manhã, os altifalantes do Instituto anunciaram que os fiéis poderiam visitar os «grevistas» amanhã, a partir das 18 horas.

Entretanto, o Instituto Budista e a seita caodaista decidiram retirar-se do Conselho da Unidade do Povo e do Exército, constituído nos fins da semana passada. Alegam como motivo, a presença naquele organismo do general Nguyen Cao-ky, comandante da Aeronáutica, agora nomeado ministro da Mocidade e dos Desportos, o que é contrário á independência absoluta que o Conselho deveria ter, relativamente ao Governo, segundo as bases em que foi criado.

O «Tieng Vang» escreve que os católicos estariam prontos a vincar atitude semelhante.

O Conselho da Unidade do Povo e do Exército deveria tentar aproximar os pontos de vista das diferentes comunidades religiosas para resolver a crise política, aberta em 20 de Dezembro.

Nasser reconduzido na presidência por mais seis anos

CAIRO, 21. — (A. N. I.). — A Assembleia Nacional egípcia decidiu, a noite passada, reconduzir no cargo de presidente da Republica Árabe Unida, para um terceiro mandato de seis anos, o coronel Gamal Abdel Nasser, o qual, num discurso de 25 minutos, anunciou aceitar a decisão, embora «convencido de que chegara a hora de entregar o facho a outra geração, jovem, mais activa e mais impulsiva».

Depois da cerimónia da aceitação, o presidente seguiu de automóvel através das ruas da capital, ao longo das quais se encontravam mais de 100 mil pessoas.

No seu discurso, Nasser salientou que um dos principais deveres que procuraria cumprir era a preparação de uma nova geração de chefes revolucionários, aptos em todos os campos — político, intelectual e económico.

Referiu-se á crise económica que o país atravessa, a mais grave desde que há doze anos assumiu o Poder, e advertiu o povo de que «deve preparar-se para aceitar novos sacrifícios». A nação — salientou — tem de pôr em marcha um ambicioso programa de industrialização, cuja próxima fase «será mais dispendiosa e mais difícil do que a primeira já cumprida».

Fez, de passagem, uma breve referência ao seu auxílio militar aos rebeldes congoleses, afirmando: «Recusamo-nos a ver o Congo transformado numa base de onde partam ameaças aos outros povos africanos».

Finalmente, mostrou-se convencido de que devia abandonar a presidência da R. A. U., para se dedicar com mais afinco á organização da União Socialista Árabe — o partido unico do país. Acentuou, porém, que, de qualquer forma, se vergava ante a decisão da Assembleia.

Comentário no «ABC» sobre o termo do mandato do Presidente Américo Thomaz

MADRID, 21 — (A. N. I.) — O diário «ABC», de Madrid, em crónicas do seu correspondente em Lisboa, Ramon Sierra, afirma, hoje, que, «á medida que se aproxima o termo do mandato constitucional do Presidente Américo Thomaz, mais patente se torna a aspiração geral de que seja reeleito».

Mudando de tema, Ramon Sierra recorda depois que, «em breve, se tornará uma realidade a Universidade Católica de Lisboa». Em seguida reproduz passos do documento episcopal em que se diz que «será uma Universidade aberta, não um estabelecimento estritamente clerical, reservado aos eclesiásticos e fechado ao mundo» e comenta: «Com o auxílio de todos se levantará a Universidade Católica, digno remate da grande tarefa pastoral do cardeal Cerejeira».

Em poucas linhas

● **STAVROS NIARCHOS PRETENDE NAVIOS ATÓMICOS**

ATENAS, 21 — (A.N.I.) — O armador grego Stavros Niarchos, tenciona vender toda a sua actual frota mercante e substitui-la por barcos movidos a energia nuclear — anuncia o diário local «Eleftherie», citando círculos bem informados. Acrescenta que Niarchos tenciona também transformar no mesmo sentido os seus grandes estaleiros navais em Acaramaga, no Pireu. Um informador de Niarchos, em Atenas, disse nada saber sobre o assunto acrescentando que Niarchos se encontra em St. Moritz, na Suíça.

● **DETECTADA EM TOQUIO 50 A 60 VEZES MAIS RADIOACTIVIDADE NA ATMOSFERA**

TÓQUIO, 21 — (F. P.) — O professor japonês Ugoro Kobayashi, da Universidade de Niigata afirmou hoje que tinha sido detectada ontem, na poeira atmosférica de Nagoaka, uma radioactividade 50 a 60 vezes maior que a normal e acrescentou que seria necessário um exame posterior para determinar se aquele aumento de radioactividade atmosférica teria alguma relação com a experiência subterrânea soviética da semana passada.

● **OS ESTIVADORES DE NOVA YORK DECIDEM HOJE SE CONTINUAM EM GREVE**

NOVA YORK, 21. — (R.). — Os estivadores deste porto votam hoje sobre se continuar ou pôr termo, á greve que declararam, que está a custar diáriamente ao país 67 milhões de dólares (o equivalente a 1 943 000 contos) e que reteve cerca de 300 navios nos portos desde o Maine ao Texas. Dirigentes sindicais mostram-se optimistas quanto ao resultado da votação sobre um novo contrato de trabalho, que poderá pôr fim á paralisação. Os estivadores encontram-se em greve desde o dia 11.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

A volta ao Mundo em 33 dias

por FERNANDO SOROMENHO

25 Mal dormido e mal disposto, não gostei de ver através da janela do hotel a tarde pardacenta, humedecida de chuva miudinha que mais parecia poalha diáfana. Apelei para um banho de imersão, bem quente, enquanto a rádio transmitia um programa de musica ligeira, com realce para os ritmos da nossa era. Nas inconfundíveis interpretações dos «beatles». Ruidosos e confusos. O banho fez-me bem, embora os nervos não estivessem, no momento, receptivos á chinfrineira beatliana. É preciso uma atitude espiritual especial para se suportar talentos musicais. Despenteados ou não. E eu, sinceramente, não me encontrava nessa circunstancia. O que não significa, claro, que discorde da musica sincopada. Por vezes, oiço-a, deliberadamente. Nem que seja só para ficar, depois, irritado.

Delineado o programa da noite londrina, sem novidades de maior para mim quanto a determinados aspectos, desci ao rez-do-chão do Regent Palace, outra vez cheio como um ovo, e entrei no «The minute room», onde o rápido serviço de restaurante corresponde, na verdade, á designação. A despachar.

Assim, saí sem demoras, para o exterior que uma penumbra, baça e incaracterística, nada estimulante, incomodava. O transito, denso e ritmado, reflectia o movimento do regresso aos lares, após um dia de trabalho. Era sexta-feira. Preludio do «week-end». O hábito britânico que tanto invejo e que nunca, penso agora, me será possível gozar. Consequência da profissão que abraceu, e de que me orgulho. Profissão sempre devotada na defesa dos interesses e direitos dos leitores, visando para eles a conquista de regalias...

Já em Regent Street, uma rua que gosto de percorrer, comprei as várias edições dos jornais do dia, depois de um «ardina», rabujento, se ter recusado em atender-me só porque lhe estendi uma nota de dez «shillings». Não me agastei. O homem, de boné sebento e sobretudo deformado, não tinha mãos a medir no negócio. Mas ao lado, um companheiro, também rodeado de clientes, prontificou-se a receber a nota, não sem olhar para mim. Como a querer certificar-se da minha condição de estrangeiro.

● Em pleno Soho

A noite desceu. O frio subiu.

Londres, iluminada, despertou a minha bossa de viageiro em busca do imprevisto. A ideia encorajou-me e, por isso, em vez do teatro, cinema ou «boîte», decidi-me, muito simplesmente, por uma digressão através de Soho, a dois passos de Piccadilly Circus, e que é um centro específico de divertimentos.

Na encruzilhada de «histórias proibidas», que as há em todas as cidades, interpretadas por gentes de variadas raças, o passeio, a pé, do turista despreocupado, não será aconselhado, se, porventura, for sózinho e se embrenhar em ruelas, recônditas e sombrias. Mas a prevenção é amiga da frustração dos dissabores. Como, de resto, verifiquei.

E fui contactar com o «Soho nocturno»...

Ruas pejadas de multidões. Luzeiros coruscantes. A debruar as fachadas de casas de espectáculos. Ruido. Excitação. Prazer. Mistério.

Mal tinha andado meia duzia de metros, um jovem, simpático e bem vestido, acercou-se de mim. Discretamente. Não me preocupei dado que o local era concorrido. Talvez se propusesse vender-me relógios, canetas ou aneis. Sei lá. Continuei a andar, esperando a revelação. Não tardou. Num sussuro. O jovem convidava-me, apenas, a assistir a uma sessão de «cinema especial». E reforçava o convite, sorrindo e acrescentando: «Vai gostar. São filmes fortes. Para adultos. No reino do sexo. Não se arrependerá das cinco libras. Sim, sómente, cinco libras...».

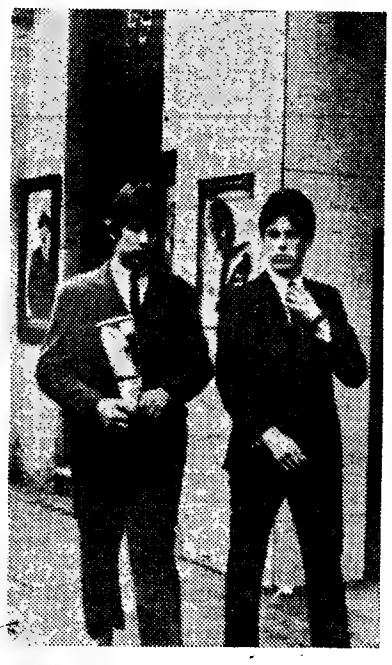
Não havia duvidas. O Soho, realista e tentador, manifestava-se.

Continuei o meu giro. Ao acaso. Fingindo não ouvir, em ruelas estreitas, outros convites. E fingindo, também, não reparar nos grupos de raparigas e rapazes, estes de fartas cabeleiras, vestindo bem ou ostentando premeditado desmazelo, postados ás portas dos bares. Que faziam? Estavam para ali. Abúlicos. Estáticos. Enigmáticos. Como figuras de cera. Isolados do movimento que tumultuava em seu redor.

Apercebi-me da minha presença intrusa. Embora nada ocorresse de especial, afastei-me, não sem evitar ver um longo beijo trocado por dois jovens, ela de calças, ajustadas á perna elegante, ele, um gadelhudo, de cabelos revoltos. Na escuridão era difícil distinguir o homem e a mulher...

No mundo dos «mods» e dos «rockers», irónicos e agressivos, eu era testemunha, num relance, de imagens, nitidas e sintomáticas, de uma juventude inquieta. Desiludida. Perdida. Talvez prevertida...

Impressionado, mal pressenti a moça inglesa, nada sofisticada, que me perguntava: «É francês?». Antes que eu respondesse, prosseguiu: «É que eu gosto de falar francês...» E desatou a a assassinar, friamente, a língua de Voltaire, insistindo que a acompanhasse á «boîte» onde trabalhava como artista. Queria conversar. Que a não interpretasse mal. «Convido-o a estabelecer camaradagem...» Acreditei nela. Nos seus olhos. No seu delicioso francês. Mas também acreditei em mim próprio. Na certeza de que não saíra do Soho, impacto permanente de



«Klac». E a objectiva da minha máquina fotográfica registou estes dois jóvens ingleses, elegantes, de fartas cabeleiras. Os «mods»...

atitudes insólitas. De reacções imprevisíveis.

Regressei ao hotel, sem demora. Enregelado. Cruzando-me com casais, pessoas respeitáveis, que de traje de cerimónia, se dirigiam para os seus lares. Talvez, ignorando que por ali, dispersos e enebriados, vegetavam os seus próprios filhos...

● Reencontro...

Sábado. Chegara, enfim, a data do regresso a Portugal.

Levantei-me cedo. Para ir de encontro, reencontrar, a outra Londres. Que eu conhecia. A antiga. À luz do dia.

Nas ruas, um caudal humano, incessante e obstinado. O chapéu de coco e o chapéu de chuva, tal florete, de mistura com o turbante e o feltro prático. Elegância. Exotismo. Modéstia. Despreocupação. Abafos pesados e grosseiros ao lado de «toilettes» de requintado bom gosto. Estabelecimentos a abarrotar da gente. Frequentadíssimos. Demostradores a assinalarem a ultima moda britânica, talvez oriunda de Paris, ao serviço da mulher inglesa que, se cuida de si, não receia confronto com qualquer. Os jornais anunciavam em nítidas parangonas. «Mais um novo imposto de Wilson. Quinze por cento sobre os produtos importados». A vida girava...

O emblema olímpico, colocado no meu chapéu, despertava certo interesse. Atraía a curiosidade. O empregado da loja, junto de clientes que me miravam, dizia-me: «Que felicidade a sua. Estar nos Jogos Olímpicos...»

Desci a escada do «underground». E o célebre metropolitano (utilizam-no, por dia, nove milhões de pessoas!) levou-me, num abrir e fechar de olhos, ao «London Museum». Para admirar, de fugida, a fascinante exposição de relíquias históricas. Os visitantes eram ás dezenas.

Em ponto, ás 10 e 30, assistia ao famoso render da «The Horse Guards Parade». Colorido. Porte marcial. Imagem de bonecos articulados. Cerimónia que não cansa. Espectáculo. Disciplina. Inglesismo. De pureza imaculada.

De novo, no centro comercial, antes do fecho definitivo das lojas, fui comprar duas ou três insignificancias. O que não aumentasse o recheio da minha bagagem. Empregados solícitos. Simpáticos. Pacientes. Infinitamente. Não se referiram ao tempo. À carestia da vida. Ao governo trabalhista. Falavam-me dos Jogos Olímpicos. Queriam saber coisas. Dos japoneses. Do Japão. Amabilíssimos. Curiosíssimos.

Almoço ligeiro. E o vazio de uma tarde de sábado. Despovoada. Decepcionante. Como se um tufão a tivesse varrido. Os londrinos haviam desertado. Para usufruirem o fim-de-semana. Cientes dos seus direitos. Depois de jornadas de activo trabalho. Bem recompensado.

Que fazer? Futebol? Não. De maneira nenhuma. Encafuei-me num teatro. Em busca de sedativo, de ocupação de tempo. Em cena, uma opereta famosa — «The sound of music». Quarto ano de exibição. Ininterrupta. A história da família Trapp, ilustrada com musica encantadora. De melodias suaves. Espectáculo magnífico. Na linha de «My fair lady». Fiz fotografias, o que não era consentido, e tomei chá, na plateia, o que é um hábito.

A minha viagem escoava-se...

Jantar apressado e deslocação também apressada rumo ao aeroporto. Ausência de movimento. A antítese da véspera quando ali desembarquei proveniente de Los Angeles. Aproximava-se o 33.º dia deste saltitar pelo Mundo fóra. O termo de canseiras. De maravilhas. De decepções. Do inédito. Do lugar-comum.

A doce inglesinha escudou-se atrás do regulamento. Intransigente. Fria. Impiedosa. Paguei, pela primeira vez, e excesso de peso da bagagem. Tal e qual a bagagem do meu embarque em Tóquio, dias antes.

E o «caravelle» da TAP cobriu os 1410 quilómetros, transportando-me num voo fácil, enquanto o pessoal de bordo me dispensava atenções. Para atenuar a má disposição. Li, enfim, o «Diário de Lisboa», o meu jornal.

Lisboa aflorou no horizonte. Bela, sedutora, tranquila. Estava no começo da madrugada de 1 de Novembro de 1964. Aeroporto silencioso. Rapidez nas formalidades da praxe. Parecia-me um sonho.

Do grupo das pessoas, que me aguardavam, fez-se ouvir uma voz, amiga e maliciosa:

— Ouve lá. E as «geishas»?

Surpreendido, com toda a naturalidade, respondi:

— «Geishas»? Não vi nenhuma. Não me acreditaram...

FIM

«The sound of music». Uma opereta famosa em cena há quatro anos, num teatro de Londres

DINHEIRO SOBRE AUTOMÓVEIS
TODAS AS MARCAS MAIORES PRAZOS
TODAS AS SERIES MENORES ENCARGOS
ROBREL
RUA BARATA SALGUEIRO, 15, 3. — TEL 44602-736569

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — A's 21: «Enviado da Manchuria» (17 anos).
OEIRAS — *Oeiras-Cine* — A's 21: «O samba do amor» (12 anos).
CARCAVELOS — *Vitória-Cine* — A's 21 e 30: «Esplendor na relva» (17 anos).
PAREDE — *Royal-Cine* — As' 21: «O príncipe e a corista» (17 anos).
ESTORIL — *Casino* — A's 21 e 30: «Totó contra Maciste» (12 anos).
CASCAIS — *S. José* — A's 21 e 30: «Taras Bulba» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Nifo* — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 64 (Tel. 212070).
CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034),
OEIRAS — *Godinho* — Rua Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).
PAREDE — *Aisir* — Avenida Gago Coutinho. Bairro das Caixas de Previdência (Tel. 2472948).
ESTORIL — *Ostende* — Rua de Espinho, 1, Monte Estoril (Tel. 260391); *S. João* — Estrada Nacional, 18 (Tel. 261186).
CASCAIS — *Marginal* — Av. Marginal (Telef. 280078); *A. Costa* — R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214).

Interesses do concelho de Santa Comba Dão

SANTA COMBA DÃO, 21 — O chefe do distrito, de Viseu, sr. eng.º Manuel Engrácia Carrilho, visitou hoje esta vila, onde na Camara Municipal, conferenciou com o respectivo presidente e os presidentes das Juntas de Freguesia de todo o concelho, sobre assuntos de interesse regional.

ARTES PLÁSTICAS

Severo Portela inaugura a sua exposição de pintura na próxima terça-feira

Na próxima terça-feira á tarde é inaugurada na Sociedade Nacional de Belas Artes a exposição de pintura do grande artista que é Severo Portela.

A exposição, que se efectua nas salas do rés-do-chão, ficará patente ao publico até ao dia 4 de Fevereiro.

Mário Salvador tem obtido considerável êxito com as suas aguarelas na S. N. B. A.

Tem constituído um êxito de assinalar, tanto sob o aspecto artístico como sob o ponto de vista das vendas, a exposição de aguarelas que Mário Salvador realiza neste momento na S. N. B. A.

A exposição fica aberta até domingo próximo.

Reclamações locais

Uma estrada carecida de urgente reparação

MONTARGIL, 21 — Encontra-se em muito mau estado a estrada municipal de Pedra Furada. A população dessa freguesia espera que seja convenientemente reparada, pois trata-se de uma estrada de grande movimento, pela qual, transitam, diáriamente, muitos veículos carregados dos mais variados produtos agrícolas da região. É pois muito urgente a reparação de tão movimentada via de trânsito, o que se solicita das entidades competentes.

FRIGORÍFICOS
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A

JUNTA NACIONAL DAS FRUTAS

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO CIVIL DE UM ARMAZÉM PARA BATATA, EM VALPAÇOS

Faz-se publico que, pelas 15 horas do dia 17 de Fevereiro de 1965, se procederá na Sede desta Junta, Rua Rodrigo da Fonseca, 8 — Lisboa, ao concurso publico acima designado.

O processo deste concurso encontra-se patente na morada acima indicada, assim como na Delegação deste Organismo no Porto (Largo de S. Domingos, 63) e no Grémio da Lavoura de Valpaços, todos os dias uteis, nas horas de expediente.

O depósito provisório é de 29 000$00.

Lisboa, 21 de Janeiro de 1965.

O PRESIDENTE

✝

Dona Maria Francisca Trigoso de Almeida Santos

(BARONEZA DE ALMEIDA SANTOS)

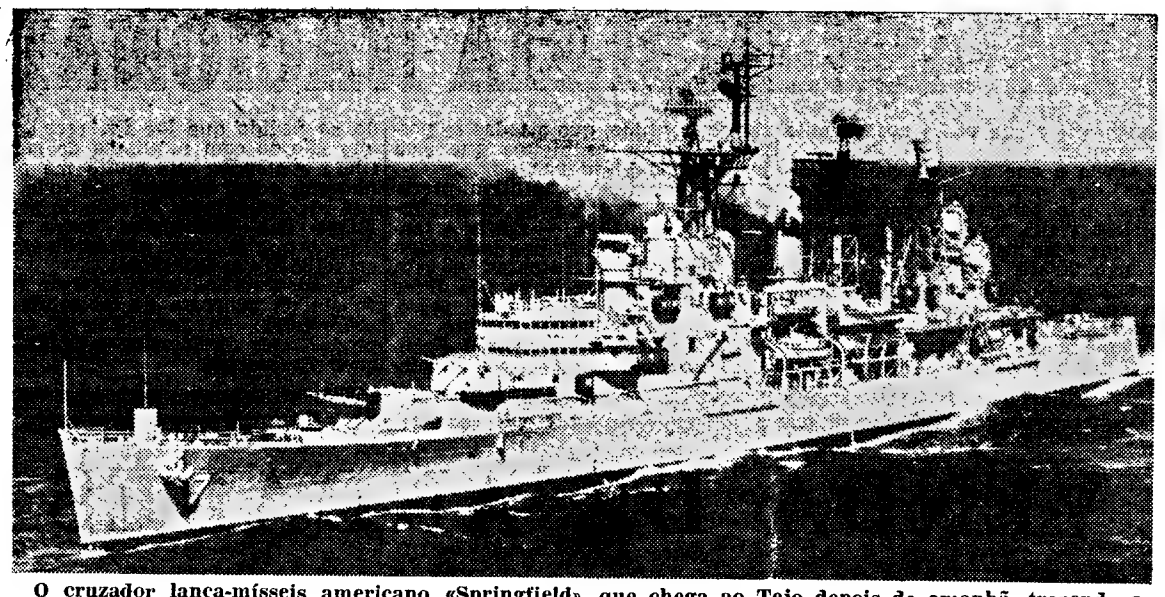
CONFORTADA COM TODOS OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

Dona Constança de Castelo Branco e Dona Alda Wright, seus filhos e netos, participam que foi Deus servido chamá-la á Sua Divina Presença, e que amanhã, ás 11 horas, na Basílica dos Mártires será celebrada Missa de corpo presente, realizando-se o funeral ás 12 horas, para o cemitério da Ajuda.

P. N. A. M.

AGÊNCIA BARATA



O cruzador lança-mísseis americano «Springfield», que chega ao Tejo depois de amanhã, trazendo a bordo o vice-almirante William Ellis, comandante-chefe da 6.ª Esquadra dos Estados Unidos, estacionada no Mediterrâneo

ENTROU NO TEJO

um contratorpedeiro americano

O primeiro dos dois navios da 6.ª Esquadra dos Estados Unidos que visitam Lisboa esta semana, entrou hoje de manhã no Tejo: o contratorpedeiro «John Pierce», de 3300 toneladas, com 14 oficiais e 260 sargentos e praças, sob o comando do capitão-de-fragata Hylind.

O navio atracou ao cais de Xabregas e o comandante apresentou, durante a manhã, os cumprimentos da praxe.

O «John Pierce» larga do Tejo na próxima terça-feira de manhã.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Maria Francisca Trigoso de Almeida Santos (baronesa de Almeida Santos)

Faleceu a sr.ª D. Maria Francisca Trigoso de Almeida Santos (baronesa de Almeida Santos), de 87 anos, viuva, natural de Lisboa. A veneranda senhora era mãe das sr.as D. Constança de Castelo Branco e D. Alda Wright, e avó dos srs. D. Luís de Castelo Branco, casado com a sr.ª D. Maria da Graça Menano de Castelo Branco; D. Sebastião de Castelo Branco, casado com a sr.ª D. Maria Pia Botelho de Castelo Branco; D. Carol Wright Meneses Ferreira, casada com o sr. Carlos de Meneses Ferreira; António de Almeida Santos, casado com a sr.ª D. Lynn de Almeida Santos; Luís de Almeida Santos e Jorge de Almeida Santos, casado com a sr.ª D. Anne de Almeida Santos.

Amanhã, ás 11 horas, na Basílica dos Mártires, onde se encontra depositado o corpo, será celebrada missa realizando-se o funeral ás 12 horas, para o cemitério da Ajuda Os serviços funebres estão a cargo da Agência Barata.

D. Felicidade Rosa Martins Vaz

COVILHÃ, 21. — Faleceu, nesta cidade, a sr.ª D. Felicidade Rosa Martins Vaz, de 86 anos, de nacionalidade espanhola. A extinta era casada com o sr. Manuel Vaz Junior, proprietário e gerente do Hotel das Penhas da Saude.

Manuel Antunes Bragança

COVILHÃ, 21. — Na Aldeia do Carvalho, deste concelho, faleceu o sr. Manuel Antunes Bragança, de 68 anos, proprietário, casado com a sr.ª D. Rita Ventura.

FUNERAIS

D. Egídia da Conceição Seco

PEDRÓGÃO GRANDE, 21 — Com grande acompanhamento, realizou-se o funeral da sr.ª D. Egídia da Conceição Seco, viuva, que contava 94 anos. A velhinha, aqui muito respeitada e estimada, era mãe do sr. Joaquim Antunes Seco, proprietário de uma alfaiataria em Lisboa, e das sr.as D. Maria da Assunção e D. Maria da Conceição Antunes Seco, e avó do sr. Manuel de Barros, estudante.

Nomeada uma comissão

para estudar (em 3 meses) a melhoria da protecção dos edifícios do Estado contra incêndios

O ministro das Obras Publicas assinou uma portaria, hoje publicada no «Diário do Governo», cujo teor é o seguinte:

«No prosseguimento de uma actuação a que tem dedicado os seus melhores cuidados, apenas com limitações inevitáveis de ordem financeira, propõe-se o Governo sistematizar e intensificar, na medida do possivel, o esforço de melhoria das condições de defesa contra incêndios dos imóveis do património nacional que, pelas suas características próprias ou pela natureza e valor do seu recheio, reclamem atenções especiais neste domínio.

Para maior rendimento e eficiência da tarefa, torna-se recomendável que esta passe logo que possível a apoiar-se nos resultados de um estudo atento dos aspectos gerais do problema, designadamente dos respeitantes ás medidas de prevenção do risco de incêndio a adoptar e aos meios de sinalização e de combate ao fogo que há que instalar nos imóveis a proteger, dentro das técnicas e dos preceitos mais aperfeiçoados nesta matéria.

É por outro lado, necessário reconsiderar os programas de trabalho existentes, integrando-os num plano geral de acção a elaborar, no qual sejam enumerados os edifícios e instalações que interessa beneficiar e os critérios de prioridade a obedecer e se dêem a conhecer, para cada caso, as medidas que deverão ser efectivadas, mediante ulterior projecto de execução, e as estimativas da despesa respectivas».

Assim, ouvidos os Ministérios do Interior, das Finanças e da Educação Nacional, foi incumbida da elaboração do estudo e do plano geral a que se refere a portaria, uma comissão constituída pelos srs.: engenheiro inspector superior de obras publicas Germano Joaquim Venade, como presidente; engenheiro civil José Figueiredo Mendes Barata (D. G. E. M. N.); engenheiro electrotécnico Fernando Adelino Torroais Valente (D. G. E. M. N.); arquitecto Fernando Augusto Peres Guimarães (D. G. E. M. N.); licenciado António Gomes Machado (D. G. F. P.); director do Teatro Nacional de S. Carlos, dr. José Bernardino Duarte de Figueiredo (D. G. E. S. B. A.) e 2.º comandante do Batalhão de Sapadores Bombeiros de Lisboa, major José da Costa Pereira de Sande de Sacadura Botte Corte Real (M. I.).

A comissão apresentará o seu relatório no prazo de três meses.

Tribunal de Contas

O juiz desembargador da Relação do Porto, sr. dr. Mário Valente Leal, foi nomeado juiz conselheiro do Tribunal de Contas.

Missão naval portuguesa para França

Por decreto hoje publicado foi criada, temporáriamente, junto da Embaixada de Portugal em Paris, uma missão naval com a especial função de acompanhar a execução dos contratos da construção, em estaleiros franceses, de navios destinados á Armada Nacional e de manter permanente ligação com os departamentos designados pelo Governo francês para prestarem, naquela construção, a colaboração acordada.

A missão será designada por Missão de Construções Navais Portuguesas em França, e chefiada pelo comodoro engenheiro construtor naval Fernando Campos de Araujo, que cessa as funções de inspector da construção naval por passar hoje á situação de reserva atingido pelo limite de idade.

DIÁRIO escolar

Educação abaixo de zero

na região mais fria de Portugal

A ausência de chuva e até de neve — substituída por espessa camada de geada — tem contribuído para que o frio se torne insuportável em Bragança. As temperaturas têm sido quase sempre negativas.

Situada no meio de montanhas, a uma altitude que oscila pelos 700 metros a cidade de Bragança, neste aspecto de protecção contra o frio, sente-se inteiramente desamparada. Assim, a Escola Industrial e Comercial, com cerca de mil alunos, e o liceu, com mais de mil, sómente têm aquecimento proveniente dos corpos enregelados dos que diáriamente se vêem forçados a frequentá-los. Como, porém, a energia eléctrica embora ali perto em enorme exibição de força é fornecida a preços elevados, pode dizer-se que os estabelecimentos não têm aquecimento.

Pobre de muitas coisas, a região de Bragança é, todavia, uma fonte inesgotável da grande riqueza nacional chamada energia eléctrica.

Sem duvida, que o tormento paralisante de energias a que se sujeitam milhares de crianças e de jovens, cujos corações ardentes anseiam por cumprir com as suas obrigações escolares, não permite um saldo positivo de esforços perante tais temperaturas negativas.

Congresso Nacional dos Proprietários do Ensino Particular?

Como foi divulgado, os representantes do Sindicato Nacional dos Professores (drs. Rui Grácio, arquitecto Rodrigues Neves, drs. Luís Avelar de Aguiar, Pedro Ferreira Onofre e Rui Folha) abandonaram a comissão executiva do Congresso Nacional do Ensino Particular.

A concretizar-se a abstenção dos professores no referido Congresso este deixará de ser Nacional do Ensino para ser Congresso Nacional dos Proprietários do Ensino Particular, ou melhor, dos Patrões dos Colégios do Ensino Particular. Passa a ser um caso de simples industria e darão razão á lei que assim os classifica.

Só razões transcendentes podem ter levado os professores a tal decisão; e, embora não tenham ainda sido divulgadas as razões de tal atitude, parece estar em perigo a realização do referido Congresso tendo-se em conta o interesse do ensino geral, o que nós lamentamos profundamente.

Encontro anual de alunos do Instituto Superior Técnico

Está marcado para o próximo dia 30, o encontro anual de antigos alunos do Instituto Superior Técnico, que decorrerá nas instalações daquele estabelecimento de ensino.

O encontro começará naquele dia, ás 14 e 45, com a disputa de várias provas desportivas, entre antigos e actuais alunos. Depois destas provas haverá uma sessão de boas-vindas, seguida de uma conferência proferida pelo prof. Herculano de Carvalho. A's 17 e 30, haverá o tradicional colóquio sobre temas de ensino, seguido de uma assembleia geral de antigos alunos.

Finalmente, ás 20 e 30, nas instalações da Associação Académica, começará um jantar de confraternização, para o qual os interessados se podem inscrever pelo telefone 766885, ou directamente na Associação Académica do Instituto Superior Técnico.

Falta de professores no curso de Germânicas em Lisboa

No 3.º ano (ano de exame) do curso de Filologia Germanica da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa sómente para Fevereiro próximo começarão a ter aulas de Alemão, cerca de seis turmas — e isto devido á falta de professores.

PARA PROTEGER A VELHICE

HYPERSEX

COMPLEXO FOSFO-GLANDULAR HIPERTÓNICO

Esgotamentos. cansaço cerebral. astenias da idade senil. etc

Propaganda (grátis) da FAL — Apartado 2 142 — LISBOA

O CAFÉ QUE SABE A CAFÉ...

VILARINHO & SOBRINHO, L.DA

JANELAS VERDES

LISBOA

+

Alda Guedes Teixeira Hortas

MISSA 30.º DIA

Eufresinda Guedes Teixeira, sua irmã, António Vicente Hortas e sua mulher, Matilde Hortas Cartuxo, Luísa Candeias Hortas, seus cunhados, sobrinhos, enteado (ausente) e mais família participam que será rezada missa sufragando a sua alma, amanhã, 22, ás 11 horas, na Igreja de N. S. do Rosário de Fátima (Altar-Mor), agradecendo desde já a todos que se dignem assistir a este piedoso acto.

Diário da Outra Banda

Um Instituto de Formação Profissional

no Barreiro

BARREIRO, 21. — Esteve no Barreiro, em visita oficial, o director do Instituto de Formação Profissional Acelerada, sr. dr. João Moura, com o fim de escolher terreno para se construir um edifício destinado á instalação de um instituto do género nesta vila.

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — A's 21 e 15: «Uma lágrima no rosto» e «Herança selvagem» (12 anos).

BARREIRO — *Ginásio* — A's 21: «A grande senhora» e «Guerrilheiros dos mares do Sul» (12 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — A's 21: «O toureiro improvisado» e «A cidade contra mim» (17 anos).

COVA DA PIEDADE — *União Artística* — A's 21 e 15: «Ingénua de Roma» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge 15 (Tel. 234100)

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — Rua Candido dos Reis, 30 (Telefone 224020).

ALMADA — *Castro Rodrigues* — R Capitão Leitão, 49 (Tel. 270076).

BAIXA DA BANHEIRA — *Aliança* — Estrada Nacional 174.

BARREIRO — *Normal* — Av. Alfredo da Silva, 116 (Tel. 2273035).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).

MOITA — *Silva Rocha* — P da Republica, 16 (Tel 239029)

MONTIJO — *Diogo* — R Almirante Reis, 42 (Tel. 230032)

SESIMBRA — *Leão* — Av Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — *Bocagiana* — R. do Romeu (Tel. 23425); *Bairros* — B. Santos Nicolau (Tel. 23330)

SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja 51 (Tel 2218580)

PENHORES

T. 274878 ALMADA

Cruzamento D Nuno-O. Salazar

PARAGENS PANCÃO E AQUARIO

A SESSÃO DE HOJE DA ASSEMBLEIA NACIONAL

(Continuação da página central)

nos para mais fortemente sentir essas necessidades e levar á minha gente a solidariedade humana, traduzida na caridade tal como a Fundação a entende e tem praticado, o que envolve, desde já, o dever de um agradecimento reconhecido da gente de Cabo Verde.

Afirmando no seu notabilíssimo relatório que o nosso próximo não é todo o nosso semelhante, mas aquele que vive e sofre mais junto de nós o dr. Azeredo Perdigão vai «ver para que o seu coração também sinta» quanto a sua acção é necessária em benefício de uma comunidade que sofre com estoicismo a sua pobreza e bem merece esta atenção, cujos resultados, aliás, se hão-de reflectir em todos os sectores abrangidos pelos fins da instituição, a que o eminente visitante preside.

Os serviços respectivos terão por certo os seus planos preparados em ordem a obter esses resultados que se estendem não só pela caridade, como pela arte, pela educação e pela ciência. Não me compete lançar ideias, nem fazer comentários a factores cuja essência desconheço, por estar ausente, mas estou seguro de que os planos a apresentar estarão fundamentados, de forma a obterem a eficiência indispensável. A competência e dedicação dos que se encontram á frente dos vários sectores da administração da província permitem-me essa certeza».

Actividade que merece a admiração e o respeito de todos

A terminar a sua intervenção, o deputado sr. dr. Bento Levy afirmou:

«Neste momento e desta tribuna apenas desejo prestar publica homenagem ao sr. dr. Azeredo Perdigão, pelo seu espírito de abnegação, sujeitando-se a uma viagem que não será das mais confortáveis, e pela alta compreensão, mais uma vez demonstrada no cumprimento das actividades que decorrem das elevadas funções que tão brilhantemente vem desempenhando, com um prestígio e uma dignidade que bem merecem a admiração e o respeito — e porque não? — o orgulho de todos os portugueses. Quero também testemunhar-lhe, em nome de Cabo Verde, a mais profunda gratidão pela reconfortante esperança que a sua visita nos permite alimentar.

«Pena é que as condições precárias das comunicações entre as ilhas, não consintam que tão auspiciosa visita se estenda por todas as que constituem o nosso arquipélago. Essas, por certo, aliadas á escassez do tempo disponível, as razões porque o programa organizado não inclui uma passagem pelo Fogo e por S. Nicolau, bem como pelo Maio e pela Boa Vista. Esperemos, contudo, que a todas se possam estender os efeitos que esta jornada deixa antever.

«Por causa dessa aflitiva precariedade e incerteza de comunicações entre as ilhas — tantas e tantas vezes aqui debatida e lamentada pelos seus representantes — esta visita podia gorar-se, se não fosse a justa compreensão do sr. secretário de Estado da Aeronáutica.

Na verdade, o sr. general Francisco António das Chagas, acedendo ao pedido que lhe fiz, recebeu-me não só com requintes de gentileza e atenção que muito me penhoram, como também pôs toda a sua boa vontade na solução do problema das deslocações entre as ilhas o que fez com extraordinária amabilidade e prontidão».

Estão inscritos para intervir no debate da proposta de lei sobre a propriedade da farmácia os srs. prof. Nunes de Oliveira e dr. Marques Fernandes.

«OS PORTUGUESES DE 1640»

A sr.ª D. Laura Saturio Pires profere amanhã, ás 18 horas, na Sociedade Histórica da Independência de Portugal, uma conferência subordinada ao tema «Os Portugueses de 1640».

TRÊS FERIDOS em acidentes de viação

Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, com várias contusões, a sr.ª D. Maria Lídia Ferreira de Almeida Fernandes, de 32 anos, escriturária, residente na Rua Vítor Bastos, 3, 2.º esq., que foi colhida por um automóvel na Avenida Gago Coutinho.

Também recolheram áquele estabelecimento hospitalar, o sr. Abílio Anunciação da Costa, de 26 anos, 2.º sargento da Força Aérea, morador em Zambujeira do Mar (Lourinhã), e o sr. José Vicente, de 49 anos, proprietário, residente no lugar de Capelas, no mesmo concelho, muito feridos por o primeiro, quando seguia de moto na estrada daquela vila, ter atropelado o segundo, caindo depois e sofrendo também algumas contusões.

Novo embaixador na Suécia

Num avião da TAP, partiu, esta manhã, para Estocolmo, via Londres, acompanhado de sua esposa, o sr dr. Pinto de Mesquita, novo embaixador de Portugal na Suécia.

VENDA DE ANDARES

3 DIVISÕES ASSOALHADAS, COZINHA, CASA DE BANHO, DESPENSA, HALL, MARQUISE ★ ÓPTIMOS ACABAMENTOS

90 e 110 contos

ESCRITURAS EM 24 HORAS

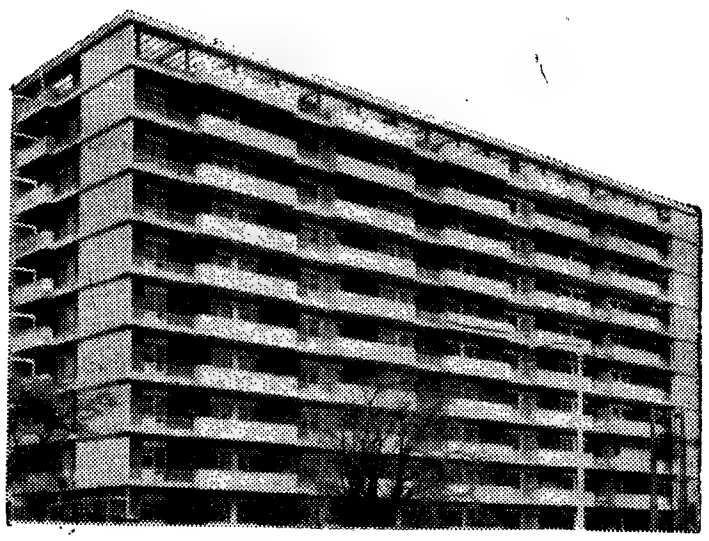
PAGAMENTO: A PRONTO, OU COM FACILIDADES ATÉ 25 ANOS

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS de ANTÓNIO RODRIGUES DA BRANCA LUCAS

RUA DOM ANTÃO VAZ DE ALMADA, 5, 2.º, DT.º – LISBOA

TEL. 320063 ★ 320047

MOSCAVIDE



VENDA DOS POUCOS ANDARES QUE RESTAM!

2 e 3 assoalhadas, cozinha, casa de banho, despensa, hall, roupeiros, varandas c/ vista magnífica para o Tejo

* Azulejos e louças de cor
* Madeiras exóticas
* 2 elevadores de conceituada marca

180, 260 e 285 CONTOS

VENDAS A PRONTO OU COM FACILIDADES DE PAGAMENTO ATÉ 25 ANOS

Para cada caso uma solução

ADMINISTRAÇÃO, EXPOSIÇÃO E VENDAS:
R. D. Ant. de Almada, 5, 2.º, Dt.º
Tel. 32 00 63 e 32 00 47

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS de ANTÓNIO RODRIGUES DA BRANCA LUCAS

CONSTRUÇÃO CIVIL:
CALÇADA DA MOURARIA, 1, 1.º
TELEFS. 86 88 53 - 87 13 72

DESPORTOS

Formada a equipa nacional para o jogo com a Turquia

apenas com leves dúvidas quanto a Eusébio e Torres

A equipa nacional de futebol, que, no próximo domingo, defronta, no Estádio Nacional, o grupo representativo da Turquia, teve, ontem, mais uma sessão de trabalhos, no «palco» deste estádio, precisamente o local do desafio.

★

Presentes todos os jogadores seleccionados, embora dois deles, Eusébio e Torres, não passassem de meros espectadores. O primeiro não treinou por medida de precaução, apenas. Na circunstancia, um ligeiro resfriado, se assim se pode chamar ao seu padecimento, forçou o famoso moçambicano a ficar sentado junto da baliza oriental do Jamos. Quanto a Torres, está, como se sabe, a tentar a cura da sua inoportuna lesão contraída em Évora, no passado domingo.

Um e outro, no entanto — alegrem-se os adeptos do futebol — estarão presentes no próximo domingo, nos seus postos, onde são de momento insubstituíveis, para contribuirem para um triunfo, que todos desejamos.

★

A selecção formou neste treino do seguinte modo: Costa Pereira (José Pereira), Festa, Arcanjo, José Carlos (Vicente) e Hilário (Pedro Gomes); Jaime Graça (Mendes) e Pinto; Simões, José Augusto, Coluna e Nóbrega.

Entre parentesis os substitutos que actuaram na 2.ª parte.

Os reservistas do Benfica apresentaram vários jogadores, muitos deles bem conhecidos do publico, tais como Santana, Nascimento, Neto, Luciano, Pedras, Guerreiro, Arcanjo, Angelo e Yauca. Faruk, novo recruta benfiquista, também actuou durante 10 minutos.

★

Além dos «responsáveis», Manuel Luz Afonso (seleccionador), Otto Glória (treinador), Fernando Caiado (adjunto), que dirigiu o treino, dr. Silva Rocha (médico), Manuel Marques e Hamilton Marques (massagistas), estiveram no Jamor, Gomes da Silva, director da Federação, Scwarts e dr. Azevedo Gomes, respectivamente treinador e chefe do departamento médico do Benfica.

Tudo elementos, afinal, interessados no que se passava dentro do campo.

★

Os seleccionados venceram por 3-1, com golos de Nóbrega (1.ª parte) e José Augusto (2). O tento dos «encarnados» foi obra de Pedras.

José Augusto, que alinhou a avançado-centro (um lugar de que ele gosta, mas só de quando em quando...) não quiz deixar, portanto, de assinar a sua presença. E logo com dois golos de excelente categoria, bem a carácter com a sua reconhecida classe.

★

Agradou, em cheio, o treino? Tanto não diremos, pois não se vislumbrou interesse ou empenho por parte dos jogadores, de molde a tornar a sessão mais espectacular em lances junto da baliza. Faltaram os dois «artilheiros» (Eusébio e Torres) e está tudo dito.

Aliás, quando observámos a um dos responsáveis no final do trei-

(Continua na página seguinte)

ATLETISMO

A desclassificação de Aurélio Fernandes

do «Nacional de Principiantes»

Na sua ultima reunião, a Federação Portuguesa de Atletismo, apreciou varios assuntos relacionados com a campanha internacional da presente temporada, nomeadamente, no que diz respeito ás competições em pista coberta.

Analisaram, ainda, os dirigentes daquela entidade a participação de alguns atletas portugueses em provas de caracter internacional e bem assim aquelas que se referem ao calendário nacional e que se disputarão brevemente.

Depois de apreciado um relatório do Conselho Técnico, relativo ao Campeonato Nacional de Principiantes, foi, deliberado anular a classificação de dois atletas, que por pertencerem á categoria superior concorreram, assim, indevidamente áquele torneio. Desta maneira, o vencedor absoluto do Nacional de Principiantes — Aurélio Fernandes (C. F. Santa Clara) — e o quarto classificado — Carlos Ferraz (G. D. Salatinas), ambos pertencentes á Associação Regional de Coimbra, foram desclassificados.

A ordem de chegada, sofreu, alteração, tendo-se, portanto, sagrado campeão nacional naquela categoria Ilídio Silva, do S. C. de Espinho. Nos restantes lugares de honra classificaram-se: 2.º, Vítor Nunes (Bf.); 3.º, Manuel Oliveira (Salatinas); 4.º, Aires Baptista (Salatinas); 5.º, Albano Conchado (Sporting); 6.º, Eurico Luís (Santa Clara); 7.º, António Avelino (Sporting); 8.º, Jorge Monteiro (Sporting); 9.º, Antonio Santos (A. Viseu) e 10.º, Aniceto Simões (Salatinas).

A classificação colectiva sofreu, também, alteração, quedando se da seguinte maneira: 1.º, Sporting (3+4+5+8+14) 34; 2.º, Académico de Viseu (6+9+10+11+13) 49; 3.º, S. C. Espinho (1+7+15+18+21) 62; 4.º, Benfica (2+12+16+19+20) 69 pontos.

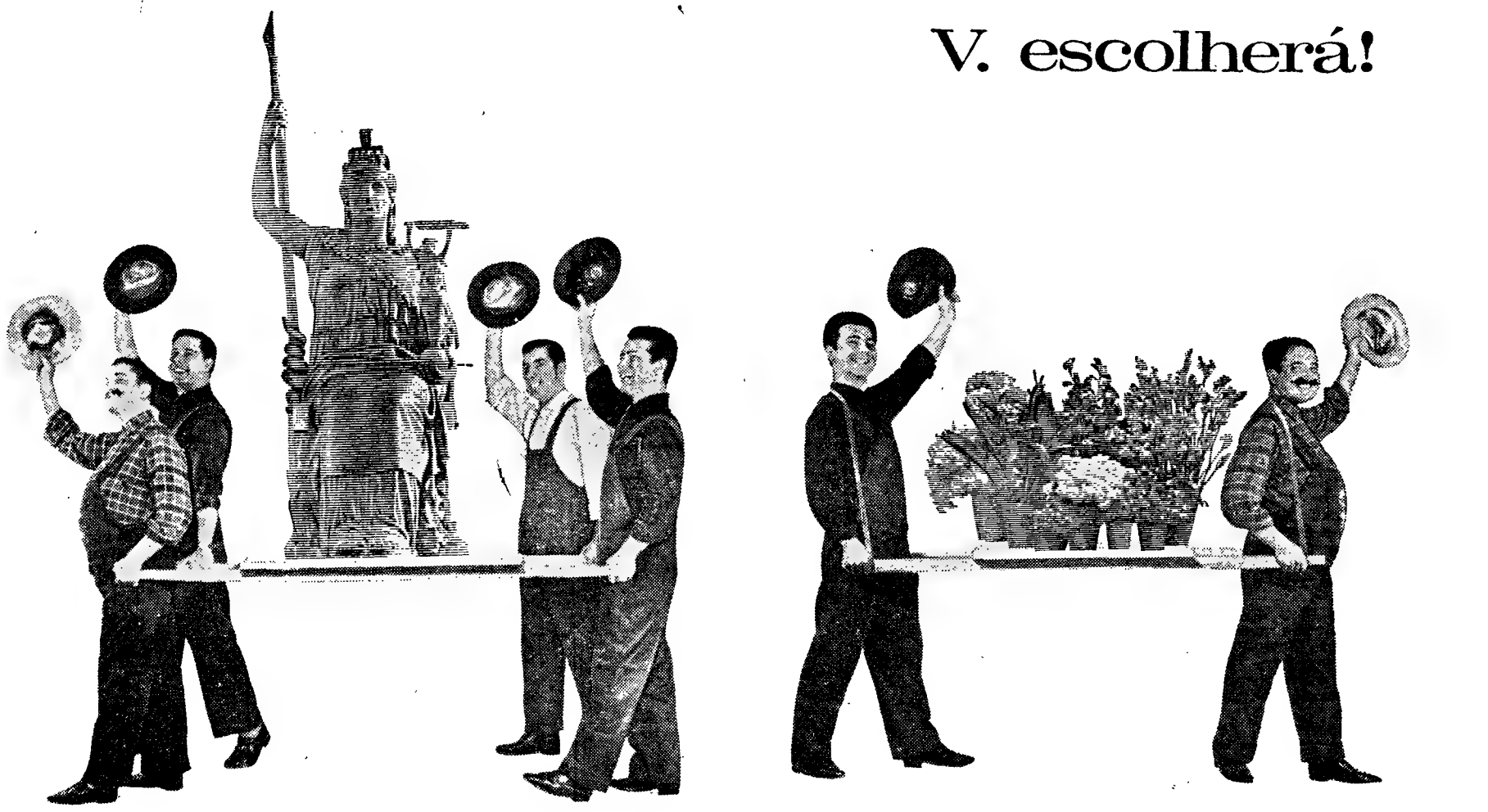
As desclassificações daqueles dois atletas foram motivadas pelo facto dos concorrentes designados terem alcançado, no Campeonato Regional de Coimbra, na categoria de Juniores, realizado o ano passado, na prova dos 5000 metros, as marcas de 16 m 3 s e 16 m 4 s, portanto, inferiores ao mínimo estabelecido (16 m 40 s) para qualificar atletas principiantes.

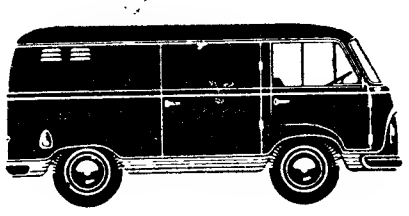
Também, no Campeonato Regional de Principiantes, houve que fazer rectificações na ordem de chegada com a desclassificação do sportinguista José Alves, que pertence á categoria de juniores, por ter alcançado «mínimos numa prova de 800 metros no Torneio Internacional de Lisboa, realizado o ano passado.

Assim, os primeiros seis classificados ficaram ordenados da seguinte maneira: 1.º, Vítor Nunes (Bf.); 2.º, Albano Corchado (Sp.); 3.º, Jorge Monteiro (Sp.); 4.º, António Avelino (Sp.); 5.º, Policarpo Nascimento (Bf.) e 6.º, Alvaro Santos, (Bf.).

Colectivamente: 1.º, Sporting, 24; 2.º, Benfica, 31 pontos.

V. escolherá!



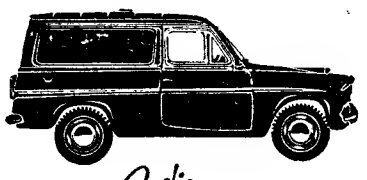


TAUNUS TRANSIT

Espaço e facilidade de carga também são dinheiro!

A **Taunus Transit** oferece-lhe:

- 1042 ou 1337 kg de carga.
- Mais de 5 m³ de espaço utilizável..
- 2 amplas pórtas de carga.
- Plataforma completamente plana.



Anglia 250

Elegância útil!

Se 445 kg de carga chegam para o seu negócio, decida-se pela **Anglia 250** que lhe dá:

- Facilidade de condução e conforto dum automóvel.
- Mais de 2 m³ de capacidade
- 2 amplas portas traseiras

Ford

À SUA DISPOSIÇÃO NOS CONCESSIONÁRIOS FORD EM TODO O PAÍS

EM LISBOA:

TAUNUS TRANSIT **STAND MODERNO, Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A**
LINCURI, LDA. Av. da República, 32-A

Anglia 250 **AUTO-RALI, S.A.R.L. Av. Almirante Reis, 130-A**
Av. Eng. Frederico Ulrich-Cascais
AUTO-BOAVISTA, Lda. Rua da Boavista, 81-B
J. MENDES COELHO, Lda. Rua Alexandre Herculano, 6-A

DESPORTOS

Formada a equipa nacional para o jogo com a Turquia

(Continuação da página anterior)

no, que este fora muito «morno», ele retorquiu-nos: «Que queria você que fosse, se não jogaram Eusébio e Torres?».

Entretanto, podemos acrescentar que concordamos que, como treino formal, apenas para alinhamento de posições e de processos, a sessão agradou a quem mais interessava que agradasse, aos seus responsáveis.

No domingo, á tarde, então sim, é preciso, é imprescindível que a equipa, toda ela, dê o máximo de que é capaz, em classe, e, acima de tudo, em empenho do primeiro ao último minuto.

E' mister que se confie que assim acontecerá.

Os portões do Estádio Nacional estiveram franqueados, ao contrário do que em outras ocasiões semelhantes tem sucedido, pelo que o publico, apesar do mau cariz do tempo, compareceu no Jamor.

Havia mais espectadores no «peão» da entrada da porta da Maratona do que na bancada. Não só eram mais, como mais ruidosos, embora nunca tenham exagerado. Yauca, um jogador que é sempre espectáculo nos treinos, foi o mais visado com incitamentos para que desfeitcasse os Pereiras, o Costa ou o José, ambos porteiros da baliza dos seleccionados. O desconcertante angolano, porém, não pôde fazer a vontade aos seus admiradores...

O actor Artur Semedo, que é simultaneamente um amante do futebol e do... Benfica, não resistiu também a comparecer no treino, que seguiu, acompanhado do filho, de junto da linha de «touche».

★

Não nos surpreendeu a atitude do seleccionador, pois já o conhecíamos bem de outras funções também futebolísticas, mas agrada sempre registar o lado bom das coisas.

— Pronto, meus senhores, podem tomar nota: a equipa que jogará no domingo é esta...

Estas foram as palavras com que Manuel da Luz Afonso se dirigiu aos jornalistas em serviço para lhes comunicar a formação da equipa logo após o treino.

E respondeu, detalhadamente, ás perguntas formuladas:

— José Augusto será o «capitão», uma vez que Germano, o mais recente comandante, não joga. Se Mendes alinhasse, as honras do cargo pertencer-lhe-iam. Ainda mais, Coluna, sem aquele «aborrecimento» do Brasil, estaria de pedra e cal. Lá mais para diante, talvez que o «capitão» do Benfica volte a acumular os dois cargos...

— Não se prevê, mas se Eusébio e Torres não puderem jogar (lagarto!... lagarto!...), as alterações estão já previstas.

A «linha» e essas alterações estão indicadas noutro lugar desta crónica.

Em resumo, esperamos que o sr. Manuel Afonso continue a ser um contraste, em vários aspectos, com alguns dos seus antecessores...

E que a equipa nacional possa cumprir as suas instruções, que se baseiam em «jogo de ataque».

J. C.

A equipa nacional alinhará no domingo com os seguintes jogadores:

Costa Pereira; Festa, Arcanjo, José Carlos e Pedro Gomes; Jaime Graça e Coluna; José Augusto, Eusébio, Torres e Simões.

Se Torres não puder ser utilizado jogará José Augusto ao centro, entrando Nóbrega para o posto de Simões que transitará por sua vez para a extrema direita.

O «capitão» será José Augusto.

TIMO MAKINEN-PAUL EASTERN

VENCEDORES OFICIAIS

DO «RALLYE» DE MONTE CARLO

MONTE CARLO, 21 — (R. e F. P.) — O sueco Erik Carlsson, por duas vezes vencedor do «rallye», foi o primeiro volante que regressou a esta cidade, após a prova nas montanhas de 611 quilómetros.

Quando Carlsson atingiu a meta em Monte Carlo, ouviram-se gritos: «Volte, volte. Chegou demasiado cedo».

Carlsson fez marcha atrás com o seu pequeno «Saab» vermelho, esperou durante três minutos, a pouca distancia da linha de chegada, e, depois cortou a meta ás 6 horas e 8 minutos locais

O volante sueco, que ganhou o «rallye» em 1962 e 1963, disse que, apesar de chocar com um marco quilométrico e de ter de mudar um pneumático, ganhara tempo durante a noite.

Acrescentou que as condições foram surpreendemente boas considerando o tempo que fora previsto. Fora uma prova mais fácil do que as fases finais de ontem de Lambery, na França, a Mónaco.

Paddy Hopkirk, da Irlanda do Norte, o vencedor do ano passado, desistira, segundo se anunciou, durante a prova da noite passada. Após perder 12 minutos á partida a reparar o seu «BMC Cooper», conseguira recuperar o tempo perdido, mais tarde nas montanhas. As notícias diziam, porém, que Hopkirk tivera nova avaria e fora forçado a desistir.

O prémio de equipa para quaisquer três carros da mesma marca com a melhor pontuação deverá ir para os «Citroëns» ou para os «Saab», pois nenhuma outra marca conseguiu que três carros chegassem ao fim da prova.

Todos os três concorrentes de uma categoria, classe 4, para carros «Standard» ou modificados com cilindradas compreendidas entre 1000 e 1300 cc. ficaram desclassificados por não terem chegado ao fim da prova, não sendo assim atribuida a taça «Montagel».

Depois da prova complementar Mónaco-Mónaco (610 km), foram eliminados mais onze concorrentes, quase sempre por incidentes mecânicos (n.os 16, 22, 56, 66, 72, 79, 82, 133, 141, 196 e 205).

Ao findar a prova complementar, o carro dos franceses Marang-Coltelloni «Citroën DS» despistou-se e caiu num barranco. Coltelloni foi internado com fractura de costelas e, receia-se, da coluna vertebral. Não está em perigo.

Vencedores oficiais

MONTE CARLO, 21 — (F. P.) — Oficialmente, a equipa Timo Makinen-Paul Eastern (Finlandia), num «B. M. C. Cooper» (itinerário de Estocolmo), ganhou o 34.º «Rallye» de Monte Carlo.

Também oficialmente, a equipa sueca Patt Moss-Carlsson-«miss» Elizabeth Nystron (itinerário de Estocolmo), ao volante de um «Saab 96 Sport», ganhou a taça de senhoras.

Vinte e quatro carros já terminaram a prova

MONTE CARLO, 21 — (F. P.) — Vinte e quatro carros terminaram oficialmente o 34.º «Rallye» Automóvel de Monte Carlo, esta manhã.

ITÁLIA-PORTUGAL na «Taça Davis»

MELBOURNE, 21 — (R.) — O sorteio para a primeira mão da zona europeia da «Taça Davis», feito hoje nesta cidade, indicou a Itália como adversária de Portugal.

A primeira mão deve terminar em 2 de Maio, a segunda em 16 de de Maio, a terceira em 13 de Julho, as meias-finais em 18 de Julho e a zona final em 1 de Agosto.

EM CIMA: os jogadores seleccionados para a equipa nacional de futebol no decorrer de uma sessão de preparação física no Estádio Nacional. EM BAIXO: confraternização Sporting-Benfica em Vale de Lobos, com José Carlos, Mendes, Simões, Coluna e Pedro Gomes entretendo as horas de ócio com um passatempo

TRÊS ATLETAS PORTUGUESES partem, amanhã, para Espanha

A convite da Federação Palentina de Atletismo, deslocam-se a Espanha, amanhã, três atletas portugueses em representação da Associação de Lisboa. Foram designados para tomar parte no «Cross» Internacional de Palência, que se realiza no domingo, os atletas: Armando Aldegalega (Spt.); Carlos Tavares (Bf.) e Manuel de Alfeida (Bf.), que serão acompanhados pelo dirigente Edmundo Almeida Francisco. A partida está prevista para 8 e 15 em avião da TAP e o regresso para o dio 25, pelas 16 e 45.

A segunda fase do campeonato lisbonense de bilhar (às três tabelas) não começou ontem

O início da segunda fase do campeonato de Lisboa de bilhar, ás três tabelas (1.as categorias), prevista para ontem, foi adiado para data a designar, devido ás beneficiações de que estão a ser objecto as mesas da Associação Lisbonense dos amadores de Bilhar, onde a competição decorrerá.

A primeira jornada compreenderá os seguintes encontros: João Pereira-José Luís Tavares, Egídio Vieira-Morais Cardoso, António Vinagre-Jaime Pimenta e Vítor Hugo Leal-Angelo Alves.

Castigos da F. P. F.

SERRA — 3 jogos

A comissão executiva da F. P. F. resolveu aplicar os seguintes castigos, na sua sessão de ontem á noite:

A jogadores — Suspensão, por três jogos, a Jean-Pierre Serra, do Sporting, por agressão a um adversário, no ultimo desafio com o Belenenses.

A treinadores — Suspensão, por quinze dias, e multa de 250$00, a Manuel Oliveira Santos, da C. U. F., por comportamento incorrecto para com a equipa de arbitragem, no ultimo jogo com a Académica.

A clubes — Multa de 500$00 ao Sporting Clube de Braga, por comportamento incorrecto de uma parte do publico (insultos e arremesso de objectos, sem molestar, á equipa de arbitragem), no ultimo desafio com o Leixões.

NOTÍCIAS VÁRIAS

- Depois de lhe terem sido extraídos quistos de uma perna, o moçambicano Armando já participou em treinos no Sporting, sendo aguardada em breve a sua estreia.
- A direcção do Belenenses notificou o treinador Fuchs de que terá de indemnizar o clube das luvas que recebeu de 1 de Janeiro a 31 de Julho, em virtude de conclusões tiradas do processo que foi instaurado ao técnico.
- Um grupo de associados do F. C. Porto solicitou a convocação de uma assembleia geral para discutir a proposta de extinção da Assembleia Delegada do clube.
- Com destino a Lyon, onde vai disputar a 1.ª «mão» da primeira eliminatória da Taça dos Clubes Campeões Europeus de Voleibol, parte hoje a equipa feminina do Sporting de Espinho, que defrontará naquela cidade francesa a Association Universitaire Lyonnaise.
- Comemorando a passagem do seu 44.º aniversário, o Hockey Clube de Portugal efectua hoje, pelas 21 horas, no Pavilhão dos Desportos, uma sessão com patinagem artística e encontros de hóquei de seis e futebol de salão.

Publicações

«BOLETIM PARA DIRIGENTES DA M. P. F.»

O n.º 2 do «Boletim para Dirigentes da M. P. F.», de que é directora a dr.ª Maria Baptista dos Santos Guardiola, publica: «Diálogo com as dirigentes», «Lutemos contra a improvisação»; «Danças algarvias», etc.

«BOLETIM DE NORMALIZAÇÃO»

Estão publicados, num volume unico, os numeros 6 e 7 do «Boletim de Normalização», mensário da Inspecção-Geral dos Produtos Agrícolas e Industriais, que, além do editorial, insere os seguintes trabalhos: «Os serviços de documentação em matéria de patentes», «A utilização da Cibernética nos Caminhos de Ferro», «Comissões Técnicas para o Estudo de Normas Portuguesas»; «Normas Portuguesas Aprovadas»; «Normalização internacional», etc.

BOLETIM DA JUNTA DISTRITAL DE ÉVORA

Recebemos o n.º 4 do «Boletim Anual de Cultura» da Junta Distrital de Évora, que é dedicado especialmente á vila alentejana de Mourão, publicando os seguintes trabalhos: «Mourão na tradição e na história»; e «Mourão na poesia de António da Fonseca Soares (Frei António das Chagas)». Insere, além disso, uma lista de livros impressos do século XVI, existentes na Biblioteca Publica e Arquivo Distrital de Évora, o discurso do deputado dr. Artur Águedo de Oliveira, sobre «O mal-estar agrícola»; «Concurso de Carcaças»; e «Actividades distritais».

«FARMÁCIA PORTUGUESA»

O n.º 129 de «Farmácia Portuguesa», boletim do Grémio Nacional das Farmácias, publica os artigos: «Educação sanitária»; «XX assembleia da F. I. P.»; «Poluição das águas»; «Reflexões»; «Brasil-Portugal»; e «Concorrência desleal».

«COMPANHEIROS»

Está publicado o n.º 3 de «Companheiros», revista não periódica, dirigida pelo sr. Eduardo Cruz, que publica variada colaboração literária e uma entrevista com o nosso prezado colaborador M. Calvet de Magalhões, director da Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda.

BOLETIM DO TURISMO DE SINTRA

O ultimo numero do boletim da Comissão Municipal de Turismo de Sintra é profusamente ilustrado, com imagens antigas e actuais da histórica e formosa vila, ocupando-se, entre outros assuntos, de turismo, de notas climáticas e da capela do Palácio Nacional de Sintra. Na capa, a reprodução do belo retábulo do altar-mor da capela do Palácio da Pena, de mestre Nicolau de Chanterene.

«O TRIPEIRO»

O n.º 11 da revista «O Tripeiro», que o dr. Eugénio Andrea da Cunha e Freitas, que se publica mensalmente para divulgação e cultura ao serviço do Porto e das suas tradições, insere, entre outros trabalhos: «O Castelo de Nossa Senhora das Neves em Leça de Matosinhos», pelo seu director; «Um professor de Latim no Liceu de S. Bento: padre dr. José Correia», por Luís Chaves; «Abraham Farrar, judeu desterrado lusitano», por Amilcar Paulo; «A Rua de Santo António», por Horácio Marçal; «O velho Porto musical», por Virgílio Pereira; e «A actividade desportiva no antigo burgo tripeiro e arredores citadinos», por Roberto Machado.

«OLIVA»

Recebemos o n.º 38 da revista ilustrada trimestral de moda e literatura «Oliva», dirigida por Alice de Azevedo. Na capa, é reproduzido um presépio; e entre os colaboradores, que publicam valiosos trabalhos literários, contam-se a directora, Guedes de Amorim, Hugo Rocha, Elaine Sanceau, Marta Mesquita da Camara e Jorge Ramos.

«A VIRGEM E PORTUGAL»

Das Edições Ouro, Ld.ª, do Porto, recebemos o fascículo n.º 22 de «A Virgem e Portugal», obra dirigida pelo dr. Fernando de Castro Pires de Lima, com muitas gravuras, algumas das quais a cores.

Boletim do dia

RADIO

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 655 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário; — Programa da tarde; 18: Noticiário; 18 e 10: Danças; 18 e 50: Defesa Nacional; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda!; 19 e 15: O pianista George Feyer e sua orquestra; 19 e 25: A Ciência e o Homem; 19 e 45: Variedades: «Festival 65»; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: «20 Anos de Ópera no Teatro de S. Carlos», palestra pelo dr. João de Freitas Branco; 21 e 15: Do Teatro de S. Carlos, «Morte e Transfiguração», de Strauss; 21 e 40: 23.ª e ultimo episódio do folhetim «Guerreiro e Monge»; a seguir, musica ligeira sinfónica; 22 e 10: Do Teatro de S. Carlos, a ópera «Electra», de Strauss. No final: Musica ligeira sinfónica; 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 28: Intercambio: «Festival de Divonne-les-Bains», gravações cedidas pela Radiotelevisão Francesa; 17: Interrupção; 18: Que quer ouvir?: «Sonata em fá menor, op. 5» (Brahms); 18 e 40: Folclore do Mundo: musica do Afeganistão; canto flamenco e danças da Iugoslávia; 19: Escritores perante a musica; 19 e 30: Musica sinfónica: abertura «Leonor n.º 2, op.» (Beethoven); «Sinfonia n.º 4 em mi menor, op. 98» (Brahms); 20 e 30: Diário sonoro, 21: Ontem e hoje; 21 e 30: Espectáculo; 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15. Fecho.

3.º programa — Modulação de frequência-1 — Às 21: Ontem e hoje; 21 e 58: Bailarico; 22 e 20: Conjunto de acordeões Demoelle; 22 e 30: Noticiário; 22 e 40: Musica brasileira; 23: Programa da noite; 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — Às 16 e 30: Páginas soltas; 17: Comboio das seis e meia; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Solistas; 18 e 15: O ritmo e a melodia; 19: Variedades; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Cartaz da América Latina; 20 e 30: Velhos êxitos — Novos êxitos; 20 e 45: Hoje é vedeta; 21: Noticiário; 21 e 8: Um conjunto; 21 e 15: Musicalmente quase tudo; 21 e 45: Ele e ela; 22: Variando para agradar; 22 e 30: Hot Club; 22 e 45: Concerto ligeiro; 23: Estudio A; 23 e 30: Melodias na noite; 23 e 45: Noticiário; 23 e 53: Um piano na noite. 0 e 1: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia-63; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — Às 16 e 30: Estudio A; 17 e 37: Estrelas em FM; 19 e 2: Ronda musical; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo-64; 22 e 15: Clube FM; 23 e 45: Noticiário; 0 e 2: Boa noite e bons sonhos; 2: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 16 e 30: Noticiário; 17 e 36; Composições de...; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Cançonetas; 18: Guitarras e fadistas; 18 e 15: Variando para agradar; 19: ...dirige o ritmo; 19 e 15: Perfil de Paris; 19 e 45: Noticiário; 19 e 53: Melodias; 20 e 15: Bom apetite; 20 e 45: Velhos êxitos — Novos êxitos; 21: Noticiário; 21 e 8: Acordeões; 21 e 15: Os nossos artistas; 21 e 30: Musica para jovens; 22: Paisagem intelectual; 22 e 15: O «show» de...; 22 e 30: Trechos de zarzuelas; 22 e 45: Conjuntos de ritmo; 23: Hoje é vedeta...; 23 e 15: Oiça... que vai gostar; 23 e 30: Canções romanticas; 23 e 45: Noticiário; 23 e 53: Uma guitarra na noite; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Às 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: C. C. C. igual a C. C. C.; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 19 e 45: O seu programa; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim do Rádio Rural; 20 e 40: A hora do Concílio; 21: Orquestras; 21 e 15: O disco preferido; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Suíça, centro da Europa; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — Às 18: Parada musical; 18 e 15: Noticiário regional, boletim de filmes e boletim religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Curso de Religião e Moral; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 19 e 45: O seu programa; 20: Rebola a bola; 20 e 30: Noticiário; 20 e 40: A hora do Concílio; 21: Concurso Telerrádio; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Suíça, centro da Europa; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Às 17 e 1: Abertura; 17 e 5: Tempo de cinema; 17 e 20: No mundo da canção; 17 e 30: A Universidade no Mundo; 17 e 40: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Às 16 e 30: Rádio Graça; 19 e 30: Voz de Lisboa; 22: Clube Radiofónico de Portugal; 2: Fecho.

para o vosso transistor...

DIALUX

a pilha de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — A's 18 e 45: Abertura; 18 e 47: Telejornal; 19: «Educação de Adultos»; 19 e 25: «História de Portugal»; 19 e 50: «Francês»; 20 e 20: Programa Feminino; 21: Telejornal; 21 e 30: Boletim Meteorológico; 21 e 35: «Os Novos dão Sangue»; 22 e 10: «O Homem Invisível»; 22 e 35: Cena Aberta; 23: Variedades (transmissão do Casino Estoril); 23 e 45: Telejornal; 23 e 50: Meditação e Fecho.

Amanhã—Às 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal; 19, «Educação de Adultos»; 19 e 25, «Matemática»; 19 e 50, «Inglês»; 20 e 20, Forest Ranger; 21, Telejornal; 21 e 25, Boletim meteorológico;1 21 e 30, Fim-de-Semana; 21 e 40, Sangue na Estrada; 22, Concurso «Passa Palavra» — 11.ª sessão; 23 e 05; Crónica; 23 e 20, Cenas da Vida de uma Actriz — «Diálogo com a Vida» de autoria de Costa Ferreira (intérpretes, Eunice Muñoz, Adelina Campos e Julia Muñoz); 23 e 40, Telejornal; 23 e 45, Meditação e fecho

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 6 anos)

CIRCO

COLISEU — Nova Companhia de Circo.

(Para maiores de 12 anos)

CINEMAS

IMPÉRIO — «Flying Cliper».
MONUMENTAL — «My Fair Lady».
POLITEAMA — «A ferro e fogo».
OLIMPIA — «O barco dos piratas».
CHIADO TERRASSE — «O homem do rio».
AVIS — «Carga branca para Hong-Kong».
CAMPOLIDE — «Nikki o cão selvagem».
VOZ DO OPERARIO — «Sherlock Holmes».
IDEAL — «Uma espada na sombra».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

VASCO SANTANA — Às 21 e 30: «Joana da Lorena».
VILLARET — Às 20 e 45 e ás 23 horas: «O impostor geral».
VARIEDADES — Às 21 e 45: «A rapariga do apartamento».
TRINDADE — Às 21 e 30: «O jogo das trapaças».
ABC — Às 20 e 45 e ás 23 horas: «Aí venham vê-las».

CINEMAS

IMPÉRIO — *Estudio* — «Harakiní».
S. LUIZ — «A noite de Iguana».
ODEON — «A verbena de La Paloma».
ALVALADE—«A noite de Iguana».
S. JORGE—«007 ordem para matar».
EDEN — «20 quilos de sarilhos».
CONDES — «A ultrapassagem».
TIVOLI — «Ela e os seus maridos».
ROMA — «Morte de um assassino».
PARIS — «A casa maldita».
LIZ — «Cleópatra».
ROYAL — «Cinco homens condenados».
ARCO-IRIS — «Julgamento á porta fechada».
CINE MOSCAVIDE — «Crime de Aldeia Velha».
RESTELO — «Cleópatra».
PROMOTORA — «A mulher que viveu duas vezes».
CINE ORIENTE—«O filho de Spartacus».
SALÃO LISBOA — «Pijama para dois».
S. L. BENFICA — «Eva».

FARMACIAS

TURNO D

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — **Mendes Gomes**, Calç da Ajuda, 222 (638256) * **Tapada** Estrada da Calç. da Tapada, 83/A (634721)
ALCÂNTARA — **Ester Noronha** R. de Alcântara 5-A (637563)
ALMIRANTE REIS — **Lusa**, Av. Almirante Reis, 199-A (41269) * **Romano Baptista**, R Passos Manuel, 6-10 (50593) * **Magalhães**, Av Almirante Reis, 4-D a 4-F (49479)
ALTO DO PINA — **Dalton**, Av Mouzinho de Albuquerque RSV (843571).
ALVALADE — **Líbia**, Av da Igreja, 4-B-C (711681) * **Nova Iorque**, Av. Estados Unidos da América 140-B (760658).
AMOREIRAS — **Amoreiras**, Pr das Aguas Livres, 8 (681515).
AREEIRO — **Marbel**, Av de Roma 131-A (776235) * **Lusitana**, Av de Roma, 18-A (725443) * **Clinde**, R Agostinho Lourenço 6-B (710331)
AVENIDAS NOVAS — **Lungenit** Av. da Republica, 55-A (772132) * **Providência**, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (770324) * **Sá da Bandeira**, Rua Marquês Sá da Bandeira, 36 (41961) * **Oliveira Viegas**, Rua Viriato, 29-29-A (48966)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascenso**, R 27, n.º 41 (389216)
BAIXA — **Simões Pires**, R da Prata, 115 (362350)
BENFICA — **Vicente**, Est. de Benfica, 466-A (782606) * **Alegria**, Est de Benfica, 180-A-B (780511) * **Progresso**, R. A-da-Maia, 64-C (702226).
CAMINHOS DE FERRO — **Cruz de Malta**, L. Chafariz de Dentro 36 (866126)
CAMÕES — **Andrade**, R do Alecrim, 125 (323446)
CAMPO DE OURIQUE — **Maria Pia**, R D Maria Pia, 514 (687949) * **Linalda**, R. Ferreira Borges 30 (660955).
CAMPO DE SANTANA — **Peninsular**, Campo dos Mártires da Pátria 117-118 (53308)
CAMPOLIDE — **Ronil**, R Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) * **Zenel**, Rua A, 182 (Bairro da Liberdade) (651840).
CARNIDE — **Leal de Matos**, R Neves Costa, 33 (780181)
CHARNECA — **São Bartolomeu**, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1.
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO **Madre de Deus**, R do Margem 15-B (382470) * **Zema**, R General Justiniano Padrel (á Calçada dos Barbadinhos), 21-A (832580)
ESTEFÂNIA — **Fonseca**, Largo de D. Estefânia, 4-5 (54808)
ESTRELA E LAPA — **Alb.** R. de Santana, á Lapa 156 (663562)
GRAÇA — **Almeida Dias**, .. da Graça, 38-A-39 (862909) * **Higiénica**, R Heliodoro Salgado 20-A (844361)
LUMIAR — **Patuleia**, R. do Lumiar, 122 (790332) * **Douro**, Al Linhas de Torres, 93 (791131)
MADRAGOA — **Moderna**, R Garcia de Orta, 24 (663117)
MOURARIA — **Ferrão**, R. da Mouraria, 12 (860464)
PALHAVÃ — **Canto**, Est. das Laranjeiras, 202 (780841)
PEDROUÇOS — **Hiciux**, R. de Pedrouços, 50-52 (610280).
PICHELEIRA — **Marluz**, Calç. da Picheleira, 40-B-C (720703-728395).
S. BENTO — **Valentim, Ld.ª** R Poço dos Negros 88-90 (661353)
SANTO AMARO — **Botânica**, R da Junqueira, 38-40 (638132)
SANTA MARTA — **Morais Sarmento**, R de Santa Marta 15-A-B (44490). * **Santa Luzia** - R da Saudade, 2 (869831)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Veias — Soros — Oxigenio — Camas articuladas — Ambulâncias

Telef PPC 26616

MÉDICO PERMANENTE

CLINICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 766146

UMA VAGA DE FRIO CAUSOU A MORTE A 50 MARROQUINOS

RABAT, 21 — (F. P.) — Cinquenta mortos, umas sessenta casas desmanteladas e grande desbarate nos rebanhos, são o resultado da vaga de frio e dos nevões recentes, no Leste e no Sul de Marrocos.

Foram largadas, em pára-quedas, 12 toneladas de víveres, nas regiões sinistradas, sobretudo na província de Ujda.

Petroleiro liberiano encalhado à entrada da baía do Lobito

LOBITO, 21 (L.) — O petroleiro «Worldwead», de nacionalidade liberiana, encontra-se encalhado á entrada da baía do Lobito. Pensa-se que a referida unidade mercante tenha encalhado no fundo rochoso, devido a ter fugido na direcção da baliza que demarca o acesso ao porto para barcos de grande tonelagem.

Novas instalações do Colégio Pio XII

Depois de amanhã, ás 18 horas, o sr. cardeal-patriarca de Lisboa benzerá a nova igreja do Colégio Universitário Pio XII, celebrando, a seguir, a primeira missa o sr. nuncio apostólico. Depois, inauguram-se as novas instalações daquela instituição de educação universitária, com a presença de muitos benfeitores.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	666$00	665$00	667$00
Cons 3 % T. 10	738$00	737$00	739$00
Cons 3 1/2 % T. 10 ...	845$00	845$00	850$00
Centenários 4 % 1940	1.949$00	1.948$00	1.950$00
Obg Tes 2 1/2 % 1942	—	1.005$00	—
Obg Tes 2 1/2 % 1943	—	1.000$00	—
Obg Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.000$00	—
Externo 1.ª série	—	1.223$00	—
Externo 1.ª série car.	—	1.210$00	1.230$00
Externo 2.ª série	—	1.230$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.230$00	—
Externo 3.ª série	—	1.300$00	1.340$00
Externo 3.ª série car.	—	1.390$00	—
Caut. 3.ª série s/j	—	302$00	305$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 % ...	455$00	452$00	458$00
Norte de Portugal 5 %	—	103$00	104$00
Gás Elect 3 3/4 % ...	—	810$00	—
Gás Elect 4 1/2 % ...	—	800$00	—
Gás Elect 5 %	830$00	820$00	830$00
Gás Elect. 5 %	965$00	965$00	966$00
U E P 3 3/4 %	—	—	—
U E P 4 % 1945	—	—	—
U E P 4 % 1948	—	—	—
U E P 4 1/2 %	—	—	—
U E P 5 % 1951	88$00	87$00	88$00
U E P 5 % 1952	—	—	—
H do Douro	910$00	910$00	920$00
H E S Estrela	1.000$00	999$00	—
C P 4 1/2 %	—	992$00	993$00
Metropolitano			
Acções			
Bancos	420$00	420$00	—
Alentejo	—	—	—
Angola	—	—	—
Espirito Santo	1.700$00	1.690$00	1.710$00
Lisboa & Açores	887$00	886$00	887$00
Portugal	—	52$50	53$00
Ultramarino			
Agricultura			
Seguros	—	—	—
Fidelidade	—	350$00	—
Mundial	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	1.500$00
Soberana			
C.as Ultramarinas			
Ag Cassequel	—	660$00	665$00
Ag das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial ..	—	—	—
Açúcar de Angola	820$00	820$00	825$00
Boror	—	158$00	162$00
Cabinda	—	—	—
Cádá	1.600$00	1.580$00	1.620$00
Col do Buzi	83$50	83$50	84$00
Ilha do Principe	—	—	450$00
Incomati	—	950$00	1.000$00
Moçambique	—	36$00	37$00
Zambézia	43$00	43$00	44$00
Diamantes	645$00	645$00	646$00
Cobite	570$00	570$00	575$00

Comp.as diversas	Efect	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	1.030$00	1.100$00
Cimentos Leiria	—	—	—
Crédito Predial	960$00	955$00	965$00
Industrial Aliança ...	—	320$00	450$00
Portugal e Colónias ...	—	770$00	790$00
Nac de Navegação ...	—	995$00	1.000$00
Col. de Navegação	—	520$00	550$00
Port de Celulose	—	5.900$00	—
Port. de Pesca	965$00	—	—
Port. de Tabacos	—	251$50	253$00
Tabacos de Portugal ..	700$00	—	—
Termoeléctrica	1.280$00	1.280$00	1.285$00
Aguas. Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934 ..	—	445$00	—
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Eléct. das Beiras	1.800$00	1.795$00	1.810$00
Gás e Electricidade ...	377$00	376$50	377$00
H Alto Alentejo	190$50	190$00	191$00
H E. Cávado	1.265$00	1.265$00	1.270$00
H E Zêzere	1.395$00	1.390$00	1.400$00
Nac. de Electricidade	—	1.390$00	1.410$00
União Eléctrica Port.	185$00	184$00	185$00
H. Douro	1.275$00	1.275$00	1.279$00
H E S Estrela	—	—	—
Sacor	5.000$00	5.000$600	5.050$0
F Invest Atlantico	—	134$10	138$20

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	36$00	38$00
Alemanha	7$15	7$35
América:		
Dólares de 1 e 2 ..	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$60	28$90
Argentina	$10	$16
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$57	$59
Brasil	$01.4	$01,9
Canadá	26$40	26$90
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47.3	$48,3
Congo	$07	$09
França (N. Francos) .	5$77	5$92
Holanda	7$85	8$10
Inglat (Libra Isabel)	79$50	81$00
Itália	$04.55	$04,7
Marrocos	4$20	4$70
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$60	6$75
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	283$00	293$00
Inglaterra	283$00	293$00
Portugal— barra fino	33$00	33$50

J. BURNAY, L.DA

RUA DO OURO, 12

Papeis de crédito
Notas estrangeiras
Telef 321273

Atentado em Teherão

(Continuação da 1.ª página)

tros pontos do praça do Parlamento e, pouco depois. o fugitivo era apanhado, próximo da mesquita de Sepahsalar, onde, ao que parece, procurava entrar. a fim de ficar ao abrigo da protecção religiosa.

Mal a notícia foi divulgada, realizou-se uma reunião de emergência do Gabinete, suspensa quando os médicos enviaram um boletim anunciando que o primeiro-ministro fora submetido a uma transfusão de sangue e estava livre de perigo.

O XA' VOLTA A' CAPITAL

Segundo foi anunciado, o xá, que se encontra numa estância de Inverno, ao norte da capital, com a imperatriz e o príncipe herdeiro, deve regressar, ainda hoje, a Teherão.

Ao que parece, o autor do atentado pertence á seita extremista muçulmana cujo chefe, Ayatolla Khomepni, foi recentemente exilado para a Turquia.

O AUTOR DO ATENTADO CHAMA-SE MOHAMMED BOKHARAI

TEHERÃO, 21. — (R.). — Informadores do hospital declararam que Ali Mansor tem dois ferimentos graves, um no pescoço e maxilar e outro no abdomen, perto do baço. As balas foram extraídas e foram-lhe ministradas transfusões de sangue.

Um comunicado informa que o primeiro-ministro foi alvejado por um jovem de nome Mohammed Bokharai.

Círculos autorizados informaram que Bokharai, que é estudante universitário está a ser interrogado pelas autoridades.

O primeiro-ministro Ali Mansur tem 41 anos

Hassan Ali Mansur, de 41 anos de idade, filho de um antigo primeiro-ministro persa, começou a sua carreira na Diplomacia, tendo representado a Pérsia no Vaticano, em Paris e na Alemanha. Em 1963, fundou o Partido Iran Novin (Novo Irão), que sucedeu ao Partido Progressivo do Centro, também por ele criado, em 1961. Há cerca de dez meses subiu ao Poder, tornando-se o mais novo primeiro-ministro na história da Pérsia.

Vai fazer cinco meses que Hassan Ali Mansur sofreu um acidente de automóvel, próximo de Chalus, uma estancia de repouso no Mar Cáspio. O carro em que seguia foi violentamente abalroado por outro, que circulava a alta velocidade, mas o primeiro-ministro apenas sofreu leves ferimentos.

Ao tomar posse do seu cargo, depois da demissão de Assalollah Alam, a 7 de Março, Ali Mansur prometeu que o seu Governo trabalharia, quase exclusivamente, para reviver a economia persa e eliminar a corrupção. Acrescentou que não haveria qualquer alteração na política externa do país, mantendo-se, assim, no ambito da carta da Organização do Tratado Central (C. E. N. T. O.), um acordo de Segurança e Defesa que reune a Inglaterra, os Estados Unidos, o Paquistão, a Turquia e a Pérsia.

Em 1941, o então primeiro-ministro Ali Razmara foi assassinado por motivos que os observadores autorizados relacionam, estreitamente, com o atentado de hoje, quando tentava estabelecer um novo contrato com a antiga companhia petrolífera anglo-persa. Mais tarde, o Governo iraniano, sob a chefia de Mohamed Mossadegh, nacionalizou a industria do petróleo.

Reprodução do prémio oferecido ao «Diário de Lisboa»-Juvenil

Tschombé e a Bélgica disputam a Union Minière

—segundo o «Financial Times»

LONDRES, 21 — (R.) — O «Financial Times» anuncia, hoje, que a disputa entre o primeiro-ministro do Congo e o Governo belga parece ser nada menos do que a batalha para o «contrôle» da Union Minière, a grande companhia que explora o cobre e outros minérios na Katanga.

Os termos da disputa e a sua origem — o decreto de Novembro, de Tschombé, nacionalizando os direitos de exploração mineira — foram focados numa conferência de Imprensa dada ontem em Londres por J. B. Kibwe, negociador especial de Tschombé em Bruxelas e vice-presidente da Katanga durante a sua secessão.

Aquele autorizado jornal declara: «Círculos belgas suspeitam que o objectivo real do primeiro-ministro congolês seja obter o «contrôle» da Union Minière. No caso do malogro em dominar a revolta conduzir o seu Governo ao colapso em Léopoldville, os mesmos círculos receiam que Tschombé possa estabelecer novamente um Governo na Katanga».

Kibwe acusou o Governo belga de «manobras» para fazer admitir Adoula e Bomboko no Governo em virtude de aqueles ex-ministros estarem preparados para apoiar a Bélgica na disputa sobre os direitos de exploração mineira. Por esta razão, o primeiro-ministro congolês não se deslocou ainda a Bruxelas, mas espera lá ir para resolver a questão.

General Santos Costa

O sr. general Santos Costa foi designado presidente do conselho de administração da Companhia de Petróleos de Angola.

Foi escolhido o dia 12 de Maio para a comemoração do «Dia da Marinha»

O ministro da Marinha, almirante Fernando de Quintanilha, assinou um despacho a determinar que o «Dia da Marinha» seja este ano comemorado no dia 12 de Maio e dedicado a rememorar as explorações que levaram á descoberta do Brasil. É o seguinte o texto desse documento:

«Na primeira quinzena de Maio do ano de 1501 partiu para terras de Santa Cruz a expedição portuguesa que, ali, foi continuar as explorações iniciadas por Pedro Álvares Cabral. Foi essa expedição que descobriu a maior parte da Costa Oriental do Brasil, incluindo a famosa baía do Rio de Janeiro.

Mais tarde, no ano de 1565, com a notável participação da Marinha, fundaram os portugueses, naquela baía, a povoação de S. Sebastião do Rio de Janeiro, que viria a transformar-se na magnífica cidade, cujo quarto centenário o Brasil comemora este ano.

É, pois, da maior oportunidade que revivamos, no presente ano, e na primeira quinzena de Maio, tão brilhantes páginas da História Marítima. Assim, designo o dia 12 de Maio para o «Dia da Marinha» no corrente ano e determino que nele se comemorem os dois importantes acontecimentos, acima referidos, tão intimamente ligados».

O prémio instituído pelo «Passatempo Juvenil» foi entregue ao nosso jornal

Como oportunamente anunciámos, o nosso jornal foi distinguido com um prémio instituído pelo programa radiofónico «Passatempo Juvenil», que pretendeu, assim, pôr em relevo a acção educativa, cultural e artística desenvolvida entre a gente nova pelo «Diário de Lisboa» — Juvenil, nosso suplemento das terças-feiras.

Ontem, no Cinema Roma, procedeu-se á entrega do referido prémio — uma bela obra de arte — durante uma sessão especialmente organizada para o efeito.

O organizador do «Passatempo Juvenil» sr. Aurélio Carlos Moreira, referiu-se em termos desvanecedores á importância e ao significado do nosso suplemento, onde tantos e tantos valores das novas gerações se revelaram já. As suas palavras foram sublinhadas com calorosa salva de palmas pela numerosa assistência.

Em nome do «Diário de Lisboa» agradeceu o escritor Mário Castrim, que orienta aquele suplemento. Manifestou o desejo de ver o prémio recebido por uma das mais dedicadas e apreciadas colaboradoras do nosso «Juvenil», ali presente: Sibila Aguiar. Entusiástica ovação encerrou esta sessão de saudável convívio entre jovens, os quais assistiram depois á passagem de um filme de longa metragem.

O ministro Franco Nogueira falou aos deputados sobre política externa

O sr. dr. Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros, deslocou-se, esta manhã, á Assembleia Nacional, a fim de fazer aos deputados uma exposição sobre a política externa portuguesa e suas implicações na política internacional.

A reunião decorreu na Sala da Biblioteca, das 11 horas até cerca das 13 e 30, tendo presidido o sr. prof. Mário de Figueiredo, presidente da Assembleia Nacional, que tinha á direita aquele membro do Governo e á esquerda o sr. dr. Soares da Fonseca, primeiro vice-presidente e «leader» do Parlamento.

No decurso da reunião, a que estiveram presentes uns oitenta deputados, o sr. dr. Franco Nogueira fez uma longa e pormenorizada exposição sobre os principais aspectos da política internacional e apresentou um balanço da situação externa portuguesa, referindo os principais aspectos da actual conjuntura mundial no que mais directamente pode interessar a Portugal e á sua política ultramarina.

SESSÃO CULTURAL na Francisco de Arruda

No próximo sábado, ás 9 horas, na Escola Técnica Francisco de Arruda, antes de se iniciar a sessão cinematográfica da série «Ensino Visual das Ciências», narra o conto semanal o chefe da Divisão de Programas da TV, sr. Carlos Miguel Araujo.

O Papa nomeou bispo auxiliar o rev. Manuel Ferreira Cabral

CIDADE DO VATICANO, 21 — (R.) — O Papa Paulo promoveu o rev. Manuel Ferreira Cabral, prógigário geral do Funchal (Madeira), a bispo auxiliar do arcebispo de Braga — foi hoje anunciado.

Mons, Ferreira Cabral nasceu em 1918, em S. Roque do Faial, diocese do Funchal, e tornou-se padre em 1942.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava geralmente encoberto; o vento era fraco de Sudoeste nas regiões do litoral, e moderado de Noroeste, nas regiões do interior, mas soprava com rajadas fortes nas terras altas.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 17°,4; mínima: Penhas da Saude, —2°,7.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE — Coimbra e Porto, 8°; Faro e Lisboa, 11°; Portalegre, 7°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 14°,2; na água do mar, 13°,5.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Agravamento do estado do tempo, com céu encoberto; vento moderado de Sudoeste, soprando por vezes, durante a tarde, moderado de Oeste, com rajadas fortes; chuva e chuvisco, por vezes forte, em especial nas regiões montanhosas; melhoria do tempo a partir do fim da noite, com vento moderado de Noroeste, com rajadas fortes ou muito fortes, nas regiões do litoral e nas terras altas do Norte. Céu com boas abertas; aguaceiros dispersos mais frequentes nas regiões a norte do rio Tejo.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 7 e 51* *Ocaso ás 17 e 47*

FASES DA LUA

Dia 24 — Dia 1 — Dia 9 — Dia 16

MARES

PREIA-MAR — Dia 21 — Às 5 e 58 (4,2 m); 18 e 25 (3,8 m). **Dia 22** — Às 6 e 48 (4 m); 19 e 18 (3,6 m). **Dia 23** — Às 7 e 41 (3,8 m); 20 e 10 (3,5 m).

BAIXA-MAR — Dia 21 — Às 11 e 49 (0,9 m). **Dia 22** — Às 0 e 02 (1,1 m); 12 e 42 (1,1 m). **Dia 23** Às 0 e 55 (1,3 m); 13 e 36 (1,3 m).

candeeiros

MODERNOS E CLÁSSICOS
300 MODELOS DIFERENTES

A PRONTO OU COM FACILIDADES É SEMPRE MAIS ECONÓMICO NO

FAROL
Av Almirante Reis 124-B
Telef 49053

SAPATARIA ORION

LIQUIDA TODOS OS MODELOS RESTANTES DAS SUAS COLECÇÕES

AOS PREÇOS DE

100 E 150 ESCUDOS

RUA GARRET, 42 — LISBOA

AMANHÃ ANDA A RODA
CAMPIÃO
SEMPRE PREMIOS GRANDES

ATÉ O DIA 24, NO PAVILHÃO E DA FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

MARCAMPO

EXPÕE:

CARAVANAS: «FLECHA», «MARCAMPO», «PLUMA», «BLUEBIRD», «ECCLES», «SPRITE» E MODELOS COMERCIAIS.

MOTORES MARÍTIMOS: «MERCURY», «PENTA» E «VOLVO PENTA».

BARCOS DE RECREIO — TENDAS DE CAMPISMO

ENTRADA LIVRE, DAS 16 AS 24 HORAS, PORTÃO DA RUA DA JUNQUEIRA

Para informações:

MARCAMPO
AV. ALMIRANTE GAGO COUTINHO, 102-B
TELEF. 72 67 76 — LISBOA

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA», encontra-se á venda na TABACARIA CAMPINAS, R. Joaquim Sabino Faria, 18-A.

Vida literário e artístico

SUPLEMENTO SEMANAL
Diário de Lisboa
21 DE JANEIRO 1965
NÚMERO 338

Portugal e T. S. Eliot

por CARLOS ESTORNINHO

COUBE ás Letras sofrer a primeira grande perda deste novo ano, com a morte, ocorrida no passado dia 4 na sua casa de Londres, de T. S. Eliot, que, como poeta e crítico, foi uma das figuras de maior relevo, influência e projecção na literatura moderna mundial, sobretudo no período entre as duas grandes guerras.

Traduzido em quase todas as línguas europeias, consagrado pelas mais importantes universidades e academias do velho e do novo mundo, galardoado com o Prémio Nobel de Literatura e com a Ordem de Mérito, Thomas Stearns Eliot, nascido nos Estados Unidos, pelo seu espírito e formação, temperamento e comportamento, sensibilidade e expressão, sentia-se mais britanico do que americano.

Descendente de uma velha família de emigrantes ingleses com distinta tradição nos domínios do pensamento, ensino e religião, desde muito novo que, talvez por atavismo emocional e real, todo ele ressudava inglesismo. Segundo os seus antigos condiscípulos, já na Universidade de Harvard Eliot era «inglês em tudo, menos na pronuncia e na nacionalidade», qualidades que ele viria a adquirir plenamente mais tarde. «As suas observações eram calmas, espirituosas, precisas mas sem preciosismos. Fumava cachimbo, gostava de estar só, evitava cuidadosamente o calão e vestia-se com a estudada negligência de um *dandy*».

Data de 1914 a sua ida á Inglaterra, e por lá se deixou ficar até ao fim da sua vida, tendo ali feito, por assim dizer, toda a sua carreira e pontificado literário. Após ter frequentado Oxford, fixou-se na capital em 1915 e desposou uma londrina. Empregou-se, primeiro, como professor da Highgate School de Londres, onde dava lições de «francês, latim, matemáticas, desenho, natação, geografia, história e baseball», e, depois, no Banco Lloyds. Em 1917 lança-se na vida literária, com a publicação do seu primeiro livro de crítica e como director-adjunto da revista «The Egoist».

Quando, em 1922, inicia a publicação da sua famosa revista «The Criterion», onde saiu pela primeira vez o poema «The Waste Land» — que veio a ser um dos pilares de toda a sua obra poética, de tão extraordinária influência em toda a poesia moderna — já Eliot estava firmemente estabelecido e considerado como «um Homem de Letras inglês». Pouco depois ingressou na editorial londrina Faber, onde, como director literário até á sua morte, foi patrono sensível e generoso de jovens poetas.

(Continua na 3.ª página deste suplemento)

T. S. ELIOT

O êxito de Carlos Botelho nos Estados Unidos

Tem despertado justificado interesse a exposição de quadros de Carlos Botelho no centro da T. W. A. no Aeroporto Internacional John Kennedy. Representado já em museus e em muitas colecções particulares dos Estados Unidos, Carlos Botelho conta naquele país numerosos admiradores, pelo que tem sido largamente concorrida a sua exposição, agora patente na grande metrópole norte-americana.

A exposição permanecerá aberta até ao fim do corrente mês, e alguns dos quadros expostos foram já adquiridos, o que assegura a honrosa presença em terras de além-Atlantico da obra de um artista que, por forma tão pessoal e característica, representa a moderna pintura portuguesa.

Entretanto, sabemos que Carlos Botelho tem recebido muita correspondência de admiradores norte-americanos, que procuram alargar a outros pontos a demonstração da sua arte, agora apresentada por feliz iniciativa da T. W. A. Dentre essa correspondência destaca-se uma carta do famoso Southwest Missouri State College, de Springfield, em que se solicita do conhecido pintor autorização para levar ali a efeito também uma exposição de quadros seus. Embora esteja na disposição de corresponder afirmativamente ao pedido, Carlos Botelho não pôde ainda dar uma resposta concreta, porquanto tem necessidade de fazer o balanço do que se encontra agora patente no aeroporto de Nova York, para verificar quais as obras que ficam disponíveis e assentar naquelas que terá de enviar de novo para a América, a fim de suprir as faltas resultantes das aquisições ali verificadas.

Artista de notáveis recursos, verdadeiro e original intérprete de Lisboa, Carlos Botelho, que teve ocasião de visitar mais do que uma vez os Estados Unidos e de fixar também, em admiráveis trabalhos, o sentido humano do que pôde observar, é bem, como lhe chama um jornal norte-americano, o «embaixador da arte» de Portugal em terras do Novo Mundo.

Jean Bazaine

—Grande Prémio Nacional das Artes, em França

O Grande Prêmio Nacional das Artes, uma das mais prestigiosas distinções da vida cultural francesa nos nossos dias, foi conferido recentemente ao pintor Jean Bazaine por um júri a que presidiu Gaëtan Picon, director-geral de Artes e Letras. Parisiense de nascimento e licenciado em letras, o premiado de 1964 iniciou a carreira artística na escultura mas dedicou-se posteriormente á pintura com assinalado êxito. Trabalhador escrupuloso e sério, sem se deixar fascinar pelas tendências versateis da moda, Jean Bazaine tem construído uma obra que é apreciada em todos os

(Continua na 3.ª página deste suplemento)

Um amigo caçador

por ANTUNES DA SILVA

CERTA gente da cidade tem uma tendência insólita pelas coisas complicadas. Rebuscam na época azada das valentias aos gritos sem brilho — e, remedeiam os males da vida negociando as verbas da inteligência com cordelinhos de mágoas lorpas e indo atrás de mitos, balburdias, garganeirices do arco-da-velha.

Alguns dos poetas vivos do século XX põem-se a cavalo das serenatas das novas escolas literárias e se lhes falta a inspiração para escrever um soneto, ou um poema lírico, equilibrado, á moda antiga, encostam-se a uma preguiça amável, gostosa, ou ao dilema de inventores de banalidades, e resolvem impregnar a língua patrícia de adjectivos coxos, mas através de uma ginástica gramatical não raras vezes digna de nota. E optam, os mais ousados, pela construção de uma poesia de epítetos, geométrica, hieroglífica, com foros de novidade caseira, para ser lida aos amigalhaços.

Muito jovem escritor, por via de tais pechas, atrás dos entusiasmos rubros, por via de hipnoses momentaneas, á falta de exercer uma actividade do tamanho do seu talento, impõe-se a si mesmo abandonar os temas considerados humanos e refugia-se num psicologismo discreto ou inventado, cheio de charadas, na tentativa muito louvável de descobrir novas bases de uma técnica, no meio de um mundo indiferente e farto dos temas do medo e da esperança, e sobretudo farto, fartíssimo do veneno de certas palavras de almanaque, agora ditas na rua, á toa, e nos comícios de «café».

Resolvo, por descargo de consciência, acreditar nesses messias avulsos, por algum tempo... Pode ser que tenham razão e, mesmo que a não tenham, por exagero de passos no meio do vendaval, ou por falta de higiene literária, lutam por mudar, nas artes, a face doente da sua época. Ao menos, dão jus á inquietante ansiosidade de um povo!

Ora vem isto a propósito de um episódio de caça e de caçadores. Calculem!

Conheço um moço apaixonado pelo desporto de Santo Huberto que mede dois metros de altura, é bem entroncado, portanto um homem que se pode considerar invulgar, no que respeita ao físico. Veste quase sempre calças de fantasia, nunca usa gravata mas camisas desportivas, o que lhe dá um certo ar boémio. Comprou há dias uma espingarda de dois canos. O rapaz tem poucas posses e anda a pagar a arma a prestações. Usa o nome de Chico, para o vulgo das pessoas. Se lhe chamam Círiaco, que é o sobrenome, fica quedo e mudo e não responde. Diz-lhe um companheiro, mais experiente nas andanças campestres, que um caçador, tal como um artista, no seu mister, não deveria ter outro emprego que não fosse andar atrás de coelhos e que um asinino é o melhor disfarce para se conseguir matar abetardas.

O moço diz que não: «Um burro nunca pode ser um bom transporte para nos aproximarmos de uma ave desconfiada. Quando muito, vá que um homem rasteje, por covis e terrenos de mato, até ao alcance de um bom tiro. Montado em burros? Agora cá!»

Um dos mais velhos camaradas riu-se, embrulhado na altura dos seus anos de muita experiência, e ilustrando as palavras com exemplos vivos, mesmo á vista, mas o Chico Círiaco teima em não acreditar:

«Todas essas histórias carecem de bases sólidas!» — diz, quase jocoso, — «Você, porventura, seu mestre-saias, veste sempre o mesmo fato? Só se for porcalhão! Diga se calça uma vida inteira as mesmas botas? Não, pois claro, só se quiser andar descalço, num país onde não se perdoam certas tendências populares... E durante semanas pensa sempre na mesma coisa? Só se es-

(Continua na 6.ª página

Carlos Botelho junto de uma das suas obras

O FILHO PRÓDIGO

por CLAUDE DUPRE

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — Na pequena cidade onde Robert Laguern vive com a mulher Ângela e sua filha Aline, várias mulheres são assassinadas e roubadas. Um dia, quando regressavam de um jantar com Sibila, uma antiga vizinha, e Xavier, o noivo de Aline, têm um visitante inesperado: Christophe, o irmão de Robert. Robert, que tinha ciumes do encanto pessoal de Chistophe, conta-lhe que a mãe morrera. Hospeda-o. Sibila diz-lhe que um dia havia sido atacada, mas conseguira escapar ao sádico, que lhe arrancara um botão do casaco.

13 — Não ouso formular suspeitas quanto ao que aconteceu a Sibila. No dia seguinte, Chris ausentou-se por alguns dias. Dir-se-ia que se fartara da felicidade reinante em minha casa. Aline aborrece-se. Anda desaustinada pela casa. «Foi por tua causa que ele se foi embora Papá, não foste muito simpático para com ele. Chris compreendeu que te aborrecia e foi por isso que arranjou o pretexto desta viagem». Irritei-me: «Tu não sabes o que dizes. Chris é um eterno vagabundo e, com certeza, não volta». Ângela interveio, nesta altura. «És injusto com o teu irmão, Robert. Ele gosta de nós, pois somos toda a sua família. Estou convencida de que voltará. Além do mais, tem todas as suas coisas aqui. Tu não o conheces bem...» Eu conhecia-o mal? Tenho a impressão de que sou o único que o conhece bem, completamente.

14 — Senti-me irresistìvelmente atraído pela escrivaninha onde Chris guarda os seus papéis... Dei uma volta pelo seu quarto e abri essa escrivaninha... Durante muito tempo fiquei parado, cheio de terror... Junto dos seus papéis, um grande botão de casaco de mulher a que se encontrava agarrado um pedaço de tecido branco... E aquelas cartas? O suor escorria-me pelo rosto... E as fotos?... Uma, de uma mulher que eu estava a ver, era, certamente, a de uma das assassinadas... Que fazer? Denunciar o meu irmão á polícia? Não podia fazê-lo... Mas também não era possível que eu ainda gostasse dele... Não se destroi muito fácilmente a recordação de uma grande amizade. Além disso, havia a contar com o escandalo. Eu via as consequências: o casamento de Aline ficaria prejudicado. Eu calar-me-ia. Esperarei o seu regresso...

15 — Era já bastante tarde. Chris entrou em casa nessa mesma noite. Eu não dormia e ouvi-o abrir lentamente a porta da entrada e chegar ao seu quarto. Andava nas pontas dos pés. Foi Suzon, a nossa criadinha, quem nos deu, de manhã, a terrível novidade: «Assassinaram a senhora Sibila Mortane, esta noite... Arrombaram-lhe o cofre e roubaram-lhe dinheiro e jóias». Precipitamo-nos até ao fundo do jardim. A polícia estava em casa de Sibila. Não havia nada que pudessemos fazer. Apesar de tudo, pensei: *Chris entrou esta noite ... Chris!*

16 — Dirigi-me para o seu quarto. A porta estava fechada por dentro. Forcei-a. Chris dormia. Um raio de sol batia-lhe nos cabelos louros e um pouco grisalhos. Aflorava-lhe aos lábios um pequeno sorriso. Senti o coração apertado... Chris... O meu companheiro... O meu irmão! Olhei á minha volta. O seu vestuário estava lançado num montão sobre uma cadeira. O impermeável encontrava-se no chão e uma mancha escura destacava-se do tecido, á altura do cotovelo... Ao lado, uma lanterna de mão que se esquecera de apagar...

(Continua)

CLUBE DE CAMPISMO DE LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do art.º 38.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Ordinária do C. C. L. a reunir no dia 29 de Janeiro de 1965, na sede social em Lisboa, Rua da Misericórdia, 137-2.º, pelas 20,30 horas, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

— Apreciação, discussão, e votação do Relatório e Contas da Direcção referente ao ano de 1964 e respectivo parecer do Conselho Fiscal.

Não havendo número legal de sócios para deliberar em primeira convocação, fica desde já convocada a Assembleia Geral, a reunir às 21.30 horas, com qualquer número de sócios, no mesmo local e com a mesma ordem de trabalhos.

Lisboa e Sede do C. C. L., aos 20 de Janeiro de 1965.

O Vice-Presidente da Mesa da Assembleia Geral

a) *José Manuel Rocha Cabrita*

ELECTRO-DOMESTICOS
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A

BRASÕES GRAVURAS DE ARTE
Único especializado ANÍBAL — grav.
R. Nova do Almada, 64 — Tel. 326162

depósitos especiais por cofre mealheiro

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
S.A.R.L.
Rua Augusta - Lisboa

UMA NECESSIDADE PARA OS JOVENS

HERMES

Não hesite em pôr todos os trunfos nas mãos do seu filho ou filha. Ofereça-lhe uma máquina de escrever portátil HERMES Baby (com fita de duas cores de retorno automático). Na formação da juventude moderna e na preparação da sua carreira, a dactilografia não pode faltar.

Para aprender em casa a dactilografia perfeita não são precisos conhecimentos prévios. Com cada HERMES Baby fornece-se um método abreviado de dactilografia.

No mundo inteiro, centenas de milhares de possuidores de HERMES, de todas as profissões, estão entusiasmados com esta joia da indústria suiça de precisão.

HERMES Baby

Um produto vaillard

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS EM PORTUGAL

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S.A.R.L.
Rua da Conceição, 46- Telef. 361545 LISBOA-2
Rua de S. António, 208 Telef. 25582 PORTO

Portugal e T. S. Eliot

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

Em 1927 adquiriu finalmente a nacionalidade britanica e foi confirmado na Igreja Anglicana.

Como expoentes da sua obra, citem-se, além de «The Waste Land», reeditado em forma de livro em 1939, o poema dramático «Murder in the Cathedral» (1935), expressão máxima do drama religioso moderno, com o coro segundo a maneira tradicional grega, e «Four Quartets» (1943), geralmente considerado a sua obra-prima, em que alegóricamente canta o passado da raça humana. A sua celebridade, que se limitava ás elites intelectuais do mundo, atingiu o grande publico com os «Quatro Quartetos», e ganhou popularidade com peças como «The Cocktail Party» e «The Confidential Clerk».

Indiscutívelmente o maior poeta e homem de letras moderno da língua inglesa, T. S. Eliot foi em 1954 considerado peda revista «Time» como sendo o mais ilustre poeta da actualidade.

Muito embora nascido na América, toda a sua vida de trabalho foi passada em Londres. Não admira que os cinquenta anos de sua residência em Inglaterra tivessem feito de Eliot, no século XX, o mais representativo de entre aqueles tradicionais poetas ingleses, em cujas obras se acha reflectido o inglesismo tão típico das agrestes charnecas, dos verdes e ondulantes prados, das velhas cidades episcopais, e se sente a presença da Inglaterra europeia, de Londres de Bloomsbury.

A legenda inscrita nos vitrais de uma das janelas da pequena igreja de East Coker, no Condado de Somerset, comemorativa dos Eliots, dali oriundos, condensa bem o seu destino: «No meu princípio está o meu fim» e «No meu fim está o meu princípio».

Também em Portugal encontrou eco a obra de Eliot, nas suas três facetas de poeta, de crítico e de dramaturgo — eco, porém, não generalizado mas confinado a uma pequena «élite» culta e privilegiada, mas representativa, de anglicistas-poetas.

Já em 1938, portanto antes de estar em voga e ser popular, a sua reputação de crítico de responsabilidade levou o Secretariado de Propaganda Nacional, como então se designava o organismo do Palácio Foz, a convidá-lo a fazer parte do Juri Internacional do «Prémio Camões», tendo, por isso, estado em Lisboa nesse ano, acompanhado de sua esposa e assistido, no Teatro Nacional, á cerimónia da entrega do galardão, atribuído ao escritor suíço Gonzague de Reynolds, como autor da melhor obra sobre o nosso País publicada no estrangeiro.

Logo no ano seguinte, precisamente no dia 23 de Abril, isto é, escassos quatro anos após a sua publicação, no Instituto Britanico, então instalado no velho palacete da Travessa André Valente, era representado, pela Sociedade Poética Anglo-Lusa, o primeiro acto de «Murder in the Cathedral», encenado e dirigido por Charles David Ley, que, á laia de introdução, pronunciou uma palestra sobre o significado deste poema dramático na obra de Eliot. Os intérpretes foram, do lado português, Rui Cinatti, Constatino Varela Cid, Tomé dos Santos e Luís Marques, e, do britanico, C. D. Ley, George West, Charles de Winton, Bernard Byrne, Mario Levy e Susan Lowndes. A assistência, que enchia por completo o salão, era constituída sobretudo por poetas e escritores portugueses, e certamente muitos deles ainda hoje se lembrarão deste acontecimento.

A revista literária «Aventura» inseriu, no seu numero 3, de Julho de 1943, uma interessante carta de T. S. Eliot, tão reveladora do seu carácter e da sua benevolente atitude para com os jovens poetas e escritores — em que, ao mesmo tempo que faz uma breve história da sua actividade como director de uma publicação crítico-literária felicita os poetas portugueses da nova geração pelo seu empreendimento e incita-os a prosseguir.

A primeira tradução publicada em Portugal, de Eliot, que saibamos, remonta a 1947 e deve-se ao poeta A. Herculano de Carvalho, que no livro «Musa de Quatro Idiomas», publicado pela Ática, entre poesias de vates ingleses e americanos, antigos e modernos, insere dois fragmentos (I e VI) do poema «Quarta-Feira de Cinzas» («Ash-Wednesday»).

Até ao presente, de que demos nota pelas publicações dedicaram-se a estudar e verter Eliot para a nossa língua os seguintes poetas, todos eles bons conhecedores do inglês e conhecidos eliotistas:

— Prof. doutor Joaquim Monteiro-Grillo (poeta Tomás Kim), com as poesias «Jornada dos Reis Magos» («Journey of the Magi»), precedida de uma curta mas muito elucidativa apresentação, na série «A Poesia do Mundo», que manteve durante anos com tanto brilho no Suplemento Literário do «Diário Popular» e que contribuiu em alto grau para a divulgação de poetas anglo-americanos entre nós (n.º XXXVIII, de 9 de Dezembro de 1948); «Cantico para Simeão» («A Song for Simeon) — Suplemento Artes e Letras do «Diário de Notícias» de 19 de Fevereiro de 1957); «Marina» (Suplemento Literário do «Diário Ilustrado», de 23 de Fevereiro de 1957). Recorda-nos, também, de termos visto algures as suas traduções das poesias «Triumphal Night» e «Rhapsody on a Windy Night», mas não conseguimos, assim de repente, lembrar onde apareceram publicadas. Em 1962, o sr. prof. Monteiro Grillo reuniu em volume alguns estudos críticos de Eliot, com Introdução e Notas, a que deu o título de «Ensaios de Doutrina Crítica», que foram traduzidos com a colaboração de Fernando de Mello Moser (Guimarães Editores, 1962) Os ensaios traduzidos são seis, a saber: «A Tradição e o Talento Individual» («Tradition and the Individual Talent», da obra «The Sacred Wood», publicada em 1920), «A Função da Crítica» («The Function of Criticism», de «Religion and Literatura», de 1934), «A Função Social da Poesia» («The Social Function of Poetry», de 1945) e «A Musica da Poesia» («The Music of Poetry», de 1942) e «As Três Vozes da Poesia» («The Three Voices of Poetry», de 1953) e «As Fronteiras da Crítica» («The Frontiers of Criticism», de 1956), todos eles da obra «On Poetry and Poets», publicada em 1957;

— Fernando Guedes, a quem ficámos a dever muito da divulgação de T. S. Eliot em Portugal, com «Quarta-Feira de Cinzas, II» («Ash-Wednesday II»), tradução, publicada lado a lado do original inglês, seguida de Breve Nota sobre T. S. Eliot, inserta no fascículo II, de 15 de Dezembro de 1951, da Távola Redonda — Folhas de Poesia; o ensaio «Introdução a T. S. Eliot», seguido de tradução das poesias «Marcha Triunfal» («Triumphal March»), «Marina» e «Versos para um Homem Velho» («Lines for an Old Man»), publicado na revista de que é director, «Tempo Presente» n.º 4, de Agosto de 1959. Sabemos que Fernando Guedes traduziu também as poesias «Cantico de Simeão» e «Morte na Água» («Death by Water»), assim como os «Quatros Quartetos» («Four Quartets»), que se conservam inéditas;

— José Terra, que, no 1.º fascículo da Antologia de Poesia e Ensaio, «Cassiopeia», de Março de 1955, publicou o ensaio «Apresentação de T. S. Eliot», seguido de uma nota bio-bibliográfica e da tradução de quatro fragmentos dos «Quatro Quartetos» (IV de «Burnt Norton», I de «East Coker», I de «The Dry Salvages», e V de «Little Gidding»);

— Dr José Blanco de Portugal, com a primeira tradução portuguesa de um drama poético de T. S. Eliot, «Assassínionna Catedral», seguida de Posfácio sobre o teatro, a obra, o autor e a tradução, e Notas (Delfos, Lisboa);

— Maria Amélia Neto, com a tradução completa dos «Quatro Quartetos» (Ática, 1963), que mereceu desvanecedora apreciação do próprio poeta, com quem ela, no Verão desse mesmo ano, na editorial Faber, em Londres, teve uma prolongada e amistosa conversa, que tanto a impressionou;

— Dr Ruben Leitão, conhecido de Eliot desde 1949, de Londres, com a tradução da peça «The Coktail Party», prestes a sair da tipografia.

Não deixaremos de mencionar que o poeta Charles Clark, antigo professor do Instituto Britanico, proferiu ali, em Fevereiro de 1960, uma conferência publica sobre «A Visão de T. S. Eliot»; e que o poeta Jorge de Sena, agora radicado no Brasil, no livro «A Literatura Inglesa» (Ed. Cultrix, 1963), faz uma lucida e pertinente análise crítica da personalidade e obra de Eliot, tendo também traduzido algumas poesias, entre elas a «Marcha Triunfal», publicada algures e que de repente não conseguimos localizar.

Também se encontra inédita a tradução feita por Julieta Silveira dos «Selected Essays» (1955) — selecção feita pelo próprio Eliot de toda a sua prosa posterior a 1917.

Que a morte de T. S. Eliot foi muito sentido em Portugal, sobretudo entre os seus irmãos poetas, prova-o o seguinte poema de Maria Amélia Neto, inserto no suplemento Artes e Letras do «Diário de Notícias» de 7 do corrente, e que foi composto no próprio dia em que as agências telegráficas espalharam pelo mundo a notícia do facto:

Requiem por um Poeta

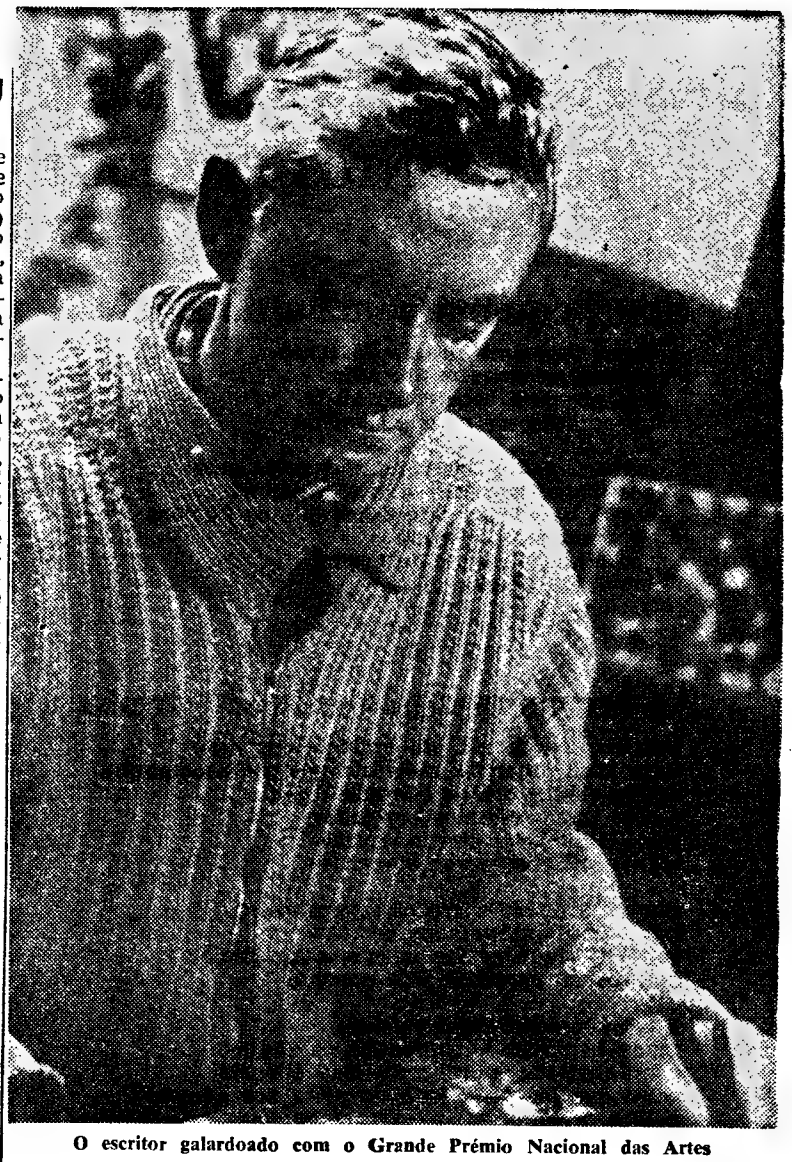
«Sweet Thames run softly...»
The Waste Land, T. S. Eliot

Até ao fim, desliza docemente, Rio,
Desliza docemente, até ao fim do meu canto.
Deixa-me incendiar na margem as rosciras
E alargar de luz todo o granito
Até ao fim, desliza docemente, Rio.

Um minuto nasceu na escuridão dos promontórios.
Ressoam no mar as vozes tortuosas do medo e da noite,
Mas tu inundarás de lírios a Cidade
Desliza, desliza docemente, até ao fim.

Inventa Rio uma tela imensa como a eternidade,
E faz do nosso pranto cristais á luz do sol
Gera na solidão de todos um lamento de cítara,
E desliza docemente, até ao fim do meu canto.

CARLOS ESTORNINHO



O escritor galardoado com o Grande Prémio Nacional das Artes

Jean Bazaine

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

sectores pela qualidade perdurável e pela execução meticulosa. E' autor, entre outras criações, de uma série notável de vitrais que se encontram desde 1950 na igreja de Assy e do mosaico que ornamenta a fachada da igreja de Audincourt. O Museu Nacional de Arte Moderna, de Paris, consagrou-lhe uma exposição permanente que o Prémio agora atribuído transformou em acontecimento artístico de relevo na capital francesa.

O artista conta actualmente sessenta anos e foi já distinguido em 1938 com o Prémio Blumenthal. A atribuição do Grande Prémio Nacional das Artes, de França, trouxe assim ao primeiro plano do interesse do publico um artista que é geralmente considerado exemplo de «sagesse», de equilíbrio e de continuidade da melhor tradição pictural francesa, sem diminuição da vigorosa modernidade.

Revista «Autores» Outono de 1964

Sempre valorizada por colaboração variada e literáriamente atractiva, a revista «Autores», órgão da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses, apresenta na sua edição do Outono de 1964, agora distribuída, muita leitura e de muito interesse. A um artigo de abertura de José Galhardo sobre o regresso de Palmira Bastos ao teatro, notícia do incêndio do Teatro Nacional e mais um capítulo de um estudo sobre direitos autorais, seguem-se na revista os relatos da inauguração da Casa de Repouso instituída pela Fundação Sara Beirão-Costa Carvalho e do Congresso Nacional de Turismo, a crónica «Silva Tavares visto por Mário Marques», a reprodução de um belo artigo de Julio Dantas sobre o antigo Passeio Publico. «O monóculo de Eça no nosso Cinema», por Roberto Nobre, entrevista com José Galhardo, referências ao falecimento de José Almeida Amaral e ao centenário do «Diário de Notícias», um depoimento sobre a crítica por Manuel de Azevedo, etc.

A revista «Autores», sob a direcção de Luís de Oliveira Guimarães, mantém o nível de órgão literário brilhante no nosso meio, para além das suas atribuições de órgão profissional.

FOLHA DE FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.
LISBOA. TELEFS. 68 41 41

NOVIDADES ★ LITERATURA PORTUGUESA

José Régio ★ JACOB E O ANJO
Uma das grandes criações da dramaturgia portuguesa contemporânea, já traduzida e representada em França.
OBRAS COMPLETAS — VOLUME III

Maria da Graça Freire ★ AS NOITES DE SALOMÃO FORTUNATO
A angústia do nosso tempo num notável livro de contos.
COLECÇÃO «CONTEMPORÂNEA»

Ilse Losa ★ ENCONTRO NO OUTONO
Uma nova temática nas letras nacionais, fruto daquela mesma conjuntura política que obrigou a Autora a fugir da Alemanha, onde era perseguida.
COLECÇÃO «CONTEMPORÂNEA»

Luiza Neto Jorge ★ TERRA IMÓVEL
Voz das mais autênticas da modernissima poesia portuguesa.
COLECÇÃO «NOVOS»

Dias de Melo ★ PEDRAS NEGRAS
O drama açoriano. A luta contra a fome e as secas. A emigração, em procura de melhores condições de vida.

PEÇA O FOLHETO INFORMATIVO DO NOSSO SISTEMA DE VENDAS A PRESTAÇÕES COM CRÉDITO PERMANENTE

PORTUGÁLIA EDITORA
AVENIDA DA LIBERDADE, 13-3.º — LISBOA-2

Dois Poemas para José Régio

por J. SANTOS STOCKLER

1

Sou pequena concha de Búzio

Nasci com uma estrela de vento
mesmo na espinha dos olhos
sou pequena concha de búzio
no coração da noite escondida

embora pedra dos caminhos arrancada
aos longes que esta vida tem por lei
sou a barca dos sete-lemes que os homens
esperam ansiosamente
sentados no convés da bruma
dos meus olhos

2

As terras encharcadas de vento

Das estrelas de um dia escuro como breu
fiz a boca da noite escarlate que me acompanha
depois dei-lhe o fogo que não tinha
e com esssas chamas apagadas
como òndas paradas na praia
reguei todas as terras alagadas

como o grão da seara não germinasse
nas baixas incendiadas de lodo
voltei a regar as terras com o sangue
que o meu corpo já não possuia

e como prémio desse esforço
todas as terras encharcadas de vento
acordaram ao barulho do meu silêncio
seiva que já transborda no peito dos homens
e lhes grita:
— libertai as terras virgens
dos temporais da morte!

A bibliotéca de Alberto Xavier e a Sociedade de Escritores

O escritor dr. Alberto Xavier pede-nos a publicação do seguinte:

«Os Jornais publicaram, há poucos dias, um comunicado da Direcção da Sociedade Portuguesa de Escritores informando terem sido transferidos para a sua sede, na Rua da Escola Politécnica, os livros que constituiam a minha biblioteca privada, os quais doara a essa agremiação de Homens de Letras, meus confrades prestimosos. Mutuas conveniências justificaram o facto de só agora se ter efectuado aquela transferência Trata-se, todavia, dum deslocamento provisório. Segundo o referido comunicado, as obras por mim doadas terão um alojamento apropriado e condigno, numa nova sede da Sociedade mais ampla do que a actual, mais adequada aos seus multiplos desígnios e actividades. Parece que as coisas, neste ultimo aspecto, se encaminham esperançosas, como convém a uma das instituições qualificadas da intelectualidade e da cultura portuguesas.

Como foi encarado pelo publico aquele meu gesto desinteressado e galhardo? As opiniões de pessoas minhas conhecidas ou das minhas relações, foram divergentes. Algumas dessas pessoas, embora compreendendo o meu acto, manifestaram certa reserva Um velho e querido amigo que reside, actualmente, no Algarve, devido á salutar acção do clima para a sua saude, mas que fez toda a sua longa e brilhante carreira profissional em Lisboa, escreveu-me a dizer que ele tinha a respeito da sua própria biblioteca, aliás notável, predominantemente jurídica, e do seu futuro destino, intenções que não desejava revelar enquanto fosse vivo. Outras pessoas aplaudiram, francamente, a minha resolução. Um escritor consagrado, meu dilecto amigo, que reside numa terra do Norte do País, enviou-me uma missiva de que destaco o seguinte passo expressivo:

Venho felicitá-lo pelo seu rasgo de generosidade com os desvalidos escritores portugueses. Oxalá a Sociedade que os representa saiba agradecer a valiosa oferta e estimá-la de modo que lhe aqueça o coração. Escritor que se despede dos seus livros em benefício dos confrades é um benemérito.

Entre as várias cartas que recebi, de amantes das letras e da cultura, louvando a minha atitude, uma delas me causou grande surpresa por emanar duma organização com sede no Porto, cujos fins, alheios á Literatura, á Arte, á História, são exclusivamente de ordem altruista e humanitária — a *Liga Portuguesa de Profilaxia Social*. O seu presidente, dr. António Emílio de Magalhães, que alia a competência profissional a um carácter nobilíssimo, magnânimo, tem como colaboradores na direcção colegas de elevada reputação naquela cidade. Eis o que estes categorizados homens de ciência me disseram na carta de 21 de Maio de 1964, que transcrevo a seguir, pedindo ao leitor me perdoe o facto de dar publicidade a expressões imerecidas que ela contém:

A Liga Portuguesa de Profilaxia Social que tanto admira as altas qualidades morais, cívicas e intelectuais de V., não podia deixar de vir render-lhe as suas vivas homenagens pela valiosíssima oferta, á Sociedade Portuguesa de Escritores, de uma biblioteca constituída por cerca de 4 mil volumes. Acaba V. de juntar, a uma vida cheia de magníficos exemplos em prol do bem publico, mais um título de honra que todos os bons portugueses não deixarão de apreciar na sua justa medida.

Uma biblioteca privada constitui, sem duvida, um dos haveres de um indivíduo, e, como tais, incluem-se no conjunto dos bens a ser herdados por quem de direito, após a morte do dono. Mas, em meu entender, tal biblioteca é um património espiritual de natureza particular, privilegiada, que convém preservar, quanto ao seu futuro destino, contra quaisquer possíveis eventualidades. Conheço inúmeros casos em que as livrarias duma pessoa jazem, depois de ter desaparecido deste mundo, sem movimento, sem utilidade, enchendo-se de pó e minadas pela acção da traça. Também conheço muitos casos em que, a seguir á morte do proprietário duma biblioteca, os seus herdeiros se apressam a promover a venda, em hasta publica, dos livros que formam um dos elementos duma herança a usufruir

(Continua na 6.ª página deste suplemento)

A Academia Real de Língua e Literatura Francesas, da Bélgica, elegeu agora, para suceder a Jean Cocteau, como membro estrangeiro da sua secção literária, Jean Cassou, poeta, romancista e historiador de arte, que exerce as funções de conservador-chefe do Museu Nacional de Arte Moderna de Paris. O mesmo «fauteuil» foi ocupado, sucessivamente, por Anna de Noailles e Colette. Três escritores de língua francesa são actualmente membros desta Academia: a princesa Bibesco, a duquesa de La Rochefoucauld e Julien Green

«OS DIAS DO SENHOR»

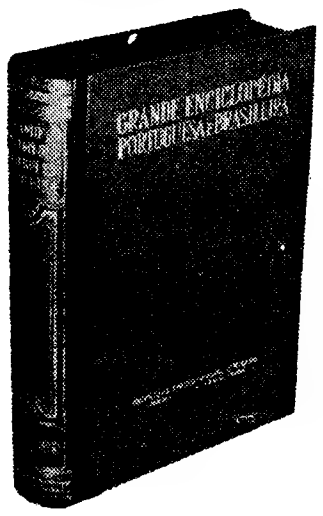
Tem merecido a melhor aceitação do publico a iniciativa de pôr, todos os meses á venda uma edição da Livraria Morais em condições especiais.

Enquadrada naquela iniciativa saiu o livro «Os Dias do Senhor», antologia dos melhores textos de todos os tempos, ordenados de acordo com o ano liturgico numa notável tradução de João Benard da Costa. Existe em edição vulgar e de luxo.

NOTA

Gra

Estamos
extremismo
não-utilizaçã
gramáticas.
Como todo
bém cada u
gero, embo
motivos (ta
censuráv
sições. A
são de cad
a estender
páginas; nã
merece tant
de resto, nã
gens ao pr
geralmente,
discussões.
Mais imp
facto de em
trangeiro e
rar e ambi
capaz de c
des e ansei
adaptação d
Tal tarefa
as possibili
ticular, por
simultaneam
sáveis. Hou
menos uma
ra a organi
Língua Por
ria depois
quanto mai
cialmente.
motivos qu
tal empresa
tribuíram,
não se pros
ta: não se t
do que se
gramática d
nela deverá
velho, da c
de contribui
deiramente
gentes.
Enquanto
capaz de tra
dades em ba
não poderem
ver resolvid
Gramática
moderna e
orientação e
se iniciam
em matéria



A

GRANDE ENCICLOPÉDIA PORTUGUESA E BRASILEIRA

RESPONDE
E ESCLARECE
PRONTAMENTE
A TODAS
AS SUAS DÚVIDAS

40 volumes profusamente ilustrados!
Toda a gama do conhecimento numa só obra!

Adquira-a hoje mesmo!
Distribuidores:
EMPRESA NACIONAL DE PUBLICIDADE
AVENIDA DA LIBERDADE, 266 — LISBOA

PREENCHA E DEVOLVA O BOLETIM AO LADO PARA OS EDITORES:
EDITORIAL ENCICLOPÉDIA, LDA.
R. ANTÓNIO MARIA CARDOSO, 33-35
LISBOA

Queiram enviar-me sem compromisso da minha parte as condições para a compra da GRANDE ENCICLOPÉDIA PORTUGUESA E BRASILEIRA por pagamentos suaves.
NOME .....
MORADA .....
LOCALIDADE .....

JORGE LUÍS BORGES

Um dos mais notáveis escritores de língua espanhola

HISTÓRIA UNIVERSAL DA INFÂMIA

Sete histórias de outros tantos infames notáveis do globo; uma obra plena de uma subtil ironia

Col. «Os Livros das Três Abelhas» 15$00

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA
Apartado 8 — Mem Martins

Utilize a nossa modalidade de pagamentos suaves

● **A atribuição do Prémio Goncourt de 1964 a Georges Conchon, pelo romance «L'État Sauvage», veio trazer pela primeira vez a larga irradiação de um autor de obra já extensa, mas pouco conhecida. Nasceu em 1925, é licenciado em filosofia, exerce as funções de «secretário dos debates» no Senado francês desde 1960 e é o autor de sete romances que lhe definem uma forte personalidade literária. Na sua visão da vida e no seu estilo conjugam-se traços de Balzac, de Malraux e do surrealismo. E, como disse Philippe Hériat, o Prémio Goncourt celebrou agora, contra a sua enraizada tradição, um inconformista literário. É a análise de uma paixão celerada, a loucura racista, que se desdobra nas páginas de «L'État Sauvage», em estilo de sátira social que atinge, por vezes, o picaresco sem nunca perder a seriedade intensa do tema que o inspira. «Um romance que se lê como um romance e que não apetece fechar antes de se chegar á ultima página», como escreveu Mathieu Galley.**

● **Foram iniciados há dias, em Salamanca, os actos com que o Estado espanhol se associa à celebração do primeiro centenário do nascimento de Unamuno. Numa sessão académica realizada na Universidade participaram representantes da Universidade de Madrid e da Junta Cultural da Biscaia, tendo proferido uma conferência que despertou largo eco o reitor da Universidade de Porto Rico, prof. Jaime Benitez. Encerrando a sessão, o ministro da Educação Nacional do Governo espanhol afirmou que a obra de Unamuno, embora desviada da ortodoxia católica, «honra a Espanha eterna, que ele amou apaixonadamente até sofrer com os seus desfalecimentos». Foi inaugurada, em seguida, uma exposição retrospectiva na antiga biblioteca da Universidade de Salamanca, de que Unamuno foi reitor, na qual se apresentam livros e recordações do escritor e os mais notáveis retratos que da sua figura inquieta e romântica compuseram Sorolla, Losada, Vásquez Dias e outros pintores.**

● **O «Prémio da Nova Geração», instituído na Alemanha Ocidental pelo diário independente «Die Welt», de Hamburgo, foi atribuído este ano a Eberhard Zeller. O juri designou o seu livro «Geist der Freiheit — der 20. Juli» (Espírito da Liberdade — 20 de Julh historiografia alemã a juventude». Distin de especial interesse tores. Zeller narra n e os seus amigos pr de Julho de 1944 o Hitler. Segundo o jor ção que fez da obra ter compreendido, e tar da tentativa de 2**

ACTUA DO MUND

sa actual existência portante recomendar não é apenas um e grafia alemã mas, alé sente uma reivindic ria».

● **Uma colecção de térair foi ùltim França um invulgar álbuns d série são c rias: «Florilegio da Idade Média e Rena -Maria Rilke»; «L'Aig «Huis Cl » de Jean-P último c co pode ou «prefáci falado em do da su discutida f Pelas su próprias veux dire que, si les dus, alors l'autre ne é interpretada nesta Vitold, Gaby Sylvia**

● **As obras do filó Fichte vão apare crítica completa, pub**

e Lite-
elegeu
octeau,
da sua
poeta,
e arte,
nserva-
nal de
mesmo
vamen-
Colette.
rancesa
desta
esco, a
auld e

HOR»
aceita-
de pôr,
ma edi-
condi-
iciativa
Senhor»,
xtos de
de acor-
na notá-
ard da
ulgar e

NOTAS DE LINGUÍSTICA

Gramáticas e Dicionários

por JOSÉ PEDRO MACHADO

Estamos a atravessar período de extremismo quanto á utilização, ou não-utilização da gramática ou das gramáticas.

Como todos os extremismos, também cada um destes peca pelo exagero, embora se compreendam os motivos (tanto os louváveis como os censuráveis) de cada uma das posições. A exposição e a discussão de cada um deles obrigariam a estender prosa por muitas destas páginas; não sei, porém, se o caso merece tanta atenção e esse debate, de resto, não traria grandes vantagens ao problema, como acontece, geralmente, com quase todas as discussões.

Mais importante me parece o facto de em toda a parte (nó estrangeiro e em Portugal) se esperar e ambicionar aquela gramática capaz de corresponder a necessidades e anseios e que não passe de adaptação de outras anteriores.

Tal tarefa excede, quanto a mim, as possibilidades da iniciativa, particular, porque se impõe a meios simultaneamente oficiais e responsáveis. Houve já, que eu saiba, pelo menos uma tentativa entre nós para a organização da Gramática da Língua Portuguesa, da que deveria depois considerar-se padrão, quanto mais não fosse legal e oficialmente. Não falando de outros motivos que impediram o êxito de tal empresa, houve estes que contribuíram, e poderosamente, para não se prosseguir em tão util tarefa: não se ter chegado á conclusão do que se deve entender hoje por gramática de um idioma, do que nela deverá existir *de novo* e *de velho*, da carência quase absoluta de contribuições anteriores verdadeiramente uteis, actuais e inteligentes.

Enquanto não houver material capaz de transformar estas dificuldades em bases de acção, de estudo, não poderemos ter esperanças de ver resolvido o problema de uma Gramática da Língua Portuguesa moderna e científica, alfobre de orientação e doutrina para os que se iniciam e depois especializam em matéria ainda tão controvertida. Entretanto vão continuando a aparecer manuais, todos muito simpáticos, que, no plano geral, apenas oferecem de diverso as rubricas trocadas e, num ou noutro passo, pontos de vista pessoais, nem sempre de aceitar.

Com os dicionários as coisas não andam melhor. Talvez por isso não haja sob a luz solar matéria de que tanto mal se diga, particularmente quando falam as bocas dos que nunca tentaram sequer, organizar um dicionário, ou mesmo contribuir de qualquer modo para o progresso da lexicografia.

Na verdade, qualquer dicionário tem de ser, necessáriamente, incompleto e imperfeito. Incompleto: o dicionarista não consegue nunca recolher *todos* os vocábulos de que o idioma dispõe; há a forma dialectal ainda não registada em estudos particulares, há o vocábulo de técnica ainda não explorada linguísticamente, há o verbete que se perdeu, há a quase certeza de que já se redigiu um artigo, quando tal não acontecera (facto que se observa sobretudo com palavras correntes; lembre-se que no *Vocabulário Ortográfico* da Academia das Ciências de Lisboa, o de 1940, o melhor e mais completo de quantos até á data se publicaram entre nós, falta a palavra *sé*, por exemplo). Imperfeito: o dicionarista não pode abranger a sabedoria humana; como tal, tem de utilizar trabalhos subsidiários, quantas vezes de valor duvidoso, ou porque as noções são erradas, ou porque é incompleto ou ainda porque sobre ele pesa a pecha de antiguidade. Ora uma das condições para a obtenção do melhor dicionário da língua portuguesa consiste na prévia existência de léxicos parcelares de Economia, Química, Física, Zoologia, Matemática, Geografia, Linguística, etc., mas redigidos e revistos por entidades responsáveis, as mesmas a quem se deve endereçar as culpas da maioria dos defeitos dos dicionários portugueses.

Só com estes trabalhos se poderia caminhar seguramente e por boas estradas em matéria lexical.

ACTUALIDADES DO MUNDO LITERÁRIO

berdade —20 de Julho) como «exemplo eminente da historiografia alemã» de «grande actualidade para a juventude». Distinguem-se com o Prémio livros de especial interesse e importância para jovens leitores. Zeller narra no seu livro como Stauffenberg e os seus amigos prepararam e executaram em 20 de Julho de 1944 o atentado que visava eliminar Hitler. Segundo o jornal «Die Welt», na apresentação que fez da obra, «pelo facto de ainda não se ter compreendido, em geral, o significado elementar da tentativa de 20 de Julho de 1944 para a nossa actual existência política, o juri considerou importante recomendar à jovem geração um livro que não é apenas um eminente exemplo da historiografia alemã mas, além disso, transfere para o presente uma reivindicação transcendente da história».

● Uma colecção de discos intitulada «Archives Littéraires» foi ùltimamente posta à venda em França com invulgar sucesso. Os primeiros quatro álbuns da série são consagrados às seguintes matérias: «Florilegio da Poesia Amorosa Francesa — Idade Média e Renascença»; «Poemas de Rainer-Maria Rilke»; «L'Aiglon», de Edmond Rostand; e «Huis Clos» de Jean-Paul Sartre. Na abertura deste último disco pode ouvir-se pela voz de Sartre um «prefácio» falado em que o escritor explica o sentido da sua discutida frase: «l'enfer, c'est les autres». Pelas suas próprias palavras, agora gravadas: «Je veux dire que, si les supports avec autrui sont tordus, alors l'autre ne peut être que l'enfer». A peça é interpretada nesta versão pelas vozes de Michel Vitold, Gaby Sylvia e Christiane Lenier.

● As obras do filósofo alemão Johann Gottlieb Fichte vão aparecer agora numa nova edição crítica completa, publicada pela Academia Bávara de Ciências com o auxílio da Sociedade Alemã de Pesquisas. Os volumes, em total de 25, serão subdivididos em quaro séries: as obras, os escritos deixados, as cartas e os manuscritos das suas prelecções. Os dois editores, professor dr. Reinhard Lauth e dr. Hans Jacob, têm por objectivo uma perfeição completa. Os escritos serão publicados em sequência cronológica, com numerosos esclarecimentos e índices especializados, nominais e literários.

● O grande ensaista brasileiro autor do «Jornal de Crítica» publicou há pouco um «best-seller» da literatura de ideias. Intitula-se «A Glória de César e o Punhal de Brutus» e preenche-o uma colectanea de ensaios políticos em que são discutidas ideias, situações históricas e questões do nosso tempo. Vários leitores têm estranhado o título da obra. A estes, conviria lembrar que tanto César como Brutus são figuras que se tornaram simbólicas e aqui aparecem como representações de duas tendências. Em César está o conteudo de todos os regimes totalitários. E em Brutus «um símbolo da luta revolucionária, a fazer e a recomeçar todos os dias» — como acentua o autor. Livro mais de um crítico de ideias do que de um ensaista ortodoxamente literário, nele encontramos, de certo modo, o inventário cultural e ideológico de uma época, feito por um escritor que hoje toma como simples mitos coisas que antes lhe apareciam como realidades essenciais, e para quem a literatura há-de ser «uma expressão de espírito publico».

● O grande escritor argentino Jorge Luís Borges foi há pouco recebido triunfalmente em Paris. A velhice trouxe-lhe, finalmente, a projecção mundial que por longos anos lhe foi vedada. O seu nome é agora apontado insistentemente para o Prémio Nobel e a Imprensa literária de vários países consagra-lhe repetidas apreciações. Três livros de Jorge Luís Borges, «El Aleph», «El Hacedor» e «Discusion» vão ser editados simultâneamente. E uma multidão imensa reuniu-se há pouco nas salas do Instituto da América Latina, de Paris, para aclamar o escritor, quando ali proferiu uma «charla» sobre a literatura fantástica. O escritor é actualmente professor de literatura inglesa e americana na Universidade de Buenos Aires.

Augusto Sereno expõe gravuras no Palácio Foz

Augusto Sereno, pintor de boa escola, tem-se consagrado ultimamente muito à gravura, de que realiza neste momento uma exposição no Palácio Foz. É uma arte difícil e pouco brilhante, já que o público olha sobretudo ao esplendor da cor e às linhas harmoniosas da obra, mas nem por isso deixa de ser uma arte apaixonante para quem a viva com paixão. Augusto Sereno estudou a técnica da gravura e entrou a praticá-la, nos novos moldes, nesse centro de entusiastas que é a cooperativa de gravadores perto das Chagas. De Augusto Sereno reproduzimos a gravura que ele intitulou «Libertação» e cuja largueza de concepção e vigor de execução são de salientar

ESCAPARATE

(De 14 a 20 de Janeiro de 1965)

Autores portugueses

Título — «Pedras Negras»
Autor — Dias de Melo
Editora — Portugália
Numeri de páginas — 195
Preço — 25$00

Título — «Os Olhos das Crianças»
Autor — Poemas de Sidónio Muralha
Editor — Autor
Preço — 50$00

Título — «Breve História da Filosofia»
Autor — Guido de Ruggiero
Editora—Coimbra Editora—Coimbra
Colecção — Coimbra Editora, 10
Numero de páginas — 405
Preço — 45$00

Título — «Uma Estranha Primavera»
Autor — Fausto Lopo de Carvalho
Editora — Livraria Bertrand
Colecção — Autores Portugueses
Numero de páginas — 214
Preço — 30$00

Título — «As Noites de Salomão Fortunato»
Autor — Maria da Graça Freire
Editora — Portugália
Colecção — Contemporanea/Portugália, 66
Numero de páginas — 194
Preço — 30$00

Título — «Antologia Poética»
Autor — Jorge de Lima
Editora — Sousa & Almeida, Lda.
Numero de páginas — 159
Preço — 35$00

Título — «A Estufa»
Autor — Luís Cajão
Editora — Sociedade de Expansão Cultural
Numero de páginas — 300
Preço — 35$00

Autores estrangeiros

Título — «A Economia das Nações Jovens»
Autor — François Perroux
Tradutora — Aurora Murteira
Editora — Livraria Morais
Colecção — O Tempo e o Modo, 26/27
Numero de páginas — 346
Preço — 30$00

Título — «História da OAS na Argélia»
Autor — Paul-Marie de la Gorge
Tradutora—Maria Laura Redondo
Editora — Seara Nova
Colecção — Factos e Documentos n.º 1
Numero de páginas — 128
Preço — 25$00

Título — «O que é o Espaço Exterior»
Autor — Lloyd Motz
Tradutor — Dr. Ramiro da Fonseca
Editora — Livros do Brasil
Colecção — Enciclopédia LBL, 28
Numero de páginas — 171
Preço — 20$00

Título — «Luta Intergaláctica»
Autor — Edmund Hamilton
Tradutor — Jorge Fonseca
Editora — Livros do Brasil
Colecção — Argonauta, 92
Numero de páginas — 174
Preço — 12$50

carlos de oliveira

3.ª edição

casa na duna

com um prefácio de
MARIO DIONÍSIO

UMA DAS EXPRESSÕES
MAIS ALTAS
DA MODERNA FICÇÃO PORTUGUESA

em breve em tradução romena

colecção «contemporânea»

PORTUGÁLIA EDITORA

UM AMIGO CAÇADOR

por ANTUNES DA SILVA

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

tiver zaruca. Portanto, já vê, a gente tem de mudar de fato, de botas, de ideias, de literatura, de política, mais a mais quando estas coisas todas estão gastas e caducas. Se *isto* anda ás avessas, a gente ainda pode dar um jeito gritando, ao menos, contra o vento: caspité! A vida é boa! Agora como quem quer meter um automóvel na casota de um cão, só os parvos!»

Pois o Chico, depois de discutir uma noite inteira com alguns amigis sobre o novo plano de urbanização da vila, a seu modo errado, porque o vereador das obras, posto a martelo no lugar, só por ser rico e dar vivas á bernarda, um cabeçudo que fazia contas pelos dedos, pois então! E embirrava com as zonas verdes em sítios de grande largueza, abandonando, ainda por cima, os becos aos gatos, o Chico, depois de protestar mais uma vez contra os mandões da Camara, foi deitar-se.

Às quatro horas erguia-se da cama, em sacrifício da deusa Artemisa. Vestiu-se de lonas e saragoças, pôs a garruça na cabeça, a cartuxeira á cinta, o cantil atrás das costas e ala prós campos. Dava um bom exemplo de interesse pelas paixões desportivas em voga e ia direitinho ao que se podia chamar o gosto, a volupia e o amor pela Natureza.

«Sou contra as máquinas! E sou contra as máquinas ouviram?! Porque vieram destruir a inocência dos homens!» — proclamava, com certa filaucia.

É claro que teve mentores a induzi-lo a prepará-lo, a ensinar-lhe a apaixonante arte de caçar. E homens que prestavam culto ao artesanato, dizendo «que o mundo, para adquirir um justo equilíbrio, tinha de voltar ás carvernas, aproveitando só os padeiros, os alfaiates — e os caçadores!»

Ao princípio, o Chico atirava tiros mesmo sem ver pombo ou lebre. Mas logo que se apanhou destro a apontar uma arma, desligou-se das tradicionais caçadas em «linha» e quis ser ele próprio a escolher os terrenos, a perseguir as peças, a marcar o compasso das pernas e o descanso do corpo.

O Cristiano, lisboeta perdido nas brenhas pelos fins de semana, amigo de alentejanos e de caçar zorras, de bota alta para evitar a picada dos cardos, chapéu mole debruado para as orelhas, óculos de lampião, quase esverdeados pelo uso, era evidentemente um bom corredor de matagais. Assentou as manápulas nos ombros do neófito e alvitrou-lhe, na sua voz cantante, a imitar os camponeses do Sul:

«Vou ensinar-te a teres boas maneiras no campo, que a caça é o melhor passatempo para os homens de meia-idade e para todos os que aspiram ver o mundo menos complicado. Na charneca, quando se encontra um fulano a cantar, nunca se interrompe e acena-se-lhe com os braços. É um cumprimento mais bem sucedido do que dar os bons-dias, pois não se deve contrariar um homem no seu devaneio com as musas. Um camponês a cantar uma moda, na pacatez dos montes, é o mesmo que um pregador a dar sermão numa igreja. E se houver galgo ou rafeiro a ladrar, continua o caminho sem fazeres caso, mas de espingarda em riste, pois cão que ladra não morde, mas chama outros que chegam calados, até junto das nossas canelas e truz! Ferram os dentes e empurram com as patas. Se algum dono se não fiar em ti e responder á saudação com o chapéu na cabeça e olhos de podengo mal-encarado, estende-lhe a mão e oferece-lhe do teu tabaco. Se ele continuar, mesmo assim, mudo e hostil, a supor que és algum moina carregado de clandestinas intenções, volta-lhe as costas e esquece a deselegancia. O tipo é bronco e desembesta á primeira palavra imprudente».

O Chico Ciriaco ouviu o lamiré e pôs-se a meditar: «Sim, já agora, depois de ter sido operário numa companhia de tabacos, cortador num talho de equídeos e atleta dos futebóis, porque não hei-de dedicar-me á caça? É um passatempo salutar, como diz o meu amigo Cristiano, uma fuga aos fumos, aos venenos sintéticos das malfadadas cidades, é um passatempo em louvor das urtigas! Desentorpece as pernas do reumático e areja a consciência de um maltês!»

No fundo, gostou muito das palavras bem ataviadas do companheiro e, de sonho em sonho, logo pensou, com a mania das invenções, ser um ás em tal mister, como já o tinha sido noutros ramos da actividade humana. Comprou a espingarda, equipou-se da cabeça aos pés, e ele aí está, de olhos mansarrões mas muito atentos, matuto, gozando á farta a sua nova paixão, naturalmente a julgar que as perdizes eram como os pombos-correios, e as lebres, passivas e obedientes, como os coelhos dos quintais.

No primeiro dia, depois de andar três léguas, disparou doze tiros contra árvores, marcos, granitos e pontões. Matou um perdigoto á beira de um regato. Trouxe-o á cinta, sem o extirpar, durante dois dias. Evidentemente que o animal apodreceu e não pôde ser comido.

Vieram então á estacada caçadores de tapadas e coutos, como mestre Zé Bacalhau, criatura liberal e de respeito, um barra na cinegética e cronista exemplar; e o Mário da Barbeira, armazenista de sal e poeta das duzias, amigo, noutros tempos, de fadistas e de ensaiadores de grupos génicos, em cujas sociedades de recreio se levavam á cena cegadas e dramalhões de muitos gritos e mortes, de estarrecer meninas de corações ao pé da boca...

Contaram os velhos lendas do campo e de quem lá vivia, a rica vida ao sol, aventuras de cágados, aves canoras e de rapina, histórias de salteadores, remendos de certa comédia humana muito pícara, capaz de pôr a arder as orelhas de gabirus com pó-pó, bolsa recheada e posições de relevancia nos burgos maiores...

Sabia ele, Chico, moço que não acudia por outro nome, mesmo que lhe chamassem Francisco Ciriaco, e agora caçarreta de trilhos e matos, ingénuo batedor de alqueives, o que era aquela boa, saudável vida? Nos campos vive o mocho, que tem fama de sábio, e o corvo esperto e de cachola no verdadeiro sítio. Vive a abelha que nos dá o mel, a cotovia cantora, cresce a maçã raineta e nos rios abunda o muge, o achigã e o pimpão.

O Chico mais se entusiasmou com as narrativas dos veteranos, e tanto ou tão-pouco, que criou brios e fumaças de papa-caminhos, ao ponto de na terceira vez que foi aos tojos, depois de percorrer quase um concelho sem avistar pardal ou pardoca, narceja ou galeirão, e atirar cinco tiros a vultos que lhe apareceram por cima da cabeça, ter derrubado uma perdiz, um milhano e, por engano, devido ás sombras do entardecer, uma galinha e um pato ganso, que andavam perdidos num bico de courela.

— Que trabalho é esse?! — censurou o Mário da Barbeira, de cenho carregado. — Mataste a galinha e o pato para quê?!

— Julgava que era um casal de cizões!

— Isso não se faz! Os verdadeiros caçadores regem-se por leis severas, que cumprem escrupulosamente. Assim, não vale!

— Ao princípio até pensava que fossem faisões da Austrália! Mas estão vocês a rir-se?...

— És curto de vista, homem?!

— Pois sou!

— Atão vai levar a galinha e o ganso ao «monte» e pede desculpa da ocorrência. Faisões da Austrália! Ouviste, Zé? Assenta lá mais esta do caloiro!...

O Chico foi mas não viu velho nem moço. Bateu á porta e ninguém respondeu. Boa intenção tinha ele em devolver os animais domésticos, mas foi quase até á vila perguntando a carreiros e almocreves sobre o paradeiro dos alugadores da terra e nada. Foi-se ao jipe e meteu os exemplares dentro do alforge, ás escondidas dos demais elementos.

O facto é que, a partir dessa ocasião, ficou vacinado. Admitiram-no com alegria no grupo e hoje, passados alguns anos, é ele que dá conselhos e alvitres a certos novatos que aparecem, cheios de fé e de nervoso, ao rés da sua fama

Pois o nosso amigo Chico, neste ultimo fim-de-semana, não veio para a cavaqueira. Mal saiu do emprego correu para casa, preparou os cartuxos, limpou a arma e quando dealbava o dia, já ele marchava por terras do interior, entrando na planície pelos lados dos Foros, á procura de abetardas. E, ou porque o fôlego nesse dia não o ajudasse, que as abetardas andavam arredias, ou porque a disposição não fosse não macia, o certo é que o Chico Ciriaco, ao ver dispersar os companheiros, foi-se ao cantil cheio de vinho e matou a sede. Fez peito, já o sol se levantava por cima de uma choupana e exclamou: «Belo, estou em forma apurada, venham os perus bravos! Hei-de apanhá-los nem que marche até ás margens do Guadiana, onde têm os ninhos!»

Tac, tac, os seus passos encaminharam-se por uma azinhaga, que ao fim, entre duas estradinhas de areia, dava para uma chapada imensa.

«Abandono a «linha» para sempre»! — pensou. — «Um caçador também pode ter arremessos de originalidade, como certos artistas ou figurões. Onde houver gado bravo é que vou procurar as peças!»

Entrou a fundo no mato, e viu ao longe um ponto negro, ensaiando uma corrida para junto de outros pontos negros. Alongou mais a vista, a perscrutar os horizontes sem fim da planície, a namorar o sol e nem perdizes, nem lebrões. Abetardas, nicles!

Parou o nosso personagem a caminhada, apossou-se amorosamente do cantil, levando-o á boca: glu, glu, agora sim, podia mudar o curso da maneira de caçar... Em cima de uma árvore, por exemplo. Fugiria á rotina. Ou encostado a uma azinheira, de bruços, a ver passar as horas... Depois de saborear novamente o vinho branco, deu um estalido com a língua, suspirou e sentou-se no chão. Puxou de um cigarro, fumou-o descansadamente e pôs-se a sonhar. Assim é que valia a pena viver, caramba! O vento que passava, tão morno, a paz beatífica que se desprendia do azul do céu, o silêncio da várzea, o pitoresco da paisagem, recamada de flores e manchas verdes, o sossego bíblico, enfim, tudo isso com a força imaginativa que dão uns goles de bom vinho, contribuiram para que o amigo Chico Ciriaco se recostasse mais na arvorezinha e se pusesse plácidamente a dormitar, feliz do seu destino. Dormiu, dormiu, e já os companheiros regressavam, ajoujados com numerosas peças de caça, quando deram pela falta dele.

O Mário da Barbeira, que em tudo é pessoa sagaz, estranhou a ausência do pitosgas e perguntou:

— Onde está o benjamim do grupo?!

Sim, porque das coisas simples e vulgares salta ás vezes cada carga de trabalhos!... O moço teve sempre o propósito de pôr a brotoeja da imaginação á bulha com a vida. E tem a balda de ser diferente dos outros, como os artistas das novas escolas, a fazerem versos de baixo para cima, para afugentar os leitores... Querem ver que foi muito capaz de se meter num poço a ver se apanhava algum texugo?...

Riram-se todos, mas como decorreram mais de duas horas sem aparecer o melro, ficaram apreensivos, arriscando-se a procurá-lo dentro da herdade.

Mas do Chico nem rasto. Debruçaram-se a uma nora, chamaram por ele no descampado, indagaram junto de Paulo e de Pedro e tudo como dantes. Do nosso Chico nem cavaco. Até que o Mário da Barbeira e o Cristiano se aproximaram de umas sebes, viram um campino e perguntaram de novo: «Vossemecê, seu coiso, por acaso não viu por aí um companheiro nosso que se perdeu?»

O homem alçou-se mais no cavalinho e tirou a garruça da cabeça:

«Vi, sim senhores e sempre lhes digo que está metido numa grande camisa de onze varas!»

Ao experimentado e prudente Mário da Barbeira, quase o coração se parou, a adivinhar um drama. O Cristiano emudeceu, apreensivo, julgando que o caifaz se tivesse metido com alguma moça. À uma, todos se puseram a assobiar e aos gritos: «Chico! Ó Chico!»

O campino abriu os braços, esparvoado com o alarido:

— Calem-se! Calem-se, por favor! O gado assim pode espantar-se e é o diabo!...

Os caçadores calaram-se. E o homem continuou, mais brando: «Eu não posso ir arredar a bicheza, pois se se enfurece põe-se para aí a destruir cancelas e é capaz de saltar o arame farpado, ou fazer o vosso amigo em fanicos. Oxalá que ele não se mexa e durma o bastante para os bois se aborrecerem e partirem. Deixem cá ver se acontece algum milagre...»

E o milagre aconteceu. Bruscamente, os touros rodearam o Chico, que estava deitado ao comprido na caruma, as palmas das mãos segurando a cabeça, com a espingarda ao rés da árvore e ressonando candidamente. Os bichos lamberam-no, cheiraram-no, escarvaram a terra e mugiram. Depois, de gorra uns com os outros, ou plácidos e vagarosos, foram-se distanciando. Só então o campino avançou e com a aguilhada, tocou nos ombros do nosso pacífico herói:

«Ó criatura avie-se! Corra, desapareça daqui para fora!»

O caçador dorminhoco passou com lentidão as mãos pelas faces:

«Que é isto?!»

Encarou com certa rudeza o camponês que o despertara de um sonho de abetardas reais, ás portas de Mértola, e o intimava a sair de um sítio tão fresquinho. Com uns vagares repousantes, endireitou-se e disse:

— Atão uma pessoa já nem liberdade tem de andar nos campos? Com quem aprendeu você a ser lacaio?! Ora esta!»

O campino não entendeu a vaia e ripostou, sem se comover:

«Saia daqui, já lhe disse, deixe-se de sermões, que eu sou surdo e não estou para aturar malucos! Os bois fazem-no em farrapos!»

Foi a vez do Chico voltar á realidade:

«Os bois?! Quais bois, seu patego?!»

Levantou-se, porém, de um salto:

«Hã? Você falou em gado bravo?...

Deu em olhar parvamente o cavaleiro, desconfiado com a tramóia. Não viu bicho nenhum á sua frente e foi andando para o arame farpado, a refilar: «Este gajo goza-me... E á valentona! Nem no campo deixam andar uma pessoa descansada! Se já se viu!...»

Os outros, do lado de lá, estavam perplexos com a inconsciente coragem do camarada. Do fundo da várzea, eis que um corpulento touro vem correndo á desfilada, tocado pelas moscas, em direcção do vulto do caçarreta. Chega perto dos arames e estaca, de olhos negros e vidrados de fera na pujança de todo o seu vigor brutal, fitando o atrevido, abaixando a cabeça, de baba ao canto da boca, de ventas dilatadas, a arfar. Escarvou a terra do alqueive e mugiu de novo. O Mário da Barbeira sentou-se numa pedra, de costas para o farsante. O Cristiano abanou a cabeça, suspenso no desafio. Só mestre Zé Bacalhau, de braços no ar, se decidiu, gritando para o patusco: «Salta os arames! Salta os arames, real cabrão!»

E o Chico, ainda ensonado mas sempre a protestar, passou a vedação com muita pachorra, sacudiu o pó das calças e veio fazer companhia aos restantes membros do grupo. Entrementes, dois cães lobeiros vieram de uma courela a ladrar. O Chico sacudiu uma mão, mexeu a cabeça: «Tetó! Andando!» E os cães abalaram mesmo.

Todos começaram a acariciar as ervas secas da charneca e daí a nada desataram ás gargalhadas. Que grande pandego!

Zé Bacalhau, que mesmo assim era o mais tranquilo de todos, acostumado a peripécias de todo o tamanho, tirou o chapéu, encalmado, e proferiu:

«Não é preciso ir aos almanaques para a gente arranjar disposição com a leitura de boas anedotas. Ora aí está que tenho mais um tema de caça para contar na farmácia do meu amigo Ramalhete. E a história começa assim: era uma vez um coelho, do coelho passo a uma perdiz e da perdiz para um homem de calças pardas, bom mas com a mania de complicar as coisas simples... Depois, acrescenta-se o caso do ganso, dos touros e dos cães, com o nosso amigo e compadre Chico, cegueta e refilão, como protagonista, e a julgar que uma galinha fraca era um faisão da Austrália... Uma história estupenda, que hei-de rodear de detalhes e pôr-lhe sal e pimenta, como convém...!»

E o Chico, repontão, a interromper o companheiro:

— Dá-me licença, amigo Zé?

— Dou!

— Meti uma lança em Africa, convença-se! A estética não serve sómente para gozo e tempero dos artistas. Digo e sustento que ainda hei-de descobrir a mais eficaz maneira de caçar, nem que seja de avião, no pino de um eucalipto, ou no telhado de um «monte». Ao fim e ao cabo, eu, um pecador, sempre fico mais perto das estrelas e quando morrer pode acontecer que o Senhor S. Pedro me aplique uma pena leve, deixando-me entrar no Céu!

A BIBLIOTECA DE ALBERTO XAVIER

(Continuação da página central deste suplemento)

ou a ser partilhada, alegando-se, como justificação, prementes necessidades financeiras.

Reprovo intransigentemente a prática, muito em uso, da venda em leilão, dos livros da biblioteca privada dum indivíduo falecido, promovida pelos seus legítimos herdeiros. Citarei sómente dois factos recentes desta natureza, um deles com publicidade nos jornais, os quais lançaram na minha alma profunda desolação. Trata-se de bibliotecas de duas pessoas da minha maior consideração e estima, falecidos em 1964, cujos nomes não desejo revelar. Os donos dessas bibliotecas eram meus apreciáveis amigos: um, desde a infancia; o outro, há cerca de 40 anos. Eram homens superiormente inteligentes, de alta cultura, sempre estudiosos. Ambos podiam ser havidos como sabedores e eruditos nas questões ou matérias a que se dedicaram em especial num labor incessante e profícuo. Pois bem: após a morte deles, os seus herdeiros trataram de promover a venda, em leilão dos livros quo formavam tão preciosas livrarias privadas. É confrangedor.

No acto de doação dos livros da minha biblioteca á Sociedade Portuguesa de Escritores, inseri uma clausula que interdita a saída da sede da dita agremiação de qualquer obra. Estatuí, todavia, uma excepção: só os meus filhos e netos terão o direito de requisitar os livros que desejarem para consulta ou leitura, pelo tempo razoável que julgarem necessário, de acordo com a direcção da Sociedade. Desta sorte eu não privo a família da utilização oportuna de qualquer livro duma biblioteca que fora minha pertença, e estabeleci uma barreira jurídica contra quaisquer eventualidades que surjam no presente ou no futuro, mesmo no caso de dissolução da Sociedade, mesmo ainda no caso, certamente improvável, mas previzível, de os Governantes do Estado Português, em qualquer momento da vida nacional, acharem necessário submeter, á sua direcção e administração directas, os interesses e objectivos da referida agremiação. Admitindo, em princípio, estas e outras hipóteses, formulei, no instrumento de doação um preceito que se concretiza no *direito de reversão*, reconhecido na nossa legislação civil, isto é, no direito que terá qualquer meu herdeiro legítimo de reinvindicar a propriedade e a posse dos livros por mim doados á mesma Sociedade.

Tem-se dito que é «importante» a biblioteca por mim doada á aludida Sociedade. A sua própria direcção, no recente comunicado á Imprensa do País, classifica-a: *um conjunto de obras que representa uma notável fonte de cultura*. Devo esclarecer a propósito que essa biblioteca não é erudita no significado rigoroso deste termo constituída, predominantemente, por livros antigos e edições raras. Trata-se dum nucelo de livros uteis, de agradável leitura e de proveitosa consulta. No catálogo que organizei fiz a separação entre as obras da autoria de portugueses e as de escritores estrangeiros. Quanto ao grupo numeroso de produções de origem nacional, todas as pessoas que em Portugal possuem uma biblioteca terão, certamente, obras idênticas. Nada de excepcional ou de raro por este lado. Mas na parte constituída por livros de autores estrangeiros, de diversa proveniência, sobre Literatura, Arte, História e Filosofia, posso informar que é rica de variedade e de substancia intrínseca, firmada, em geral, por nomes de alta categoria, muitos dos quais de renome universal.

Tendo resolvido doar a minha biblioteca a uma entidade publica, escolhi de preferência, para este efeito, a Sociedade Portuguesa de Escritores. Nada mais adequado e lógico. Um escritor que vive numa terra tranquila do Norte, bem distante desta Lisboa buliçosa, e que, nas horas vagas, produz coisas de atraente e saborosa leitura, escreveu-me, como já referi, para me dizer: «Oxalá a Sociedade saiba estimar tão valiosa oferta de modo que lhe aqueça o coração».

Todos os procedimentos dos actuais dirigentes dessa agremiação de Homens de Letras o tem provado, exprimindo o sentimento geral dos confrades. Quanto a vindouros nos corpos dirigentes, nenhuma duvida tenho de que saberão demonstrar igual interesse e apreço

ALBERTO XAVIER»

PEQUENO MAGAZINE

A PRODUÇÃO DE MERCÚRIO
aumenta em Espanha

Na ultima campanha anual para a produção de mercúrio em Espanha, verificou-se um acréscimo de 60 000 *frascos*, o que corresponde a mais de dois milhões de quilos desse metal líquido.

Foi, por tal motivo concedida aos mineiros uma gratificação proporcional a esse aumento de produção de mercúrio.

●●●●●●●●●●

FLORES ARTIFICIAIS simbolizam desespero...

O pastor da congregação de Badsey, em Inglaterra, rev. Peter Brady, notificou os seus paroquianos de que não lhes tolera a colocação de coroas de flores artificiais no adro da sua igreja, segundo um preceito tradicional.

— Flores artificiais — dizia o sacerdote — simbolizam desespero e não se justificam!

●●●●●●●●●●

AS ARANHAS
que afastam os raios

Em séculos remotos, acreditavam os germanos que a casa onde vivesse uma aranha não seria atingida pelo raio, pois entendiam que o «martelo» (ou signo de «Domar», visível no dorso das aranhas) tem o estranho poder de desviar os coriscos.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa», de 21 de Janeiro de 1935 publicava:

«PRAIA DA ROCHA — Os hotéis estão cheios de turistas. Os excursionistas vindos ontem e hoje tiveram de ir dormir a Caldas de Monchique, por falta de acomodações nos hotéis desta praia.»

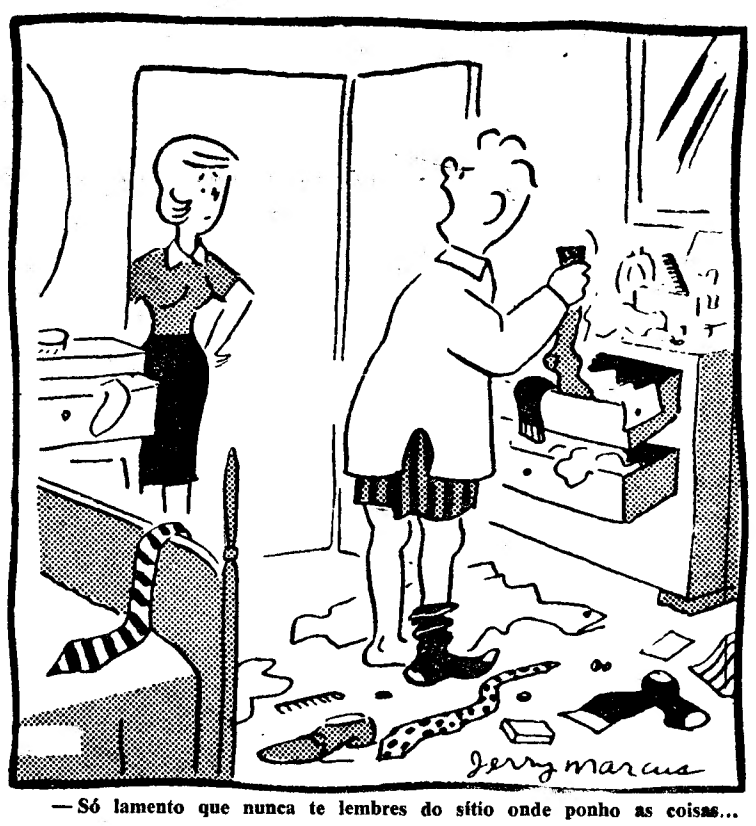
A NICOTINA
que há no tabaco

Segundo o dr. Yves Clément, a nicotina existe no tabaco na proporção de 0,05 a 8 por cento, isto é, cerca de 50 mg num charuto ou em cinco cigarros.

O CAMINHO DAQUI À LUA

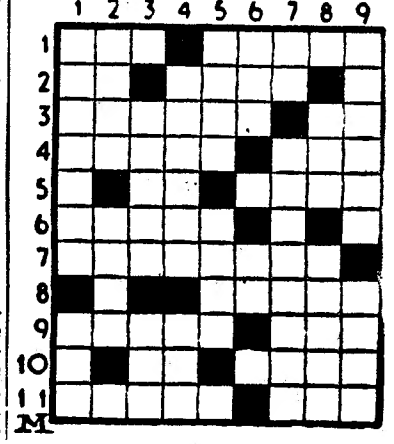
A distancia média do centro da Lua ao centro da Terra é igual a sessenta vezes o raio do nosso planeta; e, por isso, «uma ponte de trinta Terras chegava lá. Nunca se afasta de nós além de 400 000 quilómetros, e, quando em virtude da forma elíptica da sua órbita, se aproxima mais, a distancia que nos separa não ultrapassa 356 700 quilómetros.

Os navegadores de longo curso que tenham feito quatro ou cinco vezes a viagem á roda do Globo, percorreram já uma distancia igual, pois, para se fazer uma viagem de circum-navegação, as voltas do caminho elevam-no ao duplo da circunferência geométrica da Terra.



— Só lamento que nunca te lembres do sítio onde ponho as coisas...

PALAVRAS CRUZADAS



(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3633

HORIZONTAIS: 1 — Estabelecimento de bebidas. Referente á Lua. 2 — Reis (abrev.). Abasteça. 3 — Torpe. Símbolo químico do escândio. 4 — Escuridão. Negativa. 5 — Escalvado. Arroubamentos. 6 — Aponte. 7 — Afoita. 8 — Aliada. 9 — Buracos. Favorável. 10 — Artigo antigo. Enrubesce. 11 — Residir. Parte.

VERTICAIS: 1 — Divertir-se. Acompanhado. 2 — Burro. Recuso. 3 — Delgados. Avistar. 4 — Medito. Fileira. 5 — Fogo. Pronome pessoal. 6 — Liga. Qualquer. 7 — Em a. Pessoas que só aparecem de noite. 8 — Santo. Imediatamente. 9 — Volta a coser. Estimai.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3632

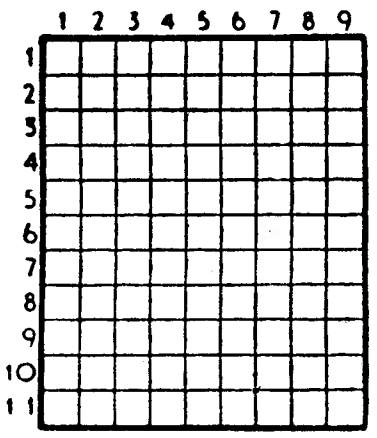
HORIZONTAIS: 1 — Normativo. 2 — Eu. AJUDAR. 3 — Drupa. 4 — NÃO. Silos. 5 — Acatais. 6 — Ana. 7 — As. Sic. Er. 8 — Coai. Alti. 9 — EMPOBRECE. 10 — Asado. 11 — Ai. Aranha.

VERTICAIS: 1 — Néon. Lacera. 2 — Ou. Aa. Som. 3 — Doca. Apa. 4 — Mar. Ansiosa. 5 — Ajustai. Bar. 6 — Tupia. Carda. 7 — Idálio. Leon. 8 — Vá. Os. Etc. 9 — Ores. Frieza.

(Provérvio: AJUDAR NÃO EMPOBRECE).

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 7478



HORIZONTAIS: 1 — Fileira de árvores. Cidade da Noruega. 2 — Sobejava. 3 — Género de plantas fasecláceas. Base. 4—Nome de mulher. Ofertai. 5 — Deus da Lua entre os egipcios. Partir. 6 — Batráquio. Mãe de Rómulo. Isolado. 7— Apre! Basta! 8—Composição poética. Toca de coleno. 9—Néon (s. q.). Rodeiras. 10—Aguaceiro forte com trovoada, vento e grandes ondas. 11 — Espaço celeste. Sufixo de abundância (pl.).

VERTICAIS: 1 — Altar. Caçador que Diana metamorfoseou em constelação. 2 — Rio de Portugal. Queima. 3 — Está ardente. Nota Musical. Pronome pessoal. 4 — Sofrera. Colorido. 5 — Pega. Pátria. 6 — Ovário dos peixes. Planeta do nosso sistema solar. 7 — Apelido. Entrega. Penhor. 8 — Progenitores. Ópera de Verdi. 9 — Vila e concelho do distrito de Castelo Branco.

Solução do problema n.º 7477

HORIZONTAIS: 1 — Normais. 2 — Saída. 3 — Cê. Sra. Ré. 4 — Exautoram. 5 — Aparo. Ali. 6 — Ura. Eta. 7 — Ela. Treda. 8 — Isolarmos 9 — Rã. Ira. Si. 10 — Grata. 11 — Tramara.

VERTICAIS: — 1 — Leça. Eira. 2 — Expulsa. 3 — Os. Aarão. Gr. 4 — Rasura. Lira. 5 — Mirto. Taram. 6 Adão. Errata. 7 — Ia. Ratem. Ar. 8 — Ralados. 9 — Remi. Asia.

FACTOS REAIS — Da Arca de Noé aos navios atómicos

13 — *No começo do século XVIII, Denis Papin, depois de descobrir e aplicar a energia do vapor, fez, a bordo do navio «Fulda», ensaios de propulsão náutica através de rodas accionados por uma máquina a vapor. Depois dele, muitos inventores se esforçaram por aplicar, na prática, as teorias de Papin. O primeiro a conseguir resultados positivos foi o marquês de Youffroy d'Abbans que, de 1778 a 1784, fez navegar, no Saône, um navio com 48 metros de comprimento. O americano John Fitch conseguiu, mais tarde, assegurar, durante alguns meses, um serviço quotidiano num percurso de 38 milhas, entre Filadélfia e Trenton. O seu barco tinha 18 metros de comprimentó e atingia uma velocidade de 6 nós. Fitch instalava uma máquina a vapor num cilindro que accionava... remos.*

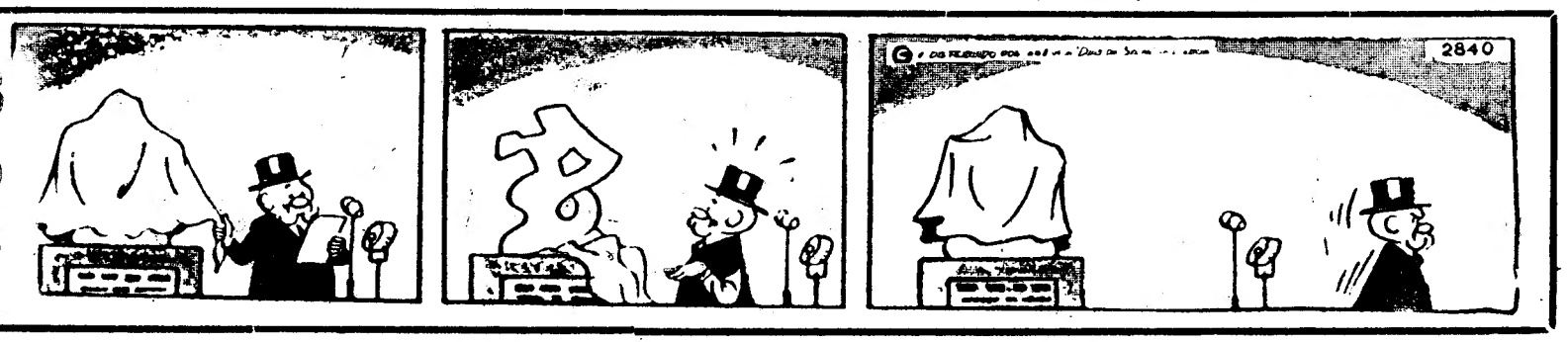
14 — *Aquele inventor americano efectuou, pouco depois, ensaios com o objectivo de servir-se do parafuso de Arquimedes como meio de propulsão — o hélice, tal como hoje o conhecemos, foi inventado sómente cinquenta anos mais tarde. Fulton interessava-se muito pela aplicação do vapor aos navios. E foi ele o primeiro a encontrar um processo prático de navegação a vapor. Estabeleceu, em 1807, um serviço muito satisfatório no Hudson, com o navio «Clermont», que seguia regularmente a linha Nova York-Albany. O seu exemplo, no entanto, não foi seguido com muita rapidez. Sómente se verá, em 1811, outro vapor conseguir navegar no Ohio, entre Pittsburgh e Nova Orleans.*

15 — *Em 1821, existiam nove barcos a vapor nos Estados Unidos. As máquinas dessas embarcações desenvolviam de 80 a 110 cavalos-vapor. Um ano mais tarde, ocorreu um grande acontecimento: o vapor «Aaron Mouby» atravessou a Mancha e subiu o Sena até Paris. Em 1833, o «Royal Williams» atravessou o oceano Atlantico em 24 dias. Mas este navio serviu-se mais do seu velame do que das suas caldeiras. No entanto, o primeiro passo estava dado. Já nada podia opor-se á marcha triunfal do vapor. Dois navios a vapor, o «Sirius» e o «Great Western», entraram, algum tempo depois, em competição. Tratava-se de ligar Liverpool a Nova York no minimo tempo possível. O primeiro destes dois navios dispendeu dezoito dias e meio, para fazer a ligação. Durante a travessia, e á semelhança do que sucedeu com a equipagem de Cristóvão Colombo, a do «Sirius» amotinou-se, e o capitão teve de empregar o seu revólver, para incutir aos seus homens uma ideia mais sã da vida a bordo.*

16 — *O «great Western», por sua vez, conseguiu ainda melhores resultados. Apesar de um principio de incêndio no decorrer da viagem, este navio assegurou a ligação Liverpool-Nova York em 15 dias e meio, o que era um resultado notável para a época. Em seguida, a Companhia Cunard (Cunard Line), fundada em 1839, instituiu o primeiro serviço transatlantico regular. Entretanto, a Marinha de Guerra não se apressou em adoptar o vapor. Na maior parte dos países, a Armada continuou a manter todos os seus processos tradicionais, o que, aliás, é de certo modo compreensível. Em 1830, as máquinas a vapor eram muito pesadas em relação ao numero de cavalos-vapor que forneciam. Por outro lado, a inconstancia do funcionamento mecanico de então, originava profundas reflexões. As rodas, por outro lado, prejudicavam a instalação da artilharia.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



LIVROS & AUTORES

Crítica por Alexandre Pinheiro Torres

O LIVRO ESTRANGEIRO DA SEMANA

A ALDEIA de WILLIAM FAULKNER

Consideremos, por hipótese, um país qualquer que, a partir de um determinado momento da sua História, passe a viver do Passado. Quanto mais dele vive mais o mitifica, mais nele se perde e, porque não?, menos o compreende. A alienação ao Passado acarreta o sentido da Fatalidade e de Destino. Quanto ao Presente: este passa a ser um terreno bravio que tende a expulsar as sementes desse Passado cujos valores — há quem insista — é necessário fazer integralmente perseverar *per fas et nefas*. Mas uma história desmitificada desse Passado, uma história sincera, acaba certamente com a ideia simplória de Fatalidade. Compreendê-lo, pois, para salvar o Presente, que compreendê-lo é dominá-lo, não ser dominado por ele.

Quando Faulkner mergulha profundamente na evocação dos tempos idos do seu mítico e ao mesmo tempo real condado de Yoknapatawpha, descendente que era de uma das velhas famílias que tomaram conta das fertilíssimas terras do vale de Mississipi, fá-lo-á — é esta a tese defendida por Michel Butor — para salvar as élites do Deep South desse halo de Fatalidade que lhes impregna o Presente e o Futuro, a Fatalidade legada por uma História que se lhes tornou adversa desde o momento em que a vitória nortista na Guerra de Secessão vibrou golpe definitivo no estatuto patriarcal e esclavagista que lhes servia de sólida e aparentemente eterna plataforma de apoio. Saber o que, na verdade, foi o Passado, destrinçar entre o que está morto e o que é preciso conservar, mas tomar consciência das razões profundas da morte de muitos valores a que a História negou perenidade, nisso vai toda uma sabedoria da vida que as referidas élites necessitam de assumir para se integrarem como elementos socialmente positivos no Presente que é necessário viver tendo em vista os novos valores que o Futuro fatalmente reivindicará.

A Fatalidade do Sul? «Saibamos primeiramente o que foi a sua História interior», palavras que talvez pudessem ser postas na boca de Faulkner, como aliás estoutras: «Saibamos, sobretudo, como funcionava a sua gente, como foi possível a *débacle* do nosso Eldorado, como depois da Guerra Civil tudo isto se modificou e hoje vemos os descendentes das velhas famílias (como eu) completamente á margem, enquanto uma fauna misteriosa, vinda não sei de onde, tomou conta das nossas terras e das nossas casas, e construiu um novo Sul sem a galantaria dos nobres senhores que nós fomos, sem o nosso verniz aristocrático, uma fauna maltrapilha donde saiu uma porquíssima élite de novos ricos que jamais recuou fosse diante do que fosse, mesmo do que de mais inominável possais imaginar».

Compreender profundamente o Passado do Sul, compreendê-lo através do estudo das suas gentes, em ascenção ou em decadência, compreendê-lo até através da permanência dele no presente das élites desapossadas, eis talvez o programa de Faulkner, programa que, segundo a tese de Butor, coincide, assim, com uma lenta e paciente tentativa para estabelecer as relações entre *tempos de grandeza* que já lá vão e os de *ruína* do dia de hoje. «Tragédia da decifração» chama á sua obra, e esta expressão deve ser entendida neste sentido: passagem do *como* desse Passado ao seu *porquê*. «Se não se sabe o *porquê* acredita-se na Fatalidade, cai-se no desespero e as pessoas adquirem um destino de fantasmas». Faulkner — afirma o já famoso ensaísta e romancista francês, personalidade-chave do *nouveau roman* — chega a esse *porquê* através «de uma interminável ruminação sobre os factos e as pessoas». No fim dela saberá se a sua região ou, melhor, se ele próprio terão como futuro a vida ou a morte.

A Aldeia («The Hamlet», 1940), primeiro volume da trilogia faulkneriana dos Snopes (de que «The Town», 1957, e «The Mansion», 1959, são os restantes) aparece-nos, agora, em edição portuguesa apresentada pela «Arcádia Editora». Ora eis-nos precisamente perante a obra de Faulkner onde o extraordinário escritor americano entra á fundo na detalhada reconstituição dos processos de que se serve uma «família sem tradição, sem honra e sem humanidade real», constituída pelos «seres mais desprezíveis do condado de Yoknapatawpha» (expressões de John Brown, o conhecido e tão divulgado historiador da moderna literatura americana) para, a pouco e pouco, se apoderar de tudo o que constituía herança dos velhos senhores feudais das terras do Mississipi. Tal herança já não é, todavia, directamente recolhida das mãos destes. *A Aldeia* que é, na aparência, um romance desligado, pois trata-se de seis novelas que foram escritas em diferentes períodos da vida de Faulkner, em que duas, contudo, foram textualmente reproduzidas, conta-nos, ou, antes, *mostra-nos* como Flem Snopes começa por se apossar da loja de Will Varner, onde havia entrado como caixeiro, para depois acabar por casar com a filha do patrão, Eula, e exercer poder subterrâneo mas quase absoluto na região.

A forma como o romance está construido é aquela a que o mesmo John Brown dá o nome de construção «em colar», processo que consistirá em unir uma série de contos «pelo único fio da unidade de lugar ou identidade das personagens» (processo já usado pelo seu Mestre Sherwood Anderson nessa obra-prima que é *Winesburg, Ohio*, texto fundamental da literatura americana moderna e que em português se encontra inserida na Colecção Miniatura de Livros do Brasil, Lda., sob o título de *A Cidade dos Estranhos)*. Na verdade, as quatro partes em que o romance se divide *Flem, Eula, O Longo Verão* e *Os Aldeãos* podem quase considerar-se como episódios independentes, mas não é menos verdade que só podem ser bem entendidos quando lidos em conjunto. Aliás, há uma personagem que aparece em todo o livro e que, de certo modo, liga essas partes. Trata-se de V. K. Ratliff, o representante das máquinas de costura, mas que se mete nos mais esquisitos negócios e é uma espécie de recoveiro da terra. «Homem racional», lhe chamou o crítico americano John Artos. Ao introduzir tal personagem — explica Frederick Hoffman em *The Modern Novel in America* — «Faulkner estudou as possibilidades e as limitações que encontra qualquer ser racional ao ser introduzido no mundo do condado de Yoknapatawpha. Ratliff observa, com inteligência desapaixonada, a astúcia e a imoral habilidade de que se servem os Snopes para invadirem o condado. Ratliff fala ás vítimas dos Snopes no mero plano da serena sensatez, mas a esse plano não podem elas ascender. Tal plano é destituído, pois, de efectividade prática, porque, como Faulkner põe em destaque, as vítimas conspiram com os seus verdugos e tudo colabora para o triunfo dos Snopes».

Seja de que maneira for, a verdade é que *A Aldeia* não deixa de constituir um conjunto que *funciona* exemplarmente. Mas, antes de mais, o que a mim, como simples leitor, muitíssimo me impressiona são os retratos magistrais de Faulkner. O da jovem e pachorrenta Eula é simplesmente maravilhoso de virtuosismo. Eula e os seus apaixonados! Oitenta portentosas páginas, onde surge outro retrato lapidar: o de Labove, o moço professor da escola primária que Eula frequenta com os seus catorze anos que correspondem aos vinte e muitos de qualquer mulher. E ainda o retrato do idiota Isac Snopes (tão extraordinário como o de Benjy em *O Som e a Fúria)*, na primeira e terceira partes do livro, e o de Jack Houston e família, e ainda o de Henrique Armstid que modelarmente incarna o «desejo irracional» de se ser sacrificado pelos Snopes. Registe-se, como curiosidade, o facto de *Os Aldeãos* (última parte da obra, em que Armstid é personagem principal), depois de ser a minuciosa reconstituição de um leilão de cavalos, onde Faulkner dando largas ao seu portentoso génio descritivo simplesmente nos maravilha, é a história da caça a um tesouro que se pressupõe enterado no Domínio do Francês, história essa que tem largos pontos de contacto com aquela que nos narra Aquilino Ribeiro n'*A Batalha Sem Fim.*

«Testemunha das taras e das fraquezas do seu país, espectador de dramas aos quais quer encontrar uma causa», eis como Michel Butor define Faulkner. Tese sem dúvida que tem o seu quê de aliciante. Ela explica, com efeito, a razão pela qual o autor de *Palmeiras Bravas* viveu quase permanentemente na sua região natal e à margem de cenáculos literários. É certo que o grande artista é o que sabe destrinçar da massa das coisas que o rodeiam aquelas que efectivamente o dominam. Faulkner, além de saber isto, sabia ainda que tinha de permanecer junto das personagens dos seus livros. Por isso, estes são o fruto evidente dum lento e pacientíssimo estudo («uma ruminação»). Sim: Faulkner resistiu à tentação de abalar para Nova Irque, onde se limitaria a contemplar o Deep South à distância. Que um livro como *A Aldeia* só poderia ser possível a quem longamente tivesse examinado, com paciência de naturalista (a paciência de Proust) as personagens que nele entram e lhes houvesse, com todo um microscópio ritual, fotografado os gestos.

A Aldeia é, lembramos, o princípio duma trilogia. Que o público não falhe a leitura dos dois romances que a completam, quando eles aparecerem (note-se, porém, que qualquer deles é um livro independente). Verá, então, qual terá sido o contributo de Faulkner para a reconstituição de um Passado que não volta, e, bem assim, para a sua História sincera, em que medida o terá, desmitificado ou mitificado, e em que proporções toda a sua obra será uma «tragédia da decifração», como quer Butor. Passagem de um *como* de um Passado ao seu *porquê*? Conseguirá, na verdade, Faulkner atingir o nível do *porquê*? Entendamo-nos: de um *porquê* radical? Eis do que profundamente duvido. Julgo mesmo que Butor não tem razão. Contudo, o *porquê* deste meu juízo é uma longa história que já não cabe aqui, mas que um dia contarei ao paciente leitor.

O LIVRO PORTUGUÊS DA SEMANA

PÃO INCERTO de ASSIS ESPERANÇA

Pão Incerto («Portugália Editora»), de Assis Esperança, leva-nos a uma região do país que, dentro do quadro do romance neo-realista português, não havia ainda sido explorada. Referimo-nos ao barlavento algarvio e ás zonas do Baixo Alentejo que com ele confinam.

Alguns leitores poderão estranhar a designação de neo-realista em relação a um escritor que vem de um pouco mais atrás que o advento do neo-realismo português, mas a leitura cuidadosa de *Pão Incerto* não nos deixa outra alternativa. Como sou daqueles que pensam que o neo-realismo constitui uma visão mais larga, mais profunda, mais verdadeira e mais moderna que a do realismo naturalismo que a antecedeu, poderá isto significar que nos terá, em princípio, agravado ver Assis Esperança transcender uma mundividência mais «antiga», colocando-se, pois, mais perto de nós, e simultaneamente, da nossa maneira de interpretar o *fenómeno humano*. Alguns poderão ainda mostrar estranheza pelo facto de o nome de Assis Esperança não aparecer normalmente associado aos dos outros romancistas neo-realistas portugueses. Perante *Pão Incerto* tal estranheza deixa, se não estamos em erro, de ter plena justificação. Voltaremos ao assunto quando, mais adiante, fizermos a tentativa de «datar» este romance em relação ao próprio movimento neo-realista.

Dizíamos, pois, que Assis Esperança nos transporta ao barlavento algarvio e ás zonas do Alentejo que com ele confinam.

Com que objectivo? Este: fazer um levantamento tão rigoroso quanto possível do teor de vida das diferentes classes sociais que vivem nessas regiões, e, bem, assim, da natureza, extensão e profundidade dos conflitos sócio-económicos que as afligem, conflitos que, como veremos, o Autor estudará mais no mero plano das repercussões individuais do que dos movimentos colectivos. Ora tais conflitos — uma vez que as referidas zonas constituem parte integrante de um país em estado de subdesenvolvimento — partem das seguintes constantes: baixa política de salários, ausência de industrialização, que se confina na periferia das grandes cidades, interferência excessiva de intermediários, condições de trabalho de absoluta precariedade, falta total de assistência clínica, analfabetismo, etc. etc., ou seja: o quadro habitual da *pax ruris* portuguesa.

Para esse efeito, escolhe Assis Esperança personagens de diferentes extractos sociais, desde a mondadeira até ao grande proprietário, passando pelo pequeno lavrador que, mesmo sem poder viver da escassa terra que possui, nunca esquece que tê-la é suficiente pergaminho duma *nobreza* que convém arremessar ao rosto dos mais desvalidos. O romance põe, depois, essas personagens em *relação mutua*, mostrando como dela todo um devir se constrói e por que motivo e em que sentido inelutávelmente se processa.

Observe-se que a tragédia das mondadeiras do vale do Sado que, de todas as maneiras, *Pão Incerto* fundamentalmente é, acaba, de certa forma, em beleza. Com efeito, na Herdade de Montedor, o hemiplégico Viana acede aos protestos dos assalariados dos «campos de arroz», instituindo um horário de oito horas, contrariamente á vontade do genro Mendonça que perseverava no regime ancestral do «sol a sol». Porém, Assis Esperança não nos mostra nenhuma personagem que típicamente represente ser agente *activo* de tal transformação. O próprio António, homem sem terra, que, noutra herdade, ousa pedir salários mais elevados, foge para bem longe mal abre a boca para a reinvindicação, pois recela que uma ameaça velada, logo posta em jogo pelo feitor, o venha sériamente prejudicar. A vitória dos contratados de Montedor surge, antes, como consequência do eco de vitórias conseguidas por *outros* trabalhadores *noutras* herdades, vitórias essas que estabelecendo uma espécie de reacção em cadeia não podem deixar de se reflectir nos espaços vizinhos. Todavia, Assis Esperança *rouba* aos mondadores recalcitrantes da Herdade do Viana o mérito dessa vitória, mesmo por reflexo. E rouba quando a explica por uma fraqueza de consciência do proprietário hemiplégico, recolhido na sua doença a uma devassa arrependida da alma, e, além do mais, como desforço contra o genro, a quem quer reconquistar o governo exclusivo da herdade.

Terá possívelmente calhado a Assis Esperança preferir personagens ou grupos que, no contexto duma região, em pouco terão contribuído para a melhoria do seu estatuto sócio-económico. Não creio, porém, que o romance tenha ganho com isso. Até porque o que Assis Esperança nos dá em troca poucas vezes é de molde a despertar interesse, a não ser, como repetirei, no plano do *documento*. Na verdade, a história dos amores «contrariados» de António e Maria da Graça não se reveste de qualquer aliciante, assim como não compreendemos as razões pelas quais Assis Esperança gasta dezenas de páginas a contar os sucessos em que alguns grandes proprietários do Baixo Alentejo se viram envolvidos por ocasião dos seus respectivos namoros e casamentos. Ora os desvios da linha narrativa são excessivamente frequentes e alguns inaceitáveis. Aceitam-se, apenas, neste plano: se considerarmos que *Pão Incerto* visa, antes de mais nada (e talvez exclusivamente) propósitos documentais. Se assim é, explica-se, então, por que motivo Assis Esperança gasta, por exemplo, páginas e páginas, com a discursata e o passeio do engenheiro-agrónomo (personagem que nada tem a ver com o romance pròpriamente dito, sendo mais uma espécie de cicerone indirecto de Alfamar e seu termo), e também imensas páginas com as deambulações de Manuel da Eira para contratar moças para os «campos de arroz».

Assinale-se, contudo, que Assis Esperança deve ter estudado com rigorosa minúcia toda a problemática económica e social do barlavento algarvio. O que lhe terá acarretado um grave prejuízo: é que não resistiu a meter *tudo isso* no romance. Ora há uma prolixidade, uma hipertrofia, uma pletora de coisas no seu livro que indicam, claramente, que o Autor não conseguiu hierarquizar as suas observações. Daí elas nos surgirem «a monte», não devidamente *ruminadas*, acabando por perturbar o leitor.

A indecisão estrutural do romance, as suas flutuações, obrigam-me, pois, a «datá-lo» com desprimor em relação ao nosso melhor romance neo-realista (que é aquele que afinal conta), taxando-o de francamente *arrièré*. E até porque Assis Esperança não se liberta duma das características que singulariza certo romance *parasocialista* que «prepara» e antecede o surto do neo-realismo português. Tal característica é a seguinte: o «herói», nesse tipo de romance, é o homem excepcional dentro da sua classe, progride sózinho e o seu triunfo não representa o triunfo dos seus iguais. Romance, pois, de solução *individualista* (como o de Ferreira de Castro), romance do *self-made-man*, não deixa, apesar disso, de constituir uma etapa. Na verdade, Maria da Graça *não é* uma mondadeira como as outras, e, entre elas, está nitidamente a mais. Por outro lado, António não é também *típico* do seu grupo.

A agravar este diagnóstico, o livro é servido por uma linguagem que reputa de absolutamente inadequada. Assis Esperança usa e abusa das orações subordinadas infinitivas, e suprime, a esmo, conjunções e preposições. As suas personagens, seja qual for a origem e cultura delas, utilizam idêntica sintaxe, que me permito classificar de solecista (Exs.: «Não restavam dúvidas quanto á senhora Escoural de Viana, de que a filha reproduzira sentenças do marido, não mais saber dela como a significar que ela lhe havia subtraido triunfalmente...», «autoriza bailes, muita gente junta a não se salvar», «uma tromba de água arruinou-o e vivemos presentemente na serra, o trigo a não pagar o trabalho de o semearmos», etc. etc.).

Lamento sinceramente que uma experiência humana tão rica como a que está patente em *Pão Incerto*, livro cujo interesse documental não sofre, mau grado os meus reparos, a mais ligeira quebra, não tivesse sido servido por uma disciplina literária mais rigorosa e exigente, e uma escrita menos estribada num ou dois tiques erigidos em sistema.